



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em História

2020

21 DE OUTUBRO

PPGHIS / UFES

Criado pela Comissão de Autoavaliação



Centro de Ciências Humanas e Naturais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Belchior Monteiro Lima Neto

Coordenador

Gilvan Ventura da Silva

Coordenador Adjunto

SECRETARIA DA PÓS-GRADUAÇÃO

Filipe Luppi Moreira

Assistente em Administração

Michely Almeida dos Santos

Assistente em Administração

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO (PPGHIS-UFES)

Tratamento dos resultados da pesquisa realizada junto à comunidade do PPGHIS-UFES

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO (CA/PPGHIS-UFES)

Presidente

Érica Cristhyane Morais da Silva

Docentes

Ueber José de Oliveira

Luiz Claudio Moisés Ribeiro

Discente

Nicodemo Valim de Sena

Egresso

Kátia Sausen da Motta

Servidora Técnica

Michely Almeida dos Santos

Capa e foto por Érica Cristhyane Morais da Silva

Vitória, 31 de julho de 2020

SUMÁRIO

Apresentação	7
Os materiais e métodos	8
A importância da autoavaliação, características e concepção	8
Os objetivos.....	9
A metodologia e estratégias de coleta de dados	9
Os indicadores	11
Os instrumentos de avaliação	12
Foco no Programa	12
Foco na Formação/capacitação/qualificação	12
Foco no Impacto na sociedade.....	13
A difusão, o tratamento e o uso dos resultados	13
Os recursos e a equipe de implementação e responsabilidades	14
O cronograma de avaliação.....	14
Os resultados da pesquisa (Survey)	16
FICHA 1 – A infraestrutura do PPGHIS-UFES	17
I.A qualidade das instalações administrativas relativas ao PPGHIS-UFES	17
II.A quantidade e localização das instalações sanitárias	17
III.A quantidade dos Laboratórios de pesquisa	18
IV.A qualidade dos Laboratórios de pesquisa	19
V.Os serviços oferecidos nas instalações dos Laboratórios de pesquisa.....	19
VI.O acesso a equipamentos de informática	20
VII.A qualidade das salas de aula	21
VIII.Os equipamentos e materiais disponíveis nas salas de aula	21
IX.A quantidade e qualidade do acervo da(s) biblioteca(s)	22
X.O acesso, serviço e a informatização da(s) biblioteca(s)	22
XI.O espaço de trabalho para o corpo docente	23
XII.A acessibilidade do espaço	23
XIII.As informações disponibilizadas na página do PPGHIS-UFES	24
FICHA 2 – O desempenho da Coordenação do PPGHIS-UFES.....	25
I.O agendamento para atendimento presencial com a Coordenação do PPGHIS-UFES	25
II.A qualidade do atendimento presencial realizado pela Coordenação.....	25
III.A qualidade do contato por meio eletrônico com a Coordenação do PPGHIS-UFES	26
IV.A satisfação com a orientação das demandas realizadas no âmbito da Coordenação do PPGHIS-UFES.....	27

V.A celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Coordenação do PPGHIS-UFES	27
FICHA 3 – O desempenho da Secretaria do PPGHIS-UFES.....	28
I.O horário de atendimento presencial da Secretaria do PPGHIS-UFES	28
II.O atendimento presencial realizado pela Secretaria do PPGHIS-UFES	28
III.O contato por meio eletrônico com a Secretaria do PPGHIS-UFES.....	29
IV.A satisfação com a orientação das demandas realizadas no âmbito da Secretaria do PPGHIS-UFES.....	29
V.A celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Secretaria do PPGHIS-UFES	30
FICHA 4 – O perfil geográfico-espacial e sociocultural do Corpo docente	31
I.O tempo de vínculo como parte do corpo docente do PPGHIS-UFES	31
II.A natureza do vínculo com o PPGHIS-UFES na quadrienal 2017-2020.....	31
III.O curso de formação do docente do PPGHIS-UFES.....	32
IV.A instituição de realização de Doutorado do docente do PPGHIS-UFES.....	33
V.O grau de formação/qualificação do docente do PPGHIS-UFES.....	33
FICHA 5 – O perfil sociocultural e econômico do corpo discente na quadriênal.....	34
I.O quantitativo de pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos do curso do PPGHIS-UFES.....	34
II.O número de bolsista(s) dos cursos do PPGHIS-UFES	35
III.O número de discente(s) do PPGHIS-UFES proveniente(s) de PIIC	35
IV.Os discentes do PPGHIS provenientes de programas de subsídios/cotas e ou políticas afirmativas durante formação anterior	36
V.Os discentes com deficiência que necessitam de políticas de acessibilidade	37
VI.Os cursos de graduação de origem do(s) discente(s) do PPGHIS-UFES.....	38
VII.O quantitativo de cursos de graduação do(s) discente(s) do PPGHIS-UFES.....	39
VIII.A ocorrência de cursos Lato sensu entre o(s) discente(s) do PPGHIS-UFES	40
IX. A(s) instituição(ões) de proveniência do último nível de formação dos discentes do PPGHIS-UFES.....	40
X.A ocorrência de atividade profissional entre o(s) discente(s) do PPGHIS-UFES	41
FICHA 6 – A Área de concentração, as Linhas de pesquisa e as disciplinas	43
I.O quantitativo de vínculos às Linhas de pesquisas (Docentes e Discentes)	43
II.Adequação das disciplinas à Área de concentração e às Linhas de pesquisa do PPGHIS-UFES.....	44
III.A atualização da bibliografia adotada nas disciplinas	44
IV.A metodologia adotada nas disciplinas para o aprofundamento e análise crítica de conteúdos	45
V.A adequação do programa e da bibliografia da disciplina obrigatória à Área de concentração	46
VI.A satisfação sobre o acesso às bibliografias e às informações acerca da Área de Concentração e Linhas de pesquisa	47
FICHA 7 – Os Seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas	48
I.O número de discentes que participaram dos Seminários de pesquisa.....	48
II.A avaliação sobre o Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES.....	49
III.A satisfação com relação a avaliação (análise e sugestões relevantes) do projeto no âmbito da participação no Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES.....	49

IV.O quantitativo de reparos solicitados em projetos de pesquisa	50
V.A participação em conclaves acadêmicos aderentes à Área de concentração do PPGHIS-UFES	51
VI.A participação discente em Exames de qualificação e Bancas de defesas promovidos pelo PPGHIS-UFES	51
VII.A divulgação de conclaves e atividades acadêmicas promovidos pelo PPGHIS-UFES	52

FICHA 8 – A produção científica do PPGHIS-UFES no quadriênio (2017-2020)53

I.Os docentes, pós-doutorandos e discentes que responderam à pesquisa sobre produção científica	53
II.Os bolsistas e as bolsas do PPGHIS-UFES (2017 - 2020)	53
III-V. A produção de livros, capítulos de livros e organização de livros (2017 - 2020)	54
VI-XII. A produção de artigos no quadriênio (2017-2020)	56
XIII-XXI. As apresentações orais: Comunicação, Palestras e Conferências (regional, nacional e internacional)	58
XXII-XXIV. As organizações de eventos acadêmicos no quadriênio (2017-2020)	61
XXV-XXIX. As atividades profissionais: as disciplinas ministradas (Ensino básico, Graduação, Extensão, Especialização, Mestrado e Doutorado)	62
XXX-XXXII. As atividades profissionais: as orientações (Graduação, Pós-graduação)	64

FICHA 9 – A orientação e o orientando na visão do docente-orientador66

I.As orientações na quadrienal (2017-2020)	66
II.A participação dos orientandos nas atividades acadêmicas do PPGHIS-UFES.....	67
III.O gerenciamento do tempo por parte dos orientandos	67
IV.A disciplina dos orientandos	68
V.O espírito de equipe dos orientandos	68
VI.O comprometimento dos orientandos com a pesquisa	69
VII.A organização e planejamento do orientando.....	69
VIII.O equilíbrio emocional dos orientandos	70
IX.A produtividade dos orientandos.....	70
X.A flexibilidade e inovação dos orientandos na realização da pesquisa	71
XI.As habilidades técnicas dos orientandos	71
XII.A resiliência dos orientandos	72
XIII.A criatividade dos orientandos.....	72
XIV.A proatividade dos orientandos.....	72
XV.As dificuldades dos orientandos com o conteúdo	73

FICHA 10 – A qualificação do corpo discente na visão do corpo docente74

I.A satisfação com a dedicação dos discentes às atividades propostas nas disciplinas	74
II.O interesse dos discentes às leituras obrigatórias da disciplina e apresentação de reflexões fundamentadas em bibliografia complementar	74
III.A participação dos discentes nos debates em sala de aula	75
IV.O desempenho dos discentes como satisfatório nas atividades avaliativas	75

FICHA 11 – A orientação e qualificação do corpo docente na visão do corpo discente

.....76

I.O curso no qual o discente recebe orientação	76
II.O motivo dado pelo discente para a escolha dos orientadores.....	76
III.A frequência das orientações e o acompanhamento da pesquisa por parte dos orientadores	77
IV.A presença dos orientadores no Seminário de pesquisa cujos orientandos participaram	78
V.Os meios de contato disponibilizados pelos orientadores	78
VI.O acesso aos orientadores.....	79
VII.O comprometimento dos orientadores para com a pesquisa dos orientandos	80
VIII.A flexibilidade e a inovação dos orientadores	80
IX.As habilidades técnicas dos orientadores.....	81
X.A comunicação interpessoal dos orientadores	81
XI.O domínio do conteúdo pelos orientadores do tema de pesquisa dos orientandos	82
XII.O impacto da orientação no desenvolvimento da dissertação/tese.....	82
XIII.O domínio dos conteúdos das disciplinas pelos docentes que as ministraram	83
XIV.O impacto da metodologia adotada pelos docentes no aprofundamento e análise crítica dos conteúdos ministrados	83

FICHA 12 – O perfil socioeconômico dos egressos do PPGHIS-UFES

84

I.O quantitativo dos egressos que participaram da pesquisa distribuídos nos cursos do PPGHIS-UFES	84
II.A instituição de doutoramento dos egressos do Mestrado do PPGHIS-UFES	85
III.O quantitativo de egressos que exercem atividades profissionais	86
VII.O quantitativo de egressos que atuam profissionalmente na área de formação.....	87
VIII.O motivo pelo qual o egresso não atua profissionalmente na área de formação	87
IV.As áreas de atuação profissional dos egressos	88
V.As instituições nas quais os egressos atuam profissionalmente	89
X.O grau de satisfação pessoal com a formação e a atuação profissional	90
VI.A geografia dos egressos do PPGHIS-UFES.....	90
IX.A faixa de renda salarial do egresso	93

Comentários adicionais

94

Referências

109

Apêndices

110

APÊNCICE A – As linhas de pesquisa, projetos e docentes (2017-2020)

110

APÊNCICE B – O corpo docente do PPGHIS-UFES na quadrienal 2017-2020

113

APÊNCICE C – Os Pós-doutorandos do PPGHIS-UFES na quadrienal 2017-2020

113

APÊNCICE D – Egressos e Corpo discente (2003-2020)

114

ANO 2003.....	114
ANO 2004.....	115
ANO 2005.....	116
ANO 2006.....	119
ANO 2007.....	121
ANO 2008.....	122
ANO 2009.....	123
ANO 2010.....	124
ANO 2011.....	125
ANO 2012.....	127
ANO 2013.....	129
ANO 2014.....	131
ANO 2015.....	133
ANO 2016.....	135
ANO 2017.....	137
ANO 2018.....	139
ANO 2019.....	141
ANO 2020.....	143
APÊNDICE E – Os webforms: as fichas de avaliação	144
Ficha de avaliação 1	144
Ficha de avaliação 2	145
Ficha de avaliação 3	146
Ficha de avaliação 4	147
Ficha de avaliação 5	148
Ficha de avaliação 6	149
Ficha de avaliação 7	150
Ficha de avaliação 8 (Obs.: Imagem incompleta).....	151
Ficha de avaliação 9	152
Ficha de avaliação 10.....	153
Ficha de avaliação 11.....	154
Ficha de avaliação 12 (Obs.: Imagem incompleta).....	155

Apresentação

Este relatório de autoavaliação apresenta os resultados e o tratamento da pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica do Programa de Pós-graduação em História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHIS-UFES) entre os meses de maio e julho de 2020.¹ Este processo de autoavaliação do PPGHIS-UFES atende às novas demandas realizadas por parte da CAPES cuja finalidade é “Implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, que possa também a ser componente relevante para a avaliação realizada pela CAPES” como definido no Relatório gerado pelo Grupo de Trabalho sobre a autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. De fato,

“A avaliação possui um papel importante no âmbito decisório de uma instituição” fornecendo “informações para diferentes atores, em diferentes níveis e finalidades” (VOLPONI, 2019).

As fichas de avaliação aplicadas à pesquisa junto à comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES buscou incorporar uma perspectiva *multidimensional, representativa e democrática* e resultaram em uma apreciação geral em termos das características gerais, formação discente, corpo docente, produção intelectual, estrutura institucional e dos cursos do programa de modo a nos apresentar um retrato do PPGHIS-UFES.

O presente relatório se estrutura com uma primeira seção dedicada aos resultados de pesquisas acompanhados de análises e comentários realizados pelos membros da Comissão de autoavaliação do PPGHIS-UFES; uma segunda seção intitulada de comentários adicionais no qual são produzidas considerações acerca da avaliação realizada apresentando sugestões de aprimoramentos dos instrumentos, das escalas de avaliação, com definições mais precisas para inferência dos resultados, e comentários acerca dos calendários de realização da pesquisa para um futuro processo avaliativo uma vez que, caracteristicamente, a autoavaliação deve ser contínua e, por isso mesmo, essas considerações sobre o processo de avaliação visa garantir a flexibilidade e adaptação dos instrumentos, quando necessário, frente às mudanças produzidas no tempo. Com a perspectiva de produzir um retrato mais preciso, *multidimensional, representativo e democrático* do PPGHIS-UFES, que entregamos este Relatório de Avaliação na presente data para apreciação da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES.

Vitória-ES, 10 de agosto de 2020
A Comissão de Avaliação do PPGHIS-UFES

¹ Entende-se por ‘comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES’ o conjunto composto por docentes, pós-doutorandos, discentes, servidores técnicos, egressos e, por fim, eventuais pós-doutorandos e professores visitantes que serão computados nesta autoavaliação como parte do impacto social uma vez que relaciona-se como o reconhecimento do PPGHIS-UFES como um centro de formação especializado de recursos humanos em contexto regional, nacional ou internacional.

Os materiais e métodos

Sobre os processos, os procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na gestão, instituição, docentes, formação discente e produção intelectual do PPGHIS, buscamos seguir as orientações provenientes da CAPES por meio dos relatórios preparados pelo Grupo de Trabalho e conforme as informações solicitadas pela Plataforma Sucupira. Assim, apresentamos, nas próximas seções, materiais e métodos de avaliação descrevendo a importância desta última, as características e concepção, definindo a metodologia, os indicadores, os instrumentos de avaliação, o tratamento dos resultados e o cronograma de execução.

A importância da autoavaliação, características e concepção

A autoavaliação de um Programa de Pós-Graduação é sempre um esforço de reflexão coletivo, cujos resultados impactam distintos sujeitos e coletividades. “A avaliação possui um papel importante no âmbito decisório de uma instituição” porque fornece “informações para diferentes atores, em diferentes níveis e finalidades” (VOLPONI, 2019). Por isso mesmo, uma proposta de acompanhamento e avaliação do PPGHIS-UFES deve incorporar uma perspectiva multidimensional, representativa e democrática, no qual os diferentes atores forneçam informações particulares de modo a auxiliar os coordenadores e gestores no desenvolvimento de procedimentos e estratégias que possibilitem o aprimoramento da qualidade geral dos cursos do Programa e, por conseguinte, elevar a avaliação deste junto à CAPES expresso na ascensão da nota (VOLPONI, 2019, p. 19).

A nossa proposta de acompanhamento e avaliação para o PPGHIS-UFES incorpora esses princípios mediante a elaboração de instrumentos de avaliação (fichas de avaliação e questionários de pesquisa de opinião). A aplicação de fichas de avaliação ainda se constitui como uma ferramenta das mais eficazes para a coleta de dados. De fato, conforme a avaliação de Priscilla A. Glasow (2005, p. 1), os questionários e pesquisas de opinião possuem pontos fortes:

As pesquisas são capazes de obter informações de grandes amostras da população. Estas também são adequadas para coletar dados demográficos que descrevem a composição da amostra (MCINTYRE, 1999, p. 74). As pesquisas são inclusivas nos tipos e número de variáveis que podem ser estudadas, requerendo investimento mínimo para desenvolver e administrar, sendo relativamente fácil de fazer generalizações (BELL, 1996, p. 68). As pesquisas também podem obter informações sobre atitudes que, de outra forma, seriam difíceis de medir usando técnicas de observação (MCINTYRE, 1999, p. 75). É importante notar, no entanto, que as pesquisas fornecem apenas estimativas para a população real, e não medidas exatas (SALANT; DILLMAN, 1994, p. 13).

Os questionários propostos nesta autoavaliação visaram alcançar os sujeitos relacionados ao PPGHIS-UFES e que pudessem emitir uma apreciação dos cursos e de sua estrutura para que fosse possível produzir um retrato do PPGHIS em termos de suas características gerais, formação discente, corpo docente, produção intelectual, estrutura institucional e dos cursos. Caracteristicamente, a autoavaliação deve ser contínua, por isso, propomos uma periodicidade anual na medida que possamos realizar a atualização dos dados e garantir a flexibilidade e adaptação dos instrumentos, quando necessário, frente às mudanças produzidas no tempo.

Os objetivos

Com o presente processo de autoavaliação, agregamos os seguintes objetivos que buscamos alcançar:

- 1) Produzir, sistematicamente, um diagnóstico do PPGHIS-UFES mediante coleta de dados junto à comunidade acadêmica, público alvo do programa;
- 2) Identificar os pontos fortes e os pontos fracos do PPGHIS-UFES com a finalidade de assegurar uma melhor gestão do programa e aprimoramento dos seus cursos;
- 3) Confeccionar Relatório com a coleta dos dados;
- 4) Refletir e analisar os dados coletados mediante as opiniões de pesquisas junto à comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES;
- 5) Garantir a flexibilidade e a atualização da autoavaliação do PPGHIS-UFES;
- 6) Compilar o Planejamento Estratégico do PPGHIS-UFES;
- 7) Manter o monitoramento contínuo da qualidade do PPGHIS-UFES;
- 8) Buscar elevar a avaliação do PPGHIS-UFES junto à CAPES.

A metodologia e estratégias de coleta de dados

Como metodologia de aplicação e coleta de dados recorreremos ao sistema web disponível em nossa instituição na forma de webforms, enquetes e e-mails para realizar a autoavaliação mediante estruturação de questionários de pesquisa de opinião (survey research) destinados ao nosso público alvo: o corpo docente, o corpo discente, os servidores, bem como aos egressos do PPGHIS-UFES considerando ainda os eventuais Pós-doutorandos e Professores Visitantes que estejam vinculados ao programa.²

² Por meio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFES), recorreremos aos *weforms* que foram produzidos na própria página do PPGHIS. Havia ainda a possibilidade de recorrermos às enquetes eletrônicas, sistema “que permite o usuário elaborar pesquisa eletrônica à comunidade universitária e externa bem como “permite acompanhar o resultado da pesquisa online” (UFES, 2020). No entanto, este último recurso não foi utilizado porque optamos pela coleta e tratamento realizado diretamente pelo PPGHIS-UFES.

Nossa abordagem possui, desse modo, aspecto holístico, com foco “no aluno, no evadido, no egresso, na autoavaliação do professor, na autoavaliação do corpo técnico e seminários periódicos de avaliação” (CAPES, 2019). Os questionários de pesquisa que formulamos para autoavaliação possuem a função de: Responder perguntas que foram levantadas, resolver problemas que foram colocados ou observados, avaliar necessidades e estabelecer metas, determinar se os objetivos específicos foram ou não alcançados, estabelecer as linhas de base com as quais comparações futuras possam ser feitas, analisar tendências ao longo do tempo e, geralmente, para descrever o que existe, em que quantidade e em que contexto (ISAAC; MICHAEL, 1997, p. 136).

Desse modo, os questionários permitem produzir um retrato da situação do PPGHIS-UFES em um dado momento e assim diagnosticar possíveis fraquezas e linhas de forças mediante análise e tratamento dos resultados adquiridos para, por fim, realizar aprimoramentos no Programa. A formulação destes obedecem a orientações específicas para que possamos alcançar uma coleta de dados que seja caracteristicamente multidimensional, representativa e democrática do PPGHIS. Para isso, definimos as formas de mensurar a quantidade dos dados e avaliar a qualidade destes bem como os tipos de questões. Para garantir a confiabilidade das respostas em uma pesquisa de opinião, é imprescindível que: 1) o questionário seja roteirizado de modo que as perguntas escritas preparem e estimulem o entrevistado a respondê-las completamente; 2) a pergunta tenha o mesmo significado para todos os entrevistados; 3) Os tipos de respostas que constituem uma resposta apropriada à pergunta sejam comunicados consistentes para todos os entrevistados (FOWLER Jr., 2014, p. 76-77). Na coleta de dados sobre os projetos e a formação do corpo discente, recorreremos ainda aos dados produzidos no âmbito dos Seminários de Pesquisa já realizados no PPGHIS-UFES (trata-se de avaliação dos projetos de dissertação/tese dos alunos de pós-graduação por um avaliador externo). As seções de Seminário de Pesquisa são ricas em dados sobre a formação discente e os projetos de pesquisa dos alunos. Estas informações são também previstas nos questionários.

Um dos pontos fracos do uso de questionários para autoavaliação pode ser a dificuldade de coleta de dados em razão da ausência de resposta dos participantes alvos da pesquisa de opinião: a comunidade acadêmica. Por isso, a participação também deve vir associada às estratégias de coleta de dados. O contato e o mapeamento dos egressos tem sido um dos maiores desafios no processo de acompanhamento e avaliação do PPGHIS-UFES. Não obstante, a Coordenação tem conseguido manter os dados dos egressos atualizados, mediante contato via e-mail, busca de informações em bases de dados, a exemplo da Plataforma Lattes e, em último recurso, coleta das informações via redes de contatos, iniciando pelo orientador. Assim, essas estratégias têm sido eficazes para alcançar uma porcentagem significativa e fornecer amostragem representativa.

Nos questionários adotamos duas escalas equivalentes “ótimo(a)/bom(boa)” (ou muito(a); “regular” e “ruim/péssimo(a)” (pouco(a). Nesta escala consideramos os seguintes parâmetros: ótimo(a)/bom(boa) (muito(a) equivale à uma escala numérica entre 8 e 10 o qual indicará que é representativo de forte ou boa evidência do dado pesquisado; regular indica uma média evidência do dado pesquisado correspondendo à uma escala numérica entre 5 e 7; ruim/péssimo(a) (pouco(a) representa pouca ou nenhuma evidência do dado pesquisado correspondendo à uma escala numérica entre 0 e 4 conforme esquematizamos a seguir:

Ótimo(a)/bom(boa)	Regular	Ruim/péssimo(a)
Muito(a)		Pouco(a)
sempre	às vezes	Raramente/nunca
8 – 10	5 – 7	0 – 4
Forte ou boa evidência do dado pesquisado	Média evidência do dado pesquisado	Pouca ou nenhuma evidência do dado pesquisado

Os indicadores

Considerando a autoavaliação do Programa, recorreremos aos seguintes indicadores: em primeiro lugar, os indicadores estruturais com foco na infraestrutura do PPGHIS-UFES, a estrutura administrativa e acadêmica mediante a avaliação dos indicadores institucionais como o espaço físico; o desempenho da Coordenação do PPGHIS-UFES; o desempenho da Secretaria; as Linhas de Pesquisa; o ementário e as disciplinas. Em segundo lugar, de qualidade dos recursos humanos do PPGHIS-UFES (corpo docente, técnicos, corpo discente) com foco na formação, capacitação e qualificação mediante os indicadores de competência (do corpo docente e discente) buscando avaliar o comprometimento; a capacidade de visão sistêmica; o espírito de equipe; as habilidades técnicas; a organização e o planejamento; o gerenciamento do tempo; a disciplina; a resiliência; a criatividade; a proatividade; a produtividade; a flexibilidade e inovação. Em terceiro lugar, os indicadores de impacto na sociedade com foco nos egressos, corpo docente e discente por meio dos indicadores de impacto social buscando avaliar a empregabilidade; atividades profissionais dos discentes; captação de recursos e desenvolvimentos de projetos juntos à sociedade pelo corpo docente.

Os instrumentos de avaliação

As fichas de avaliação são relativas à três amplas categorias: A) Programa; B) Formação, capacitação e qualificação; e, por fim, C) Impacto na sociedade. Assim, propomos os seguintes aspectos a serem contemplados nas fichas de avaliação as quais corresponderam às três amplas categorias:

Foco no Programa

- * Sobre a infraestrutura do PPGHIS-UFES, o espaço físico disponível, laboratórios, bibliotecas e salas de aula cuja Ficha de avaliação 1 foi preenchida pelos docentes e discentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 2 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS-UFES cuja Ficha de avaliação 2 foi preenchida pelos docentes, discentes e técnicos (APÊNDICE E, vide também Tabela 3 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS-UFES cuja Ficha de avaliação 3 foi preenchida pelos docentes e discentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 4 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre os recursos humanos, o perfil do corpo docente. A Ficha de avaliação 4 foi preenchida pela Secretaria, Coordenação e Comissão de Avaliação do PPGHIS-UFES (APÊNDICE E, vide também Tabela 5 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre os recursos humanos, o perfil do corpo discente. A Ficha de avaliação 5 foi preenchida pelos discentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 6 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre a área de concentração e as linhas de pesquisa cuja Ficha de avaliação 6 foi preenchida pelos corpos docente, discente e Coordenação (APÊNDICE E, vide também Tabela 7 na seção de Comentários adicionais);

Foco na Formação/capacitação/qualificação

- * Sobre as disciplinas que compõem as grades de ofertas cuja Ficha de avaliação 6 foi preenchida pelos docentes e discentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 7 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre os seminários de avaliação de projetos de pesquisa dos discentes de nível Mestrado e Doutorado, participação em conclave e atividades acadêmicas como, por exemplo, eventos científicos, Exames de Qualificação, Bancas de Defesa de Teses e Dissertações. A Ficha de avaliação 7 foi preenchida pelos discentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 8 na seção de Comentários adicionais);

-
- * Sobre a produção docente e discente cuja Ficha de avaliação 8 foi preenchida pelos docentes, discentes e pós-doutorandos (APÊNDICE E, vide também Tabela 9 na seção de Comentários adicionais);
 - * Sobre o trabalho de orientação. A Ficha de avaliação 9 foi preenchida pelos docentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 10 na seção de Comentários adicionais);
 - * Sobre qualificação do corpo discente. A Ficha de avaliação 10 foi preenchida pelos docentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 11 na seção de Comentários adicionais).
 - * Sobre a orientação e qualificação do corpo docente. A Ficha de avaliação 11 foi preenchida pelos discentes (APÊNDICE E, vide também Tabela 12 na seção de Comentários adicionais).

Foco no Impacto na sociedade

- * Sobre a verificação da atividade profissional dos egressos e, portanto, avaliação do impacto de empregabilidade. A Ficha de avaliação 12 foi preenchida pelos egressos do PPGHIS-UFES (APÊNDICE E, vide também Tabela 13 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre os discentes a fim de verificar a qualidade da formação do discente e sua atuação social (bolsistas e atividades profissionais desempenhadas no decorrer do curso). As Fichas de avaliação 5 e 8 foram preenchidas pelos discentes (APÊNDICE E, vide também Tabelas 6 e 9 na seção de Comentários adicionais);
- * Sobre os docentes acerca do impacto da capacitação/qualificação relacionadas às pesquisas, aos projetos, à participação em conclave acadêmicos e captação de recursos financeiros em agências de fomentos cujas Fichas de avaliação 4 e 8 foram preenchidas pelos docentes (APÊNDICE E, vide também Tabelas 5 e 9 na seção de Comentários adicionais).

A difusão, o tratamento e o uso dos resultados

Após a coleta dos dados, foi produzido este Relatório que será apresentado em reuniões de Colegiado e debatido em Seminários integradores para o tratamento daqueles. A Comissão de Autoavaliação elaborou este Relatório com os resultados da pesquisa realizada. Este Relatório será objeto de apreciação em seminários integradores para que os dados sejam analisados e debatidos junto com o Colegiado, a Comissão de Autoavaliação, a Comissão Interna de Pesquisa e a representação estudantil do PPGHIS-UFES. Nesta etapa, daremos continuidade a procedimentos já previstos e realizados no PPGHIS-UFES no âmbito das reuniões do Colegiado. Os debates referentes à autoavaliação ocorrerão na forma de seminários integradores. O resultado desses seminários integradores serão fundamentais para

a preparação, pela Comissão de Autoavaliação, do Plano Estratégico do PPGHIS-UFES referente à Quadrienal 2021-2024.

Os recursos e a equipe de implementação e responsabilidades

Para a realização do processo de acompanhamento e autoavaliação do PPGHIS-UFES não foram destinados quaisquer recursos financeiros uma vez que não houve previsão, decisão ou apreciação da necessidade de destinação de verbas para a realização deste processo até o presente momento. Todavia, contamos com o apoio institucional. A Coordenação do PPGHIS-UFES tem auxiliado na coleta de dados para a preparação deste Plano e implementação da Autoavaliação nos colocando à disposição a estrutura administrativa do PPGHIS-UFES, sua secretaria e seus técnicos, e todas as informações coletadas desde o início das atividades do Programa.

Os membros da equipe responsável pela preparação, implementação e coordenação dos trabalhos do processo de Autoavaliação do PPGHIS-UFES foram nomeados compondo uma Comissão de avaliação. A Comissão se constitui dos seguintes membros: Dra. Érica Cristhyane Morais da Silva, Presidente da Comissão, tem a responsabilidade de orientar e coordenar os trabalhos a serem desenvolvidos em conjunto com os demais membros; Dr. Ueber José de Oliveira e Dr. Luiz Claudio M. Ribeiro, responsáveis pela coleta de dados referentes ao corpo docente e estrutura institucional; Michely Almeida dos Santos, assistente em administração, responsável pelos dados administrativos; Dra Kátia Sausen da Motta, responsável pela implementação dos webforms e questionários nas Plataformas digitais bem como viabilizar os dados sobre os egressos; doutorando Nicodemo Valim de Sena, responsável pelos dados do corpo discente. E todos os membros da Comissão estão responsáveis pela análise, sistematização dos dados e confecção do Relatório de Avaliação, uma vez que a etapa de coleta dos dados de avaliação esteja concluída e, posterior, confecção do Planejamento estratégico do PPGHIS-UFES.

O cronograma de avaliação

Para a aplicação dos instrumentos de avaliação, sugerimos um cronograma de aplicação anual das fichas de avaliações e a realização dos seminários. No cronograma para 2020, aplicaremos as fichas de avaliação para a comunidade acadêmica (Docentes, Discentes, Pós-doutorandos, Egressos e Servidores técnicos) entre abril e junho. No segundo semestre de 2020, em setembro, será realizado os seminários de pesquisa, procedimento já adotado na Pós-Graduação para avaliação dos Projetos de Pesquisa do corpo discente, mas que também agregamos como parte do processo de autoavaliação. Em julho e outubro, prevemos a realização do Seminário integrador para reflexão e debate dos resultados da pesquisa realizada com a comunidade acadêmica bem como prevemos a confecção do Relatório, pela

Comissão de Autoavaliação do PPGHIS, com os resultados da pesquisa. O cronograma para 2021 segue o mesmo previsto para 2020, salvo necessária alguma alteração dependendo dos resultados da autoavaliação realizada em 2020.

Os resultados da pesquisa (Survey)

A pesquisa (*survey*), realizada junto à comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES, entre maio, junho e julho de 2020, foi composta, por um questionário, com um conjunto de 12 questões caracterizada por detalhamentos, em subítens, para cada questão mais ampla (vide as Tabelas de 2 a 13 na seção de Comentários adicionais no presente relatório). O número de respostas às questões desta pesquisa varia de questão para questão e conforme o público alvo. Os comentários e análises gerais acompanham a apresentação dos gráficos referentes a cada questão e subítens da pesquisa realizada de autoavaliação do PPGHIS-UFES junto à comunidade acadêmica desta. O quantitativo de respostas que obtivemos na pesquisa foi significativo e representativo dado o número real que compõe nossa comunidade acadêmica entre docentes, discentes, pós-doutorandos, egressos e servidores técnicos (vide Tabela 1).

Tabela 1 – A comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES

QUADRIENAL 2017-2020						Egressos do PPGHIS [2003-2020]
Docentes			Pós-doutorandos	Discentes		
Permanentes	Colaboradores	Professor visitante				
20	3	1	7	102		83
24				Mestrado	Doutorado	
				34	68	
						332

Obs.: Levantamento realizado pela Comissão de Avaliação e detalhados nos Apêndices de A a D deste relatório.

Atualmente, no quadrênio referente aos anos de 2017 à 2020, a comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES compõe-se de 20 professores na qualidade de professores permanentes, 3 professores colaboradores e 1 professor visitante; 7 pós-doutorandos, 102 discentes divididos por 34 mestrandos e 68 doutorandos. Nossos egressos somam 332 ao longo de 17 anos de funcionamento do PPGHIS-UFES, um quantitativo expressivo de formação de recursos humanos na área de História. Os resultados da pesquisa que apresentamos a seguir foram tratados e analisados à luz deste histórico levantando pela Coordenação desde 2003 e pela Comissão de avaliação desde sua criação em 20 de março de 2019.³

³ Primeira Portaria Nº4 de 20 de março de 2019, foi expedida pelo PPGHIS-UFES, para a criação da Comissão de autoavaliação. Esta Comissão ainda foi recomposta pelas Portaria Nº 9, de 1 de novembro de 2019 e a Portaria Nº 10, de 12 de dezembro de 2019.

FICHA 1 – A infraestrutura do PPGHIS-UFES

I.A qualidade das instalações administrativas relativas ao PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

O número total de pessoas que responderam a este item da pesquisa foi 99 pessoas. Delas, 26 pessoas consideram as instalações administrativas do PPGHIS regulares, o que equivale a 26,26% do total; as demais 73 pessoas (74%) que responderam ao questionário, consideram as instalações boas ou ótimas.

Sobre a qualidade das instalações administrativas	
<i>ótima/boa</i>	73
<i>regular</i>	26
<i>ruim/péssima</i>	00
TOTAL	99



II.A quantidade e localização das instalações sanitárias

Comentários e análise:

Das 99 pessoas que responderam a este item do questionário, 43 (43,43%) consideram boas ou ótimas as instalações sanitárias, 47% das pessoas as consideraram apenas regulares e 10% das pessoas avaliam como péssimas. Podemos aferir, nesse caso, que, embora a maior parte aprove as instalações, um número considerável de pessoas (entre os que consideram regulares, ruim ou péssimo) tem alguma objeção quanto a qualidade das instalações. Talvez seja o caso de realizarmos uma nova pesquisa com a finalidade de melhor apurar essa informação, no sentido de compreender o que das instalações sanitárias desagrada, para que providências sejam tomadas.

Sobre a quantidade e localização das instalações sanitárias

<i>ótima/boa</i>	43
<i>regular</i>	46
<i>ruim/péssimo</i>	10
TOTAL	99

A QUANTIDADE E LOCALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS



III.A quantidade dos Laboratórios de pesquisa

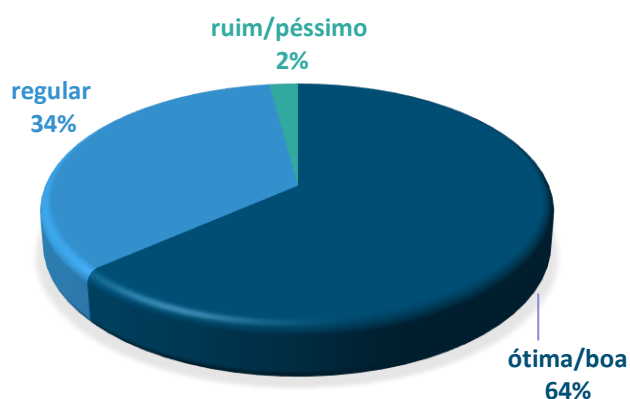
Comentários e análise:

Das 96 pessoas que responderam a este item, 61 consideram classificam como bom ou ótimo a quantidade de laboratórios instalados no PPGhis/Ufes, o que equivale a 63,54% do total. 33 (34,37%) das pessoas consideram que a quantidade de laboratórios é regular, e apenas 2 (2,08%) considera péssima. Nesse quesito, portanto, a avaliação é bastante positiva, porém, consideramos importante melhorarmos o índice de satisfação nesse quesito, por entendermos como chave para elevarmos a qualidade e avaliação do nosso curso junto à CAPES.

Sobre a quantidade dos laboratórios de pesquisa

<i>ótima/boa</i>	61
<i>regular</i>	33
<i>ruim/péssimo</i>	2
TOTAL	96

A QUANTIDADE DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA

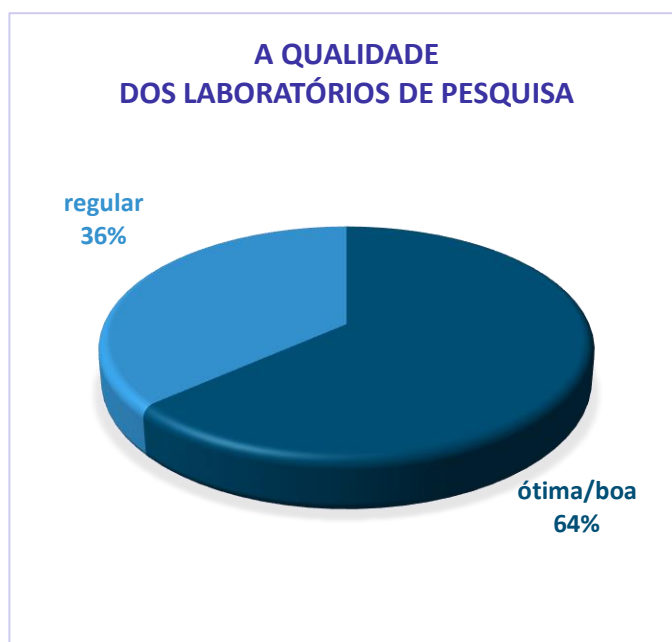


IV.A qualidade dos Laboratórios de pesquisa

Comentários e análise:

Das 96 pessoas que responderam a este item, 61 consideram ótima a qualidade de laboratórios instalados no PPGhis/Ufes, o que equivale a 63,54% do total. 35 pessoas (36,46%) consideram que a qualidade de laboratórios é regular. Nesse quesito, portanto, a avaliação é bastante positiva. Porém, tal como no item anterior, consideremos importante melhorarmos o índice de satisfação nesse quesito, por entendermos como chave para elevarmos a qualidade e avaliação do nosso curso junto à CAPES.

Sobre a qualidade dos laboratórios de pesquisa	
<i>ótima/boa</i>	61
<i>regular</i>	35
<i>ruim/péssima</i>	00
TOTAL	96



V.Os serviços oferecidos nas instalações dos Laboratórios de pesquisa

Comentários e análise:

Das 93 pessoas que responderam a este item, 55 avaliaram como ótimo os ***serviços oferecidos nas instalações dos Laboratórios de pesquisa*** do PPGhis/Ufes, o que equivale a 59,13% do total. E um total de 36 pessoas (34,37%) consideram que a qualidade dos serviços oferecidos pelos laboratórios é apenas regular, e 2 (2,15%) responderam que consideram ruim ou péssimo tais serviços. Nesse quesito, portanto, há um número significativo de pessoas que faz alguma objeção aos serviços oferecidos pelos laboratórios. Também se faz necessário aprofundar a compreensão dessas queixas para melhorar a qualidade dos serviços dos laboratórios, como já salientado, elemento fundamental para elevar os índices do programa.

Sobre os serviços oferecidos nas instalações dos laboratórios de pesquisa

ótimo/bom	55
regular	36
ruim/péssimo	2
TOTAL	93



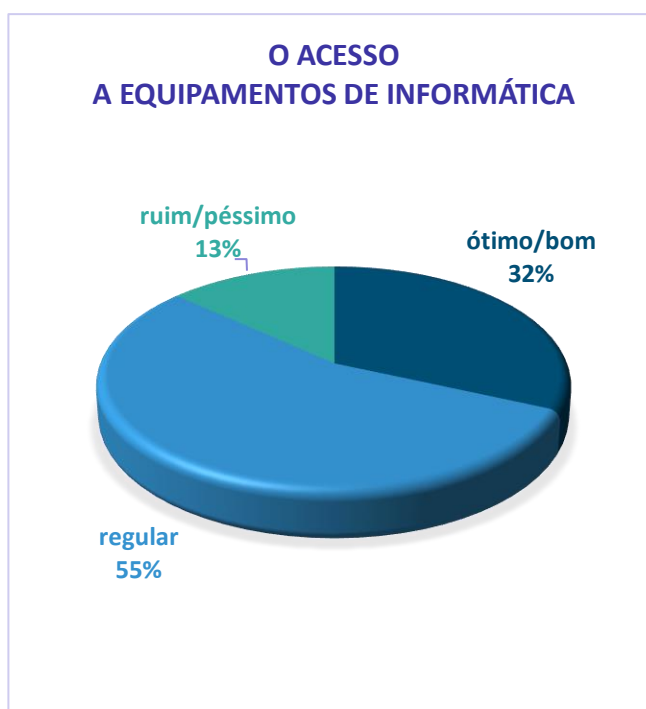
VI.O acesso a equipamentos de informática

Comentários e análise:

Das 98 pessoas que responderam a este item, 13 (13,26%) avaliam como “ruim ou péssimo” os laboratórios de informática e 54 (55,10%) consideram regulares; e 31 (31,63%) consideram ótimos os laboratórios. Consideramos como uma ação imperativa atuar junto às demais instâncias da Universidade no sentido de melhorar as instalações dos laboratórios de informática a fim de melhor atender aos nossos estudantes.

Sobre o acesso a equipamentos de informática

ótimo/bom	31
regular	54
ruim/péssimo	13
TOTAL	98

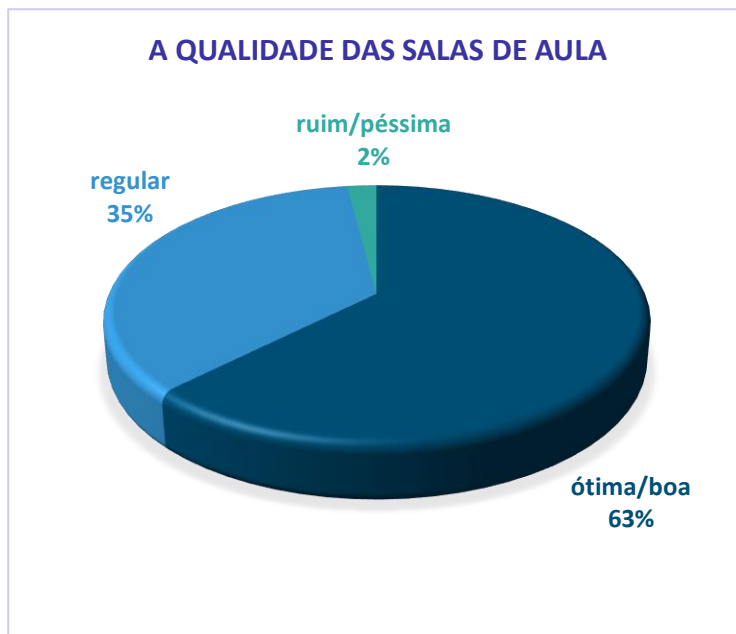


VII.A qualidade das salas de aula

Comentários e análise:

Das 99 pessoas que responderam a este item, 62 (62,62%) consideram ótimas as instalações das salas de aula; 35 (35,35%) as consideram regulares e os 2 (2,2%) restantes as consideram péssimas.

Sobre a qualidade das salas de aula	
<i>ótima/boa</i>	62
<i>regular</i>	35
<i>ruim/péssima</i>	2
TOTAL	99



VIII.Os equipamentos e materiais disponíveis nas salas de aula

Comentários e análise:

Das 99 pessoas que responderam a este item, 65 (65,65%) consideram ótimos os materiais disponíveis nas salas de aula; 33 (33%) as consideram regulares e os 2 (2,2%) restantes as consideram péssimas.

Sobre os equipamentos e materiais disponíveis nas salas de aula	
<i>ótimo/bom</i>	64
<i>regular</i>	33
<i>ruim/péssimo</i>	2
TOTAL	99

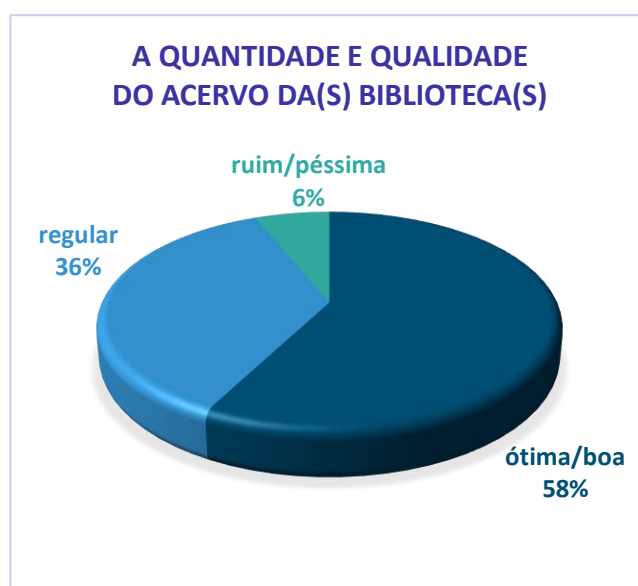


IX.A quantidade e qualidade do acervo da(s) biblioteca(s)

Comentários e análise:

Apesar de a imensa maioria das pessoas que responderam considerar ótimo o acervo da biblioteca, consideramos que é preciso elevar os índices de satisfação neste aspecto, por considerarmos elementar para elevar a qualidade dos cursos oferecidos pelo PPGHIS. 58% dos que responderam consideram bom/ótimo o acervo; 35% consideram regular e 6% ruim ou péssimo. Consideramos imperativo desenvolvermos ações para a melhoria do acervo da biblioteca.

Sobre a quantidade e qualidade do acervo da(s) biblioteca(s)	
<i>ótima/boa</i>	56
<i>regular</i>	35
<i>ruim/péssima</i>	6
TOTAL	97

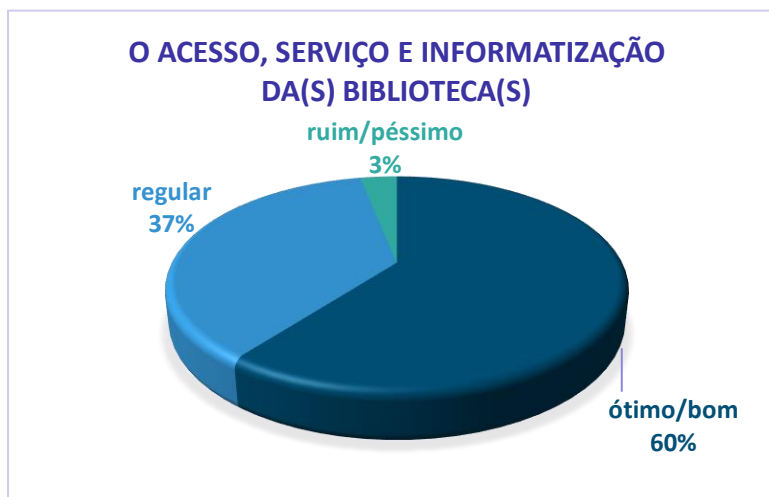


X.O acesso, serviço e a informatização da(s) biblioteca(s)

Comentários e análise:

Das 96 pessoas que responderam a este item, 60% consideram ótimo ou bom o acesso, serviço e informatização das bibliotecas; 37% rconsideram regular e 3% ruim ou péssimo.

Sobre o acesso, serviço e a informatização da(s) biblioteca(s)	
<i>ótimo/bom</i>	58
<i>regular</i>	35
<i>ruim/péssimo</i>	3
TOTAL	96



XI.O espaço de trabalho para o corpo docente

Comentários e análise:

Das 98 pessoas que responderam a este item, 52% consideram bom ou ótimo o espaço de trabalho do corpo docente; 45% dos que responderam a este item consideram regular e 3% ruim/péssimo. É preciso planejar espaços no novo prédio das pós graduação do CCHN, cuja edificação está em fase adiantada

Sobre o espaço de trabalho para o corpo docente	
<i>ótimo/bom</i>	51
<i>regular</i>	44
<i>ruim/péssimo</i>	3
TOTAL	98

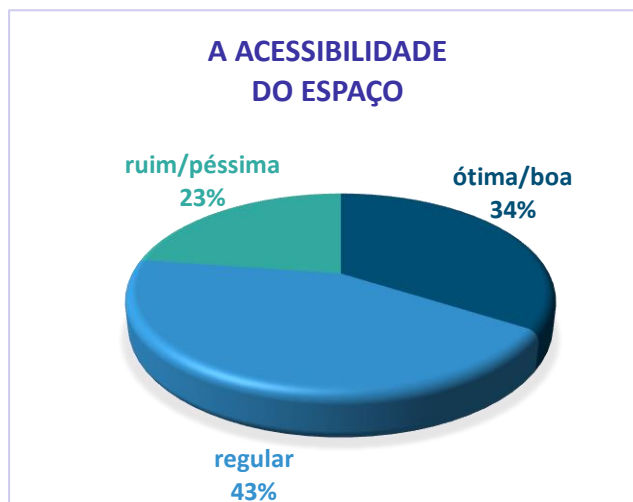


XII.A acessibilidade do espaço

Comentários e análise:

Das 97 pessoas que responderam a este item, um reduzido percentual de 34% avaliam como bom e ótimo a acessibilidade dos espaços, 43% regular e 23% ruim ou péssimo. É um quesito que deve ser alvo de preocupação, considerando a necessidade de sermos mais inclusivos nas ações direcionadas a oferta dos nossos cursos.

Sobre a acessibilidade do espaço	
<i>ótima/boa</i>	33
<i>regular</i>	42
<i>ruim/péssima</i>	22
TOTAL	97

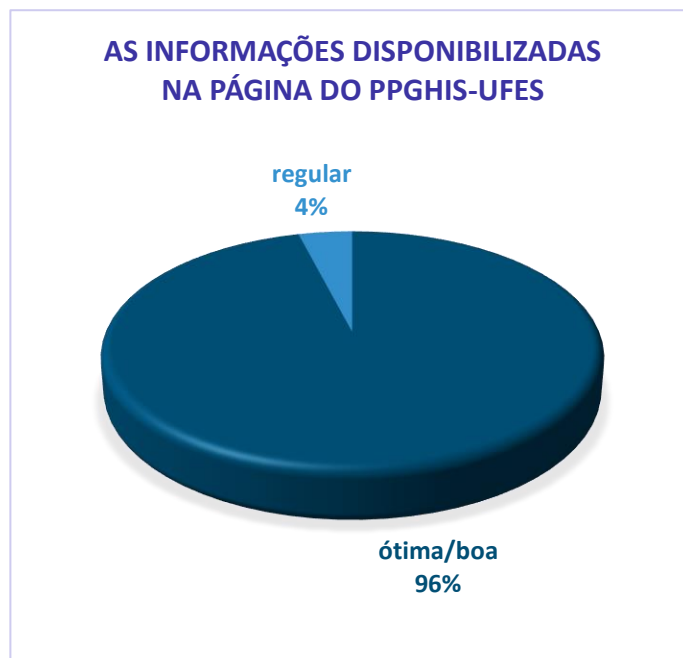


XIII.As informações disponibilizadas na página do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Das 98 pessoas que responderam a este item, 77% avaliam como bom ou ótimo as informações disponibilizadas na página do PPGHIS e apenas 22% regular.

Sobre as informações disponibilizadas na página do PPGHIS-UFES	
<i>ótima/boa</i>	76
<i>regular</i>	22
<i>ruim/péssima</i>	00
TOTAL	98



FICHA 2 – O desempenho da Coordenação do PPGHIS-UFES

A ficha número 3 objetivou analisar a avaliação da comunidade acadêmica do PPGHIS acerca do desempenho da Coordenação do Programa. A survey foi respondida pelos docentes, discentes e técnicos administrativos.

I.O agendamento para atendimento presencial com a Coordenação do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Dos 128 membros do PPGHIS (102 discentes, 24 docentes e 2 técnicos), 99, isto é 73,3%, responderam a questão sobre a disposição da Coordenação para agendamentos de atendimento presencial. Do total de respostas, 74% (73 membros) dos participantes avaliaram positivamente o item, definindo como “muito” boa a disposição da Coordenação. Por sua vez, cerca de 10% (10 membros) qualificaram a disposição da Coordenação como “regular” e 1% (1 membro) como “pouca”. Cerca de 15% (15 membros) não souberam responder a questão.

Sobre a disposição da Coordenação do PPGHIS-UFES para agendamentos de atendimento presencial

<i>muita</i>	73
<i>regular</i>	10
<i>pouca</i>	1
<i>não sei</i>	15
TOTAL	99



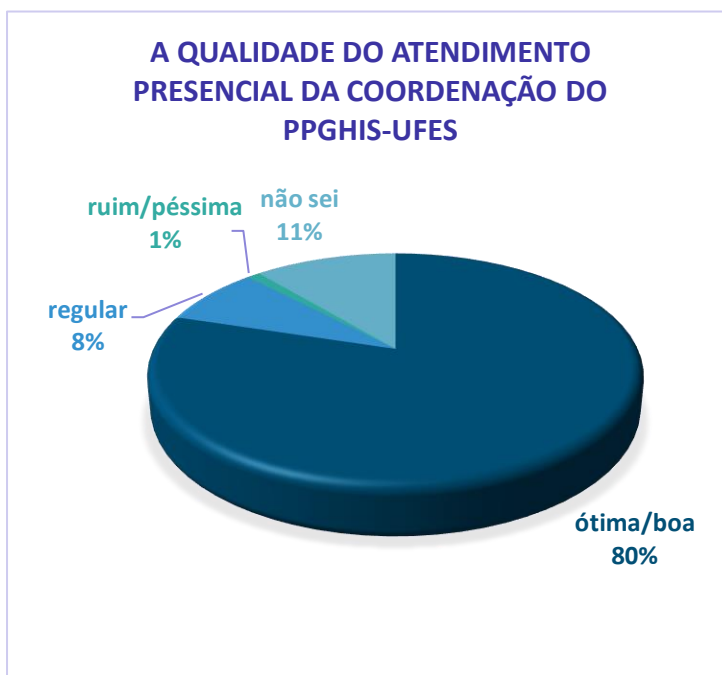
II.A qualidade do atendimento presencial realizado pela Coordenação

Comentários e análise:

Concernente à qualidade do atendimento presencial da Coordenação, a pesquisa de autoavaliação indica que 80% (79 membros) da comunidade do PPGHIS a avaliam como “ótima/boa” e 8% (8 membros) como “regular”. Apenas 1% qualificou a qualidade do atendimento presencial como “ruim/péssima” e 11% (11 membros) não souberam responder.

Sobre a qualidade do atendimento presencial da Coordenação do PPGHIS-UFES

ótima/boa	79
regular	8
ruim/péssima	1
não sei	11
TOTAL	99



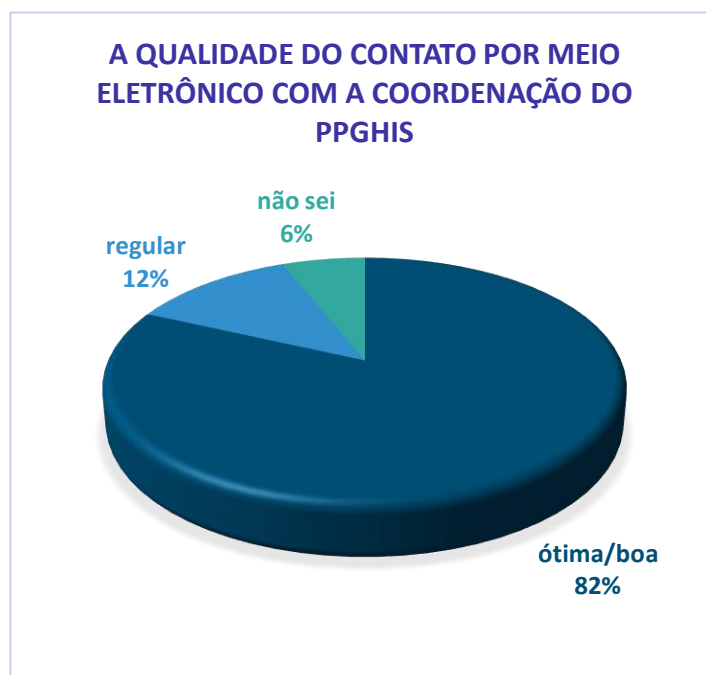
III.A qualidade do contato por meio eletrônico com a Coordenação do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Dos 99 membros dos corpos discentes, docentes e técnicos que responderam ao questionário, 82% definiram como “ótima/boa” a qualidade do contato por meio eletrônico com a Coordenação do Programa. Apenas 12% qualificaram como “regular” e 6% não souberam responder.

Sobre a qualidade do contato por meio eletrônico com a Coordenação do PPGHIS-UFES

ótima/boa	81
regular	12
ruim/péssima	00
não sei	6
TOTAL	99



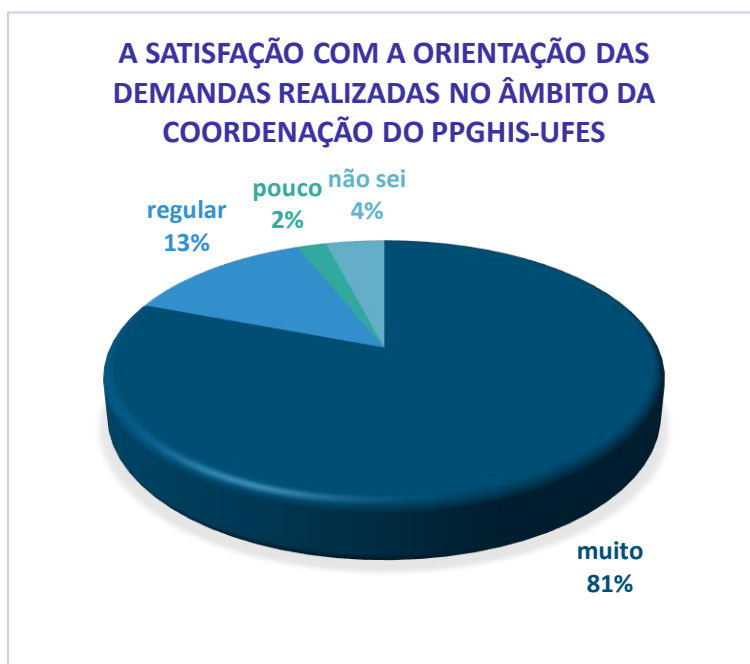
IV.A satisfação com a orientação das demandas realizadas no âmbito da Coordenação do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Sobre a satisfação com as orientações das demandas realizadas no âmbito da Coordenação do Programa, 81% dos participantes declararam estarem “muito” satisfeitos. Cerca de 13% marcaram a opção de satisfação “regular” e 2% “pouco” satisfeitos. Não souberam responder, 4% dos participantes.

Sobre a satisfação com a orientação das demandas realizadas no âmbito da Coordenação do PPGHIS-UFES

<i>muito</i> [satisfeito]	80
<i>regular</i> [a satisfação]	13
<i>pouco</i> [satisfeito]	2
<i>não sei</i>	4
TOTAL	99



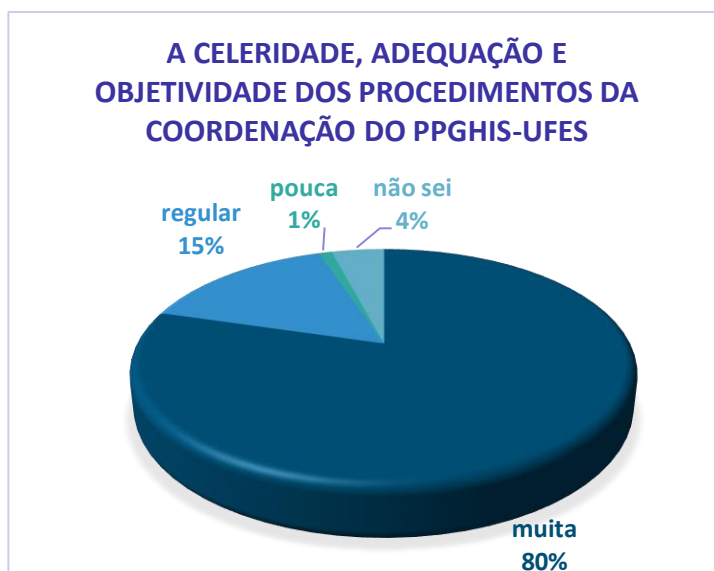
V.A celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Coordenação do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Das 98 pessoas que responderam a este item, 80% avaliaram como “muita” a celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Coordenação. Apenas 15% qualificaram o item como “regular” e 1% como “pouca”. Cerca de 4% dos participantes não souberam responder.

A celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Coordenação do PPGHIS-UFES

<i>muito</i>	78
<i>regular</i>	15
<i>pouca</i>	1
<i>não sei</i>	4
TOTAL	98



FICHA 3 – O desempenho da Secretaria do PPGHIS-UFES

A ficha número 2 objetivou analisar a avaliação da comunidade acadêmica do PPGHIS acerca do desempenho da Secretaria do Programa. A survey foi respondida pelos docentes e discentes.

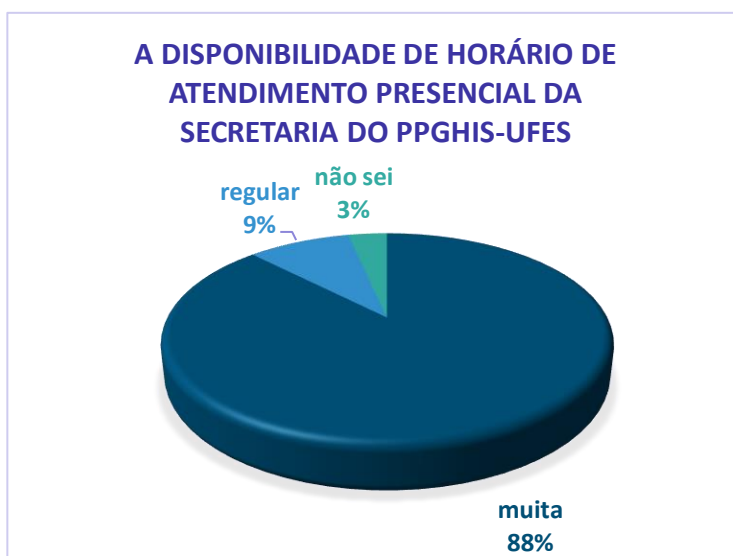
I.O horário de atendimento presencial da Secretaria do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Do total de respostas, 88% (78) dos participantes avaliaram positivamente o item, definindo como “muito” boa a disponibilidade de horário de atendimento presencial da Secretaria do PPGHIS. Por sua vez, cerca de 9% (8 membros) qualificaram o item como “regular” e 3% (3 membro) não souberam responder a questão.

Sobre a disponibilidade de horário de atendimento presencial da Secretaria do PPGHIS-UFES

<i>muita</i>	78
<i>regular</i>	8
<i>pouca</i>	00
<i>não sei</i>	3
TOTAL	89



II.O atendimento presencial realizado pela Secretaria do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Concernente à qualidade do atendimento presencial da Secretaria do Programa, a pesquisa de autoavaliação indica que 90% (80 membros) dos participantes a avaliaram como “ótima” e 9% (8 membros) como “regular”. Apenas 1% não soube responder.

Sobre o atendimento presencial da Secretaria do PPGHIS-UFES

<i>ótimo</i>	80
<i>regular</i>	8
<i>ruim/péssimo</i>	00
<i>não sei</i>	1
TOTAL	89

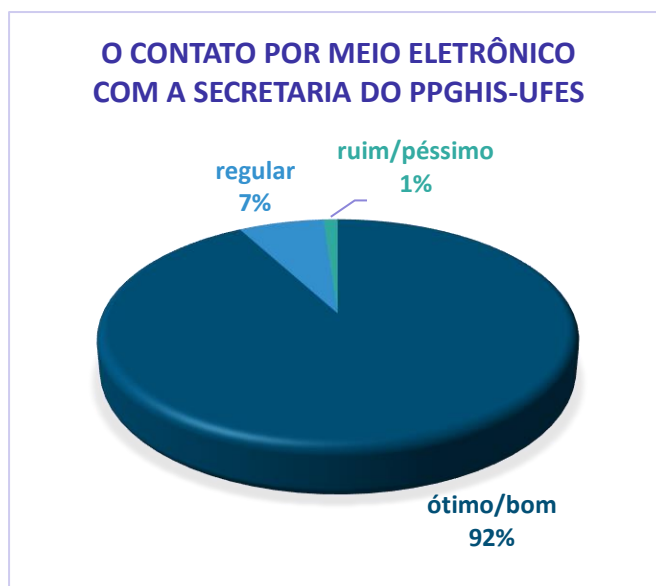


III. O contato por meio eletrônico com a Secretaria do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Dos 88 membros dos corpos discentes e docentes que responderam ao questionário, 92% definiram como “ótimo/bom” a qualidade do contato por meio eletrônico com a Secretaria do Programa. Apenas 7% qualificaram como “regular” e 1% como “ruim/péssimo”.

Sobre o contato por meio eletrônico com a Secretaria do PPGHIS-UFES	
<i>ótimo/bom</i>	81
<i>regular</i>	6
<i>ruim/péssimo</i>	1
<i>não sei</i>	00
TOTAL	88



IV. A satisfação com a orientação das demandas realizadas no âmbito da Secretaria do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Sobre a satisfação com as orientações das demandas realizadas no âmbito da Secretaria do Programa, 89% dos participantes declararam estarem “muito” satisfeitos. Cerca de 10% marcaram a opção de satisfação “regular” e 1% “pouco” satisfeito.

Sobre a satisfação com a orientação das demandas realizadas no âmbito da Secretaria do PPGHIS-UFES	
<i>muito</i> [satisfeito]	79
<i>regular</i> [a satisfação]	9
<i>pouco</i> [satisfeito]	1
<i>não sei</i>	00
TOTAL	89



V.A celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Secretaria do PPGHIS-UFES

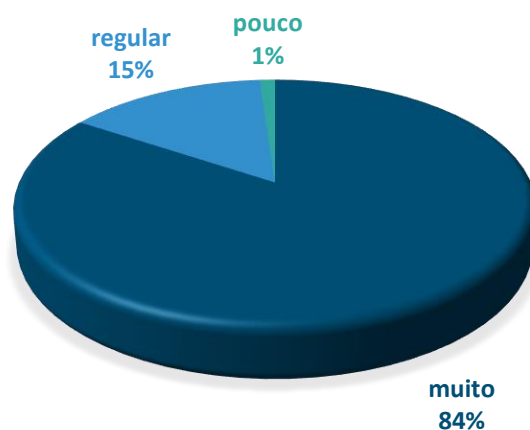
Comentários e análise:

Das 89 pessoas que responderam a este item, 84% avaliaram como “muita” a celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Secretaria. Apenas 15% qualificaram o item como “regular” e 1% como “pouca”.

Sobre a celeridade, adequação e objetividade dos procedimentos da Secretaria do PPGHIS-UFES

<i>muito</i>	75
<i>regular</i>	13
<i>pouco</i>	1
<i>não sei</i>	00
TOTAL	89

SOBRE A CELERIDADE, ADEQUAÇÃO E OBJETIVIDADE DOS PROCEDIMENTOS DA SECRETARIA DO PPGHIS-UFES



FICHA 4 – O perfil geográfico-espacial e sociocultural do Corpo docente

A ficha número 4 objetivou analisar o perfil do corpo docente do PPGHIS. O preenchimento das fichas foi realizada pelos membros da Comissão de Autoavaliação a partir de dados informados pela Coordenação, Secretaria e coletados no currículo lattes dos respectivos professores.

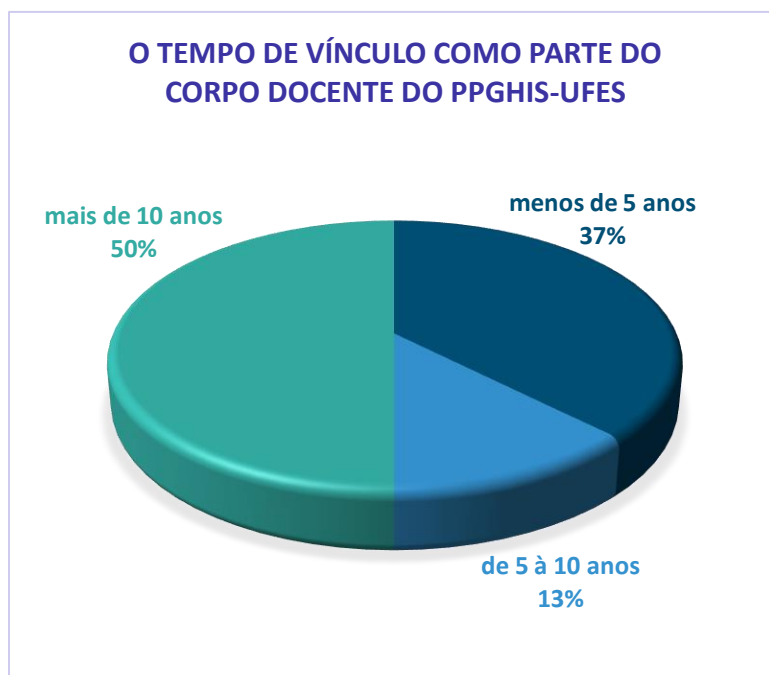
I.O tempo de vínculo como parte do corpo docente do PPGHIS-UFES

[Membros permanentes, colaboradores e professores visitantes]

Comentários e análise:

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em História é formado por 24 professores. Metade dos membros (50%) está vinculado há mais de dez anos ao PPGHIS, 13% (3 professores) estão no corpo docente entre 5 e 10 anos e 37% há menos de 5 anos. Como se nota, o Programa possui corpo docente consolidado, estabelecido, em grande parte, em período anterior à aprovação do curso de doutorado. Não obstante, verificou-se também a aderência de novos professores nos últimos cinco anos.

Sobre o tempo de vínculo como parte do corpo docente do PPGHIS-UFES	
<i>menos de 5 anos</i>	9
<i>de 5 à 10 anos</i>	3
<i>mais de 10 anos</i>	12
TOTAL	24

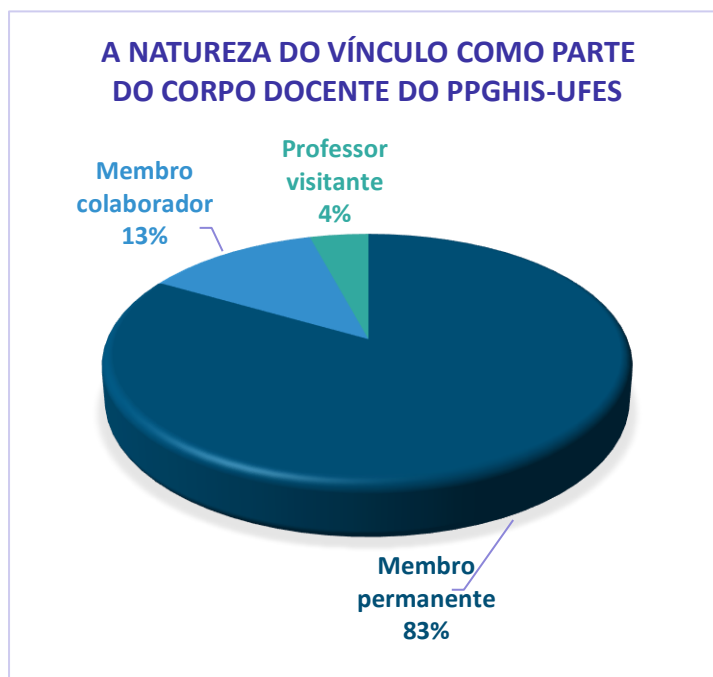


II.A natureza do vínculo com o PPGHIS-UFES na quadrienal 2017-2020

Comentários e análise:

O corpo docente do PPGHIS é formado hegemonicamente por membros permanentes. Este grupo representa 83% dos professores, seguidos por 13% de colaboradores e 4% de visitantes.

Sobre a natureza do vínculo como parte do corpo docente do PPGHIS-UFES	
Membro permanente	20
Membro colaborador	3
Professor visitante [flutuante]	1
TOTAL	24



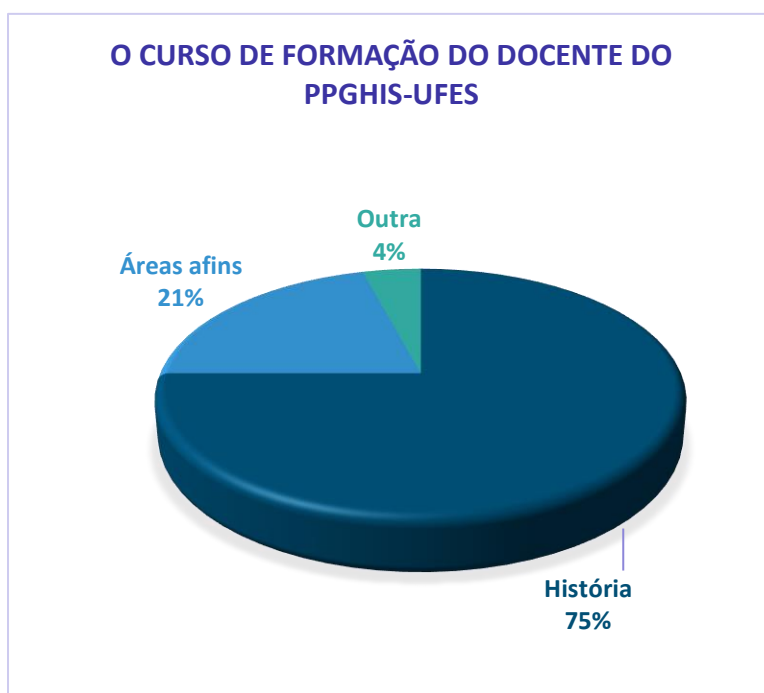
III.O curso de formação do docente do PPGHIS-UFES

[Membros permanentes, colaboradores e professores visitantes]

Comentários e análise:

Concernente ao curso de formação do corpo docente do PPGHIS, verificou-se que 75% dos professores possuem a titulação de doutorado em História, 21% em áreas afins e apenas 4% em outra área.

Sobre o curso de formação docente do PPGHIS-UFES	
História	18
Áreas afins ⁴	5
Outra	1
TOTAL	24



⁴ Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política), Geografia, Filosofia, Direito, Letras.

IV.A instituição de realização de Doutorado do docente do PPGHIS-UFES

[Membros permanentes colaboradores e professores visitantes]

Comentários e análise:

Cerca de 83% dos professores do PPGHIS realizaram doutorado em instituição pública nacional, sendo 4% na Universidade Federal do Espírito Santo. Pequena parcela do corpo docente se titulou no exterior, 9% do total, e, apenas, 4% se doutorou em instituição particular.

Sobre a instituição na qual obteve o doutorado	
UFES	1
Outra universidade pública	20
Instituição particular	1
Universidade estrangeira	2
TOTAL	24



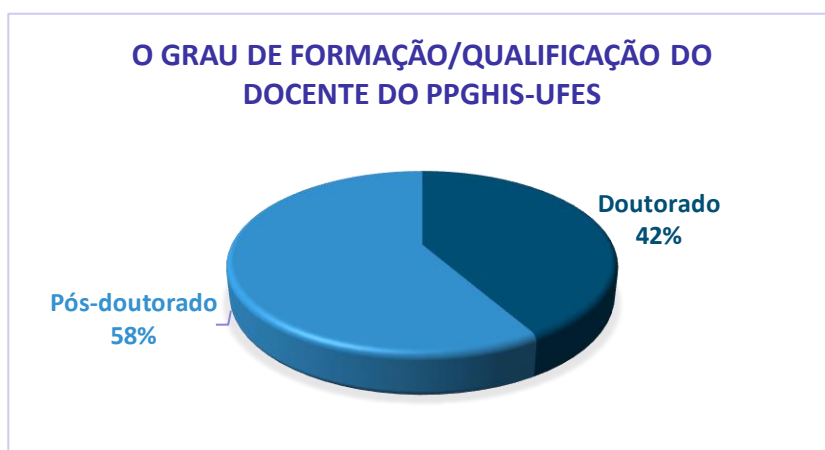
V.O grau de formação/qualificação do docente do PPGHIS-UFES

[Membros permanentes e colaboradores]

Comentários e análise:

A análise da formação dos professores vinculados ao PPGHIS indica que a maioria (58%) realizou o pós-doutorado.

Sobre a formação/qualificação do docente do PPGHIS-UFES	
Doutorado	10
Pós-doutorado	14
TOTAL	24



FICHA 5 – O perfil sociocultural e econômico do corpo discente na quadriênal

As respostas derivadas da Questão 5 foram respondidas por 71 discentes (69,6%), dentro um universo de 102 alunos com matrícula ativa.

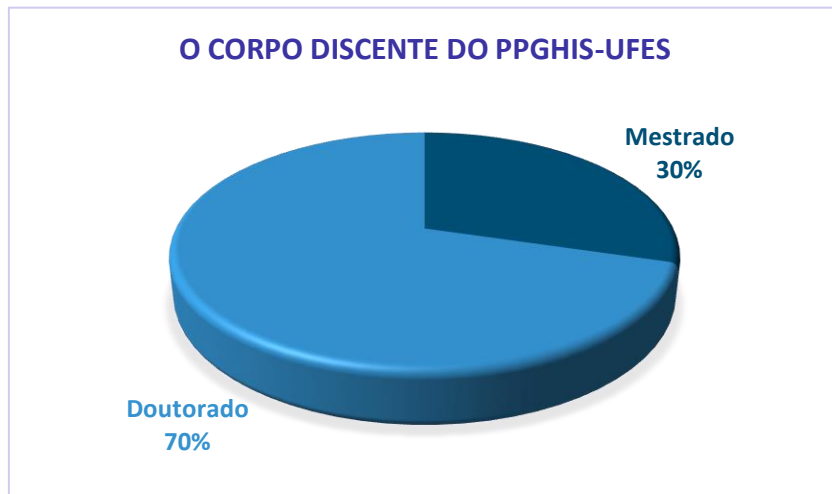
I.O quantitativo de pós-doutorandos,⁵ doutorandos, mestrandos do curso do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

A questão do subitem I foi respondida por 21 (29,58%) alunos do mestrado e 50 (70,42%) do doutorado. Isso implica que a survey de Autoavaliação, a julgar pelas respostas deste subitem, foi melhor acolhida entre os doutorandos que os mestrandos. Esses dados, no entanto, devem ser relativizados levando-se em conta o quadro sanitário da pandemia de Covid-19 durante o período da sua aplicação, o que pode ter dificultado a conexão à Internet e o acesso a dispositivos móveis em maior parte de mestrandos, o que também explicaria o baixo índice de respostas nessa categoria. Além do mais, deve ser observado que o número total de doutorandos matriculados (68) é o dobro dos mestrandos (34). Mas mesmo assim, o quantitativo de participação é significativo, se considerado o número de matriculados em cada categoria, 61,7% dos mestrados e 73,5% dos doutorandos responderam ao formulário.

Sobre a distribuição dos discentes nos cursos do PPGHIS-UFES

<i>Mestrado</i>	21
<i>Doutorado</i>	50
<i>Pós-doutoramento</i>	00
TOTAL	71



⁵ O Pós-doutorando é computado aqui de modo que possamos também conhecer o perfil do profissional que é captado para os cursos de Pós-doutoramento do PPGHIS-UFES, mas como um indivíduo intermediário/híbrido (BURKE, 2003) que se localiza 'entre meios', transita entre o corpo docente e corpo discente, as informações sobre este profissional também são relevantes para a autoavaliação do PPGHIS-UFES no que se refere ao impacto social.

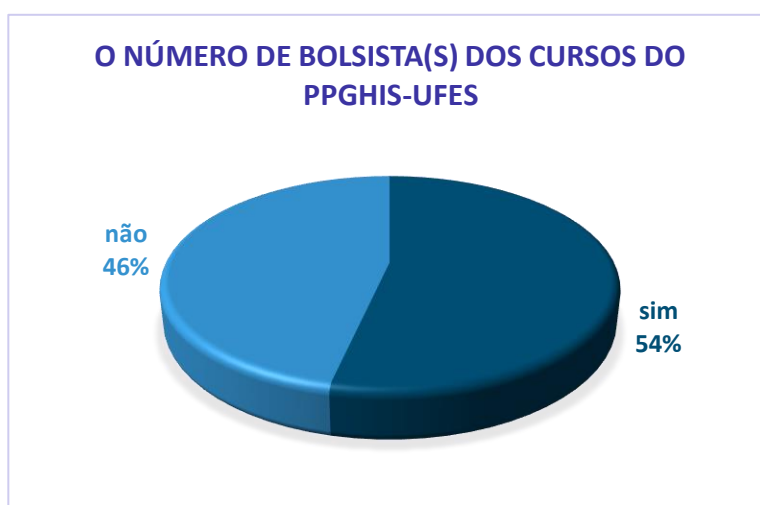
II.O número de bolsista(s) dos cursos do PPGHIS-UFES

[Mestrado e Doutorado]⁶

Comentários e análise:

Já o subitem II teve o mesmo número de respostas, sendo 38 (53,52%) afirmativas para recebimento de bolsa de estudo e 33 (46,48%) discentes que não recebem bolsa de estudo. Em decorrência, é possível inferir que entre os participantes, através da presente avaliação, que uma ligeira maioria de discentes tem renda advinda de sua relação com o Programa, enquanto pouco mais da metade dos discentes dividem o seu tempo de pesquisa com outra relação trabalho/tempo para obtenção de renda.

O número de bolsista(s) dos cursos do PPGHIS-UFES	
<i>sim</i>	38
<i>não</i>	33
TOTAL	71



III.O número de discente(s) do PPGHIS-UFES proveniente(s) de PIIC⁷

Comentários e análise:

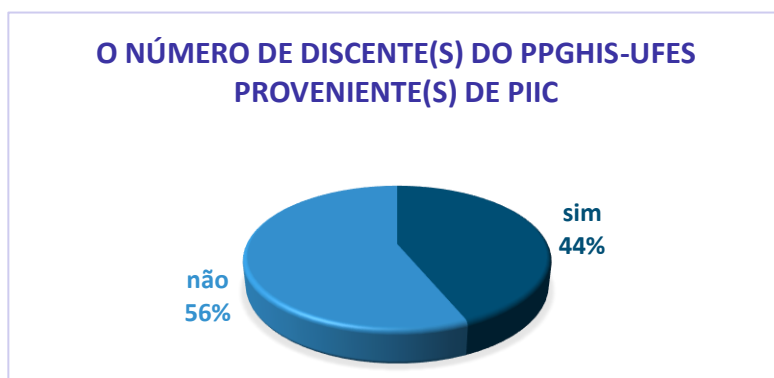
No subitem III, do mesmo número de 71 respondentes, tivemos 40 deles (56,33%) não realizaram projetos de Iniciação Científica (PIBIC ou PIVIC) e 43,67% realizaram esses projetos, sendo destes 23 (74,20%) remunerados (PIBIC) e outros 08 (25,80%) voluntários (PIVIC). Esses dados apontam para a importância dos programas de Iniciação Científica para a formação dos pesquisadores em História, sendo subprojeto de PIBIC o instrumento propício a que muitos alunos da graduação entrem em contato com o universo da pesquisa e ingressem nos grupos e nos projetos coordenados por professores que serão os seus futuros orientadores no PPGHIS-UFES. Este subitem relaciona-se com o subitem anterior, atinente à recepção de bolsa de estudos, vindo a subsidiar a hipótese de que a oferta de bolsa de estudos aos

⁶ É imprescindível incluir também os bolsistas de Pós-doutoramentos nesta avaliação o que não foi realizado neste presente instrumento de pesquisa. Por isso, embora, não tenhamos realizado a pesquisa direta junto aos pós-doutorandos, os incluiremos nos comentários e análises com base nas informações administrativas uma vez que à época da confecção desse instrumento de pesquisa, essa questão não tenha sido considerada.

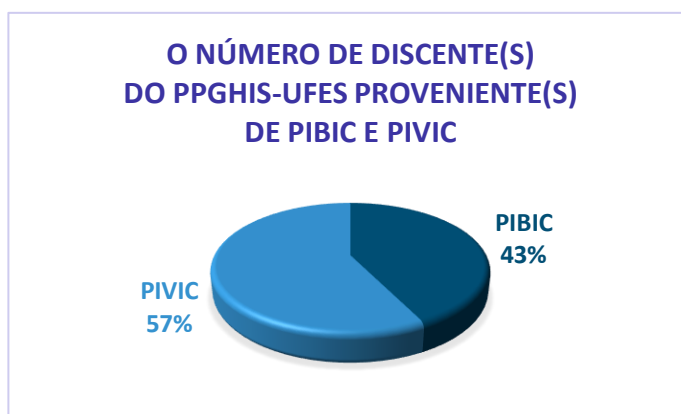
⁷ PIIC significa Programa Institucional de Iniciação Científica.

alunos da graduação é fundamental para que muitos deles ingresse mais tarde no PPGHIS com a perspectiva de que também receberão este tipo de apoio financeiro.

O número de discente(s) do PPGHIS-UFES proveniente(s) de PIIC	
sim	31
não	40
TOTAL	71



O número de discente(s) do PPGHIS-UFES proveniente(s) de PIBIC e PIVIC	
PIBIC	23
PIVIC	8
TOTAL	31



IV. Os discentes do PPGHIS provenientes de programas de subsídios/cotas e ou políticas afirmativas durante formação anterior

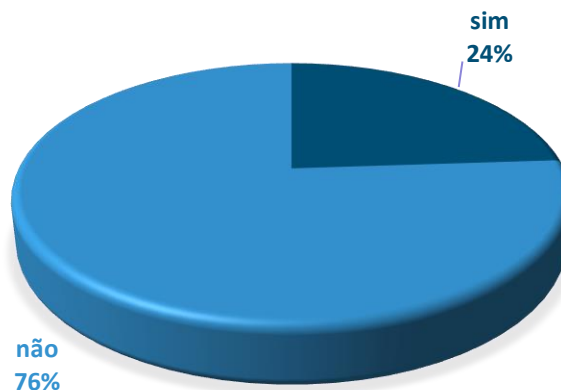
Comentários e análise:

No subitem IV o/a discente foi levado/a a responder se em algum momento anterior foi contemplado/a por algum subsídio, auxílio, cotas ou políticas afirmativas durante a formação anterior. As respostas positivas foram 17 (23,94%), enquanto as negativas 54 (76,06%), demonstrando o efeito inclusivo das políticas afirmativas (cotas para alunos advindos do ensino público, cotas para afrodescentes, indígenas e portadores de deficiências físicas etc.) e o quanto o Programa – não obstante o baixo número em relação ao universo de respondentes – tem se tornado num instrumento efetivo da criação de oportunidades de formação e, por extensão, de mobilidade social na forma do ingresso nas carreiras acadêmicas, o que contempla os objetivos do Programa.

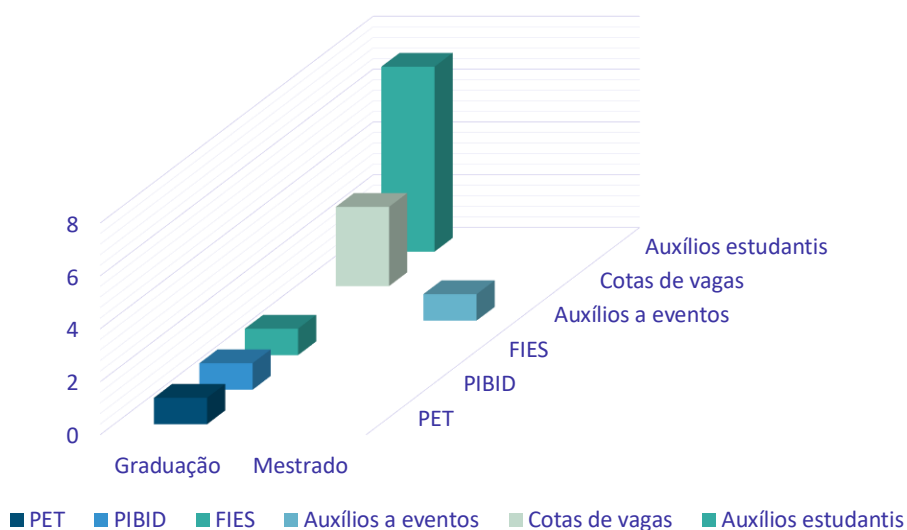
O número de discente(s) do PPGHIS-UFES proveniente(s) de programas assistenciais e políticas afirmativas

sim	17
não	54
TOTAL	71

O NÚMERO DE DISCENTE(S) PROVENIENTE(S) DE PROGRAMAS ASSISTENCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS



Os programas e políticas assistenciais mencionados na pesquisa, pelos discente(s)



V.Os discentes com deficiência que necessitam de políticas de acessibilidade

Comentários e análise:

O subitem V questiona se o aluno possui deficiência que necessite de políticas de acessibilidade, havendo dos respondentes apenas 01 (1,40%) enquanto o restante não se encontra nessa condição. Nesse caso, pode-se inferir que a demanda por vagas de portadores de deficiências no PPGHIS tem sido baixa no universo de egressos, sendo necessário verificar se as críticas feitas às condições de acessibilidade estão de alguma forma relacionadas à baixa participação dessas pessoas no questionário desta autoavaliação do PPGHIS ou ainda se relacionam-se com o baixo ingresso de pessoas portadores de deficiências no Programa.

O número de discente(s) que necessitam de políticas de acessibilidade	
<i>sim</i>	1
<i>não</i>	70
TOTAL	71

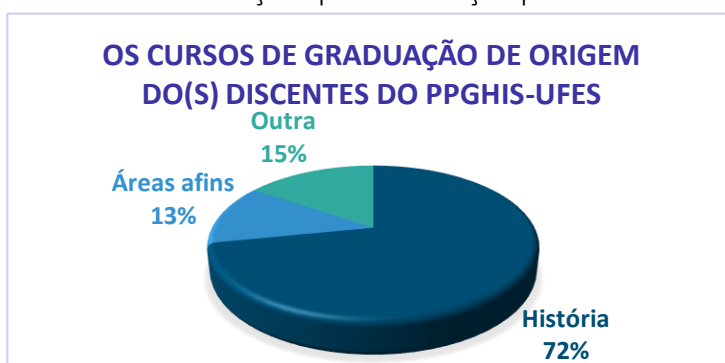


VI. Os cursos de graduação de origem do(s) discente(s) do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

O subitem VI remete ao curso de graduação cursado antes do discente ingressar no PPGHIS. As respostas dos 71 participantes tiveram maioria de 51 (71,83%) para História, seguidos de 09 (12,67%) para “áreas afins” – entendemos tratar-se de cursos de graduação da grande área das Ciências Humanas – e outros 11 (15,50%) alunos oriundos de “outra” área – entendemos tratar-se de cursos de outras grandes áreas do conhecimento. Tais resultados apontam para a grande atratividade que o curso de Pós-Graduação em História vem exercendo sobre o público em geral, tanto para seguimento da formação daqueles já graduados em História e que atuam profissionalmente neste campo de trabalho (ensino, pesquisa ou outra atividade) bem como profissionais de outras áreas do conhecimento que vêm na pós-graduação em História um chance de reingressarem na vida acadêmica, tanto como desempenho de seus projetos de formação em seguida à graduação, como aqueles que transitam de outras formações e buscam na pós-graduação em História o seu instrumento de aperfeiçoamento e qualificação para a atuação no mercado de trabalho; ou ainda como complemento de suas formações para realização pessoal.

Os cursos de graduação de origem do(s) discente(s) do PPGHIS-UFES	
<i>História</i>	51
<i>Áreas afins</i> ⁸	9
<i>Outra</i>	11
TOTAL	71



⁸ Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política), Geografia, Filosofia, Direito, Letras.

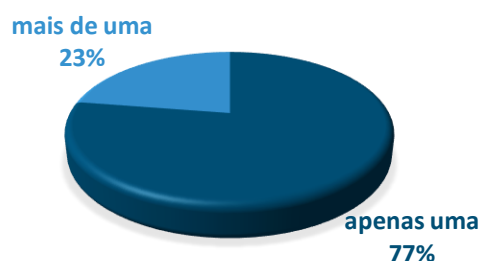
VII.O quantitativo de cursos de graduação do(s) discente(s) do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

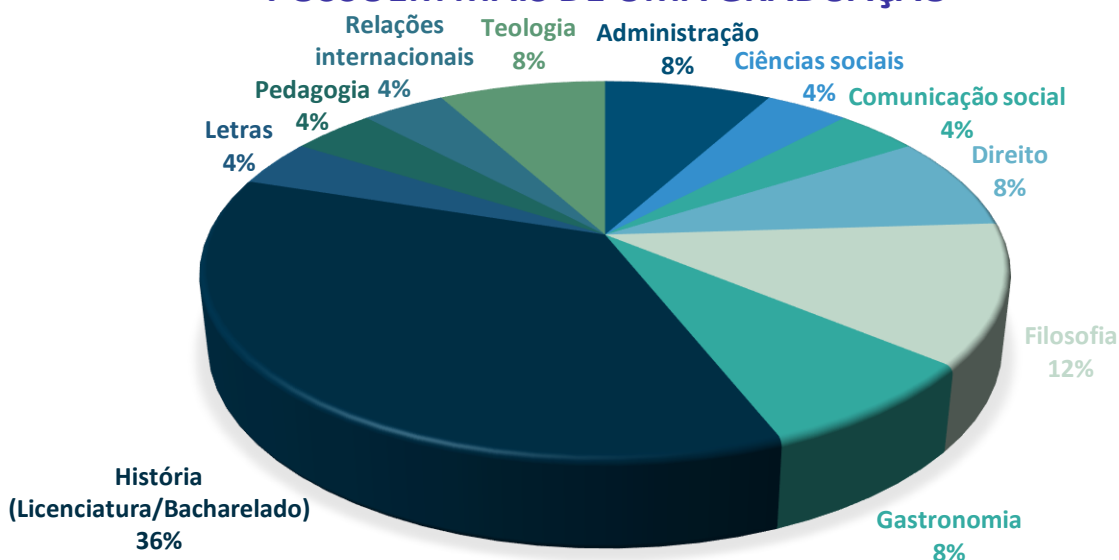
O próximo subitem (VII), relacionado com o anterior, refere-se às graduações que o aluno obteve antes de chegar ao Programa. Neste caso, a survey apresentou que, entre os 71 respondentes, 55 (77,46%) pessoas graduadas apenas em História enquanto outras 16 (22,54%) possuíam mais de uma graduação. Novamente, as respostas apontam para a atratividade do PPGHIS no tocante à temática central de investigação e às linhas de pesquisas apresentadas, bem como o corpo docente e as instalações de que dispõe. Entretanto, em se tratando do único programa de pós-graduação em História na única instituição universitária pública existente no Espírito Santo, as respostas podem também apresentar relativa dificuldade dos graduados em História em inserirem-se em programas de pós-graduação de outras áreas, bem como o contrário, ou seja, a falta de oferta de programas em outras áreas no Espírito Santo pode estar relacionado com a expressiva procura do PPGHIS por pessoas que anteriormente buscaram outras áreas de formação.

O quantitativo de cursos de graduação realizados pelo(s) discente(s) do PPGHIS-UFES	
apenas uma graduação	55
Mais de uma graduação	16
TOTAL	71

A QUANTIDADE DE GRADUAÇÕES CURSADAS PELOS DISCENTE(S) DO PPGHIS-UFES



OS CURSOS MENCIONADOS PELOS DISCENTE(S) QUE POSSUEM MAIS DE UMA GRADUAÇÃO

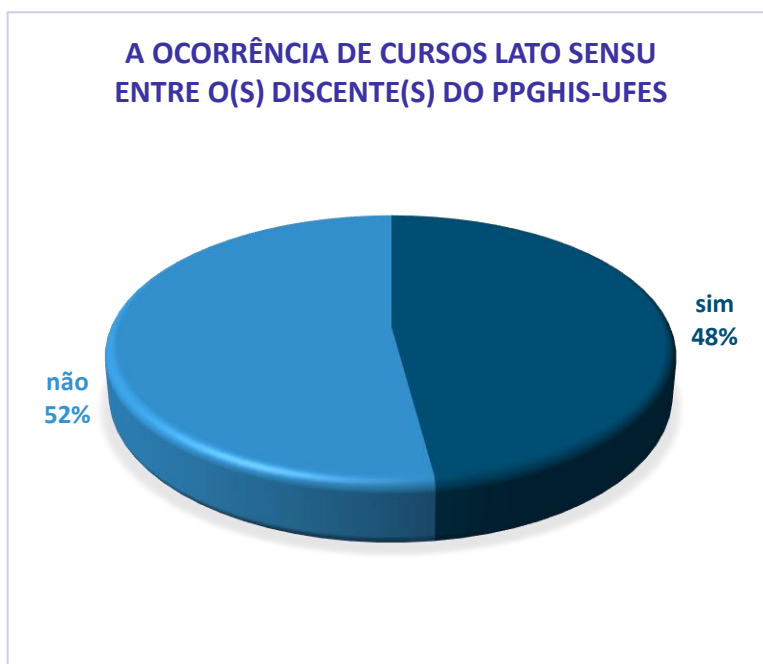


VIII.A ocorrência de cursos *Lato sensu* entre o(s) discente(s) do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Passando ao subitem VIII, perguntou-se se o aluno do PPGHIS possui curso de especialização (*lato sensu*); entre os participantes 34 (47,88%) responderam afirmativamente, enquanto outros 37 (52,12%) o fizeram negativamente. Esses percentuais indicam que aproximadamente metade dos ingressos no PPGHIS-UFES têm relação sistemática com a produção de conhecimento como forma de qualificação profissional, estando a pesquisa histórica entre os campos preferenciais das Ciências Humanas no Espírito Santo. Por outro lado, os dados apontam que os cursos de especialização *lato sensu* têm sido a escolha preparatória de cerca de metade dos alunos antes de se submeterem aos editais anuais de ingresso nos cursos de mestrado e doutorado do PPGHIS; ou ainda que essas especializações cumprem o papel de estimular os alunos dali egressos a cursarem pós-graduações *stricto sensu*, preferencialmente no PPGHIS-UFES.

A ocorrência de cursos <i>Lato sensu</i> entre o(s) discente(s) do PPGHIS-UFES	
<i>sim</i>	34
<i>não</i>	37
TOTAL	71



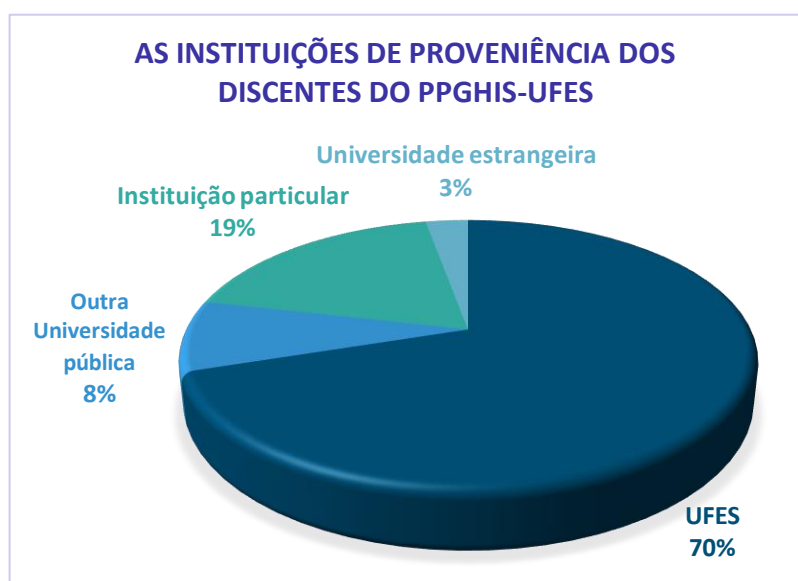
IX. A(s) instituição(ões) de proveniência do último nível de formação dos discentes do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

O subitem XIX refere-se à instituição em que o aluno obteve sua última formação antes de ingressar no PPGHIS. Neste subitem o universo de ingressos que responderam à survey foi reduzido para 70 alunos, tendo sido a UFES a instituição de maior incidência com 49 (70%) das respostas, seguida por 13 (18,58%) citações de cursos realizados em universidades e instituições particulares, e logo a seguir por 06 (8,57%) de incidências para outras universidades públicas; o menor número de referência coube a universidades estrangeiras que colheu 02 (2,85%) das respostas obtidas. Tal quadro revela a importância central da

Universidade Federal do E. Santo na formação profissional da população capixaba, mormente ser a única instituição pública de ensino superior do estado. Por outro lado, no que tange ao PPGHIS da Ufes, pode-se inferir que o mesmo, ao longo dos seus 17 anos de existência, têm conseguido atrair o interesse de pessoas oriundas da História e de campos afins ou não que convergem seus interesses formativos para a instituição pública UFES. Isso revela que os objetivos e metas estruturantes do PPGHIS, bem como as linhas de pesquisas e o seu quadro de docentes podem estar cumprindo importante indicativo de atração de pessoas que tem na UFES a sua grande oportunidade de cursar uma pós-graduação de excelência e ao alcance de suas condições financeiras e, quiçá, como instrumento de obtenção de bolsa para a consecução dos seus estudos.

A(s) instituições de proveniência do(s) discente(s) do PPGHIS-UFES	
UFES	49
Outra Universidade pública	6
Instituição particular	13
Universidade estrangeira	2
TOTAL	70



X.A ocorrência de atividade profissional entre o(s) discente(s) do PPGHIS-UFES

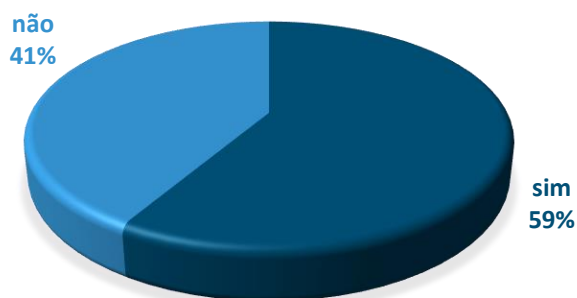
Comentários e análise:

O último subitem (X) da tabela 5, sobre se o ingresso do PPGHIS atua no presente em alguma atividade profissional, contou com retorno de 70 participações sendo que 41 (58,57%) responderam afirmativamente e 29 (41,43%) responderam “não”. Essas respostas remetem à inserção do Programa e ao interêsse crescente do profissionais dos diversos campos de atuação nas temáticas e métodos da pesquisa em História. Por outro lado, ao cruzar-se esses dados com aqueles referentes a bolsas de estudos, vê-se que muitos alunos não possuem condições de dedicação exclusiva ao curso de pós-graduação, enquanto outros que não exercem outras atividades podem dedicar-se à pesquisa na medida em que obtenham apoio financeira das agências de fomento e incentivo à pesquisa.

A ocorrência de atividade profissional entre o(s) discente(s) do PPGHIS-UFES

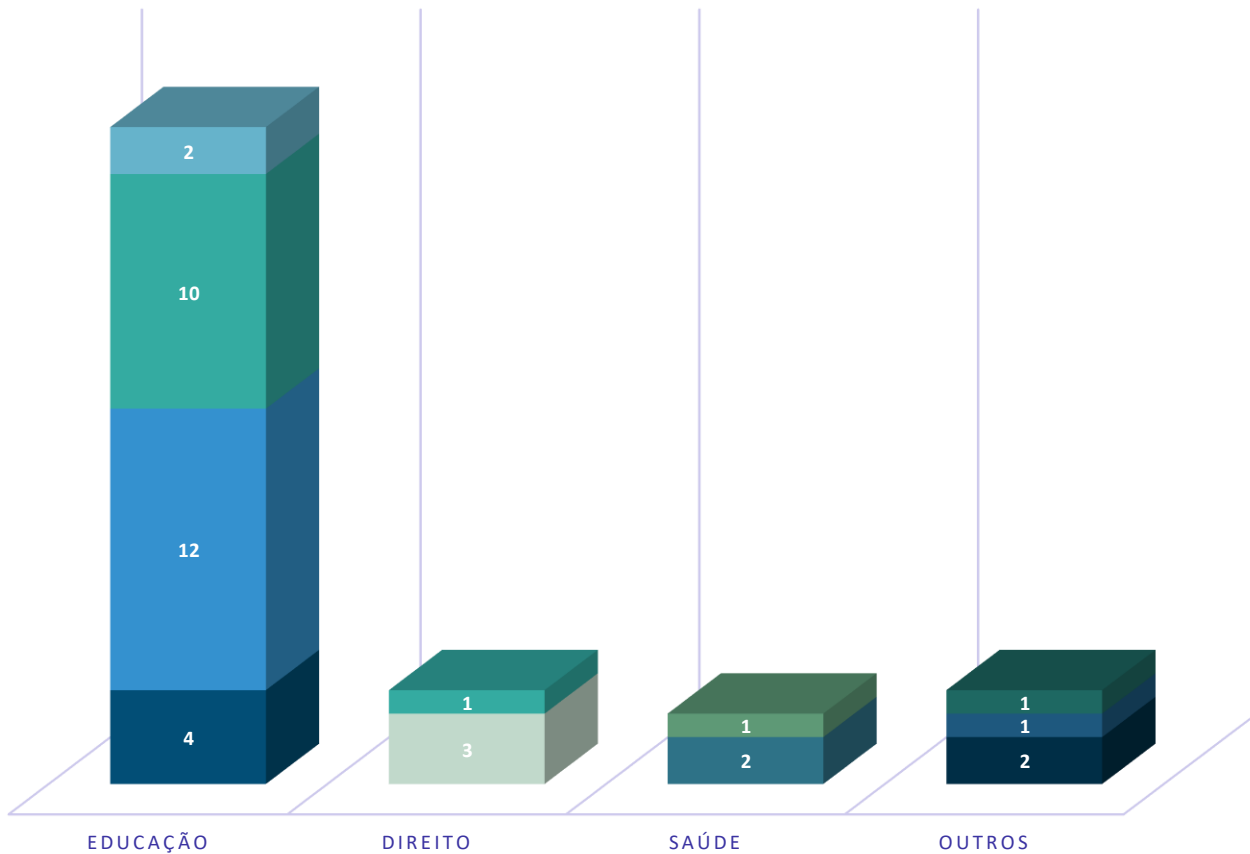
<i>sim</i>	41
<i>não</i>	29
TOTAL	70

A OCORRÊNCIA DE ATIVIDADE PROFISSIONAL ENTRE OS DISCENTES DO PPGHIS-UFES



AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS MENCIONADAS PELO(S) DISCENTE(S) NA PESQUISA

- Ensino superior
- Ensino básico
- Professores
- Técnico educacional
- Magistratura
- Advogado
- Sacerdócio
- Geólogo
- Profissional em tráfego aéreo
- Médico(a)
- Profissional de Saúde pública



FICHA 6 – A Área de concentração, as Linhas de pesquisa e as disciplinas

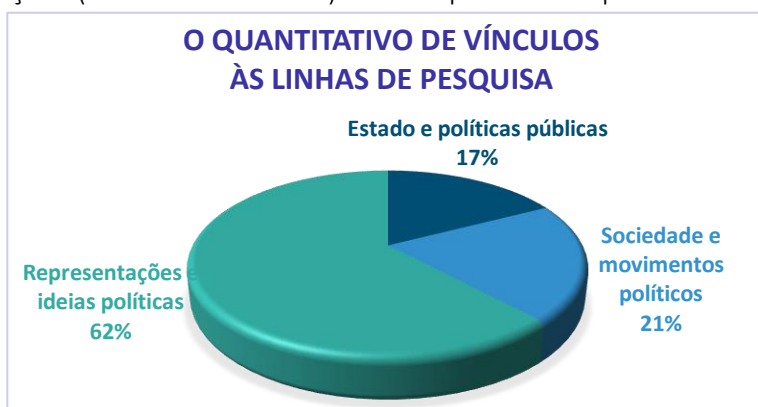
As respostas à ficha de avaliação 6, relacionadas aos subitens que compõem a ficha 6, foram enviadas por 92 alunos do PPGHIS-UFES (subitens I, II, III e V), enquanto o subitem IV recebeu 89 respostas e o subitem VI recebeu 91 respostas. A ficha de avaliação 6 relaciona-se com as áreas de concentração de estudos, linhas de pesquisa e disciplinas oferecidas pelo PPGHIS-UFES. A temática dessa tabela mereceu maior preferência dos discentes, que superaram em cerca de 20 o número de respondentes da ficha de avaliação 5. É possível que a prioridade recebida dos alunos na ficha de avaliação 6 esteja relacionada com o que é mais presente na vida do pós-graduando na primeira fase do curso, a escolha das disciplinas e respectivas bibliografias na fase em que visa o alinhamento da sua pesquisa aos conceitos teóricos e metodológicos experimentados no contato com os professores e colegas em salas de aula, debates, produção acadêmica e na elaboração teórica das suas teses e dissertações.

I.O quantitativo de vínculos às Linhas de pesquisas (Docentes e Discentes)

Comentários e análise:

Perguntados em qual linha de pesquisa os/as discentes desenvolvem seus projetos, a linha Estado e Políticas Públicas recebeu 16 (17,40%) das marcações, seguida por 19 (20,65%) das marcações para a linha Sociedades e Movimentos Políticos e, por fim, 57 (61,95%) das marcações para a linha de pesquisa Representações e Ideias Políticas. Tal resultado aponta para uma concentração de 2/3 das pesquisas em apenas uma linha de pesquisa do Programa. Embora o número reduzido dos/das respondentes em relação universo dos/das ingressos/as não permita generalizar, é possível que a disparidade seja decorrente da área de concentração do Programa em “história social das relações políticas”, e que os/as alunos/as não tenham atentado para a qual linha está vinculado o seu orientador/a e o seu projeto de pesquisa no momento em que responderam à questão formulada. Assim, ao responderem, o fizeram pensando transversalmente na área de concentração do Programa, haja vista que qualquer abordagem dialogará necessariamente com as ações institucionais, os atores sociais e as suas interações através de relações que se dão em torno das representações (reais ou simbólicas) e idéias políticas no passado e no presente.

O quantitativo de vínculos às Linhas de Pesquisas	
<i>Estado e políticas públicas</i>	16
<i>Sociedades e movimentos políticos</i>	19
<i>Representações e ideias políticas</i>	57
TOTAL	92



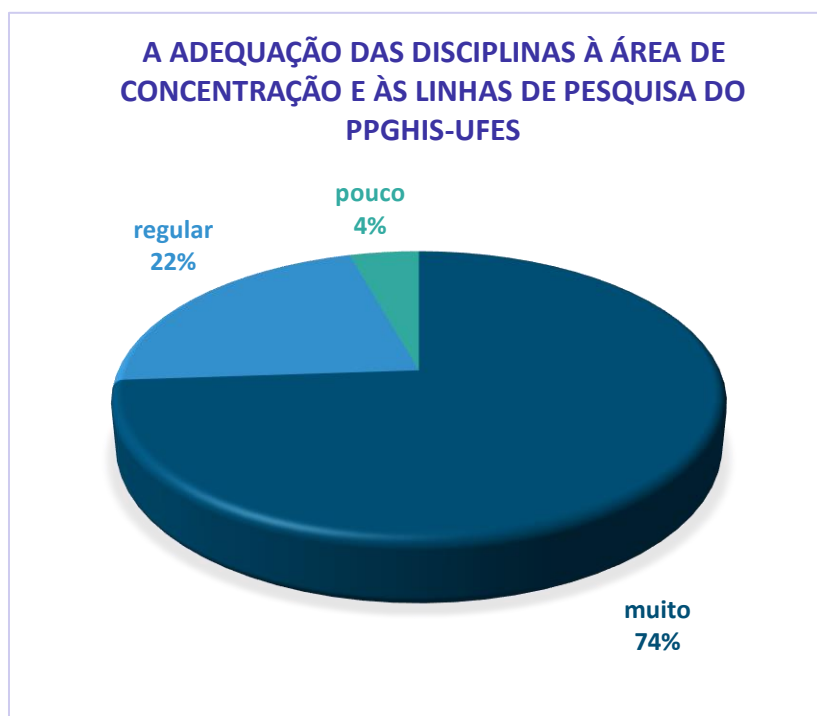
II. Adequação das disciplinas à Área de concentração e às Linhas de pesquisa do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

No subitem II os alunos/as são perguntados/as sobre se as disciplinas ofertadas estão adequadas à área de concentração e às linhas de pesquisa do PPGHIS-UFES. Novamente responderam 92 pessoas, e 68 (73,92%) das respostas incidiram em “muito”, outras 20 (21,73%) optaram por “regular” e as restantes 04 (4,35%) marcaram a opção “pouco”. Tais respostas nos mostram que os/as alunos/as estão atentos à adequação e pertinência dos conteúdos das disciplinas às temáticas e opções teórico-metodológicas dos seus projetos de pesquisa podendo-se inferir que o conjunto de disciplinas ofertados satisfaz em boa medida as suas expectativas. Se somarmos os indicadores “muito” e “regular” atinge-se o índice de 88 marcações, o que equivale dizer que ampla maioria dos entrevistados (95,65%) considera que carga horária gasta em sala de aula contribui fundamentalmente para a sua produção acadêmica individual, podendo-se ainda inferir, em consonância com o subitem anterior, que os alunos integrados à linha de pesquisa Sociedades e Representações Políticas (61,95%) tem suas demandas correspondidas pela oferta docente.

A adequação das disciplinas à Área de concentração e às Linhas de pesquisa do PPGHIS-UFES

<i>muito</i> [adequadas]	68
<i>regular</i> [-mente adequadas]	20
<i>pouco</i> [adequadas]	4
<i>não sei</i>	00
TOTAL	88



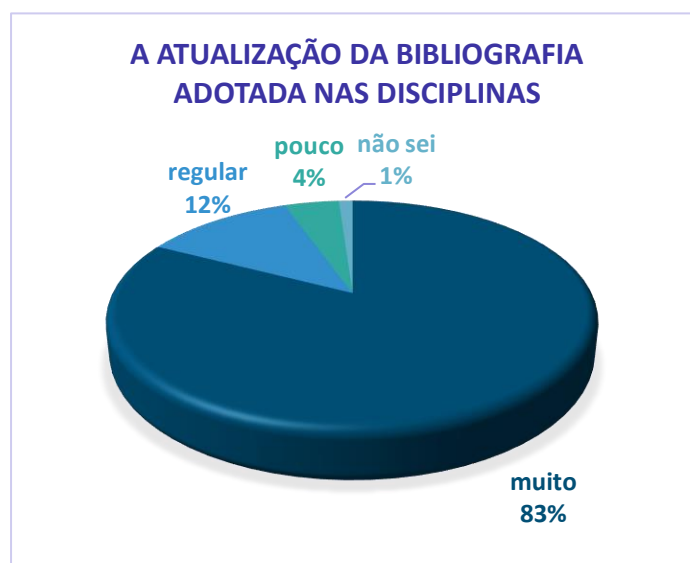
III. A atualização da bibliografia adotada nas disciplinas

Comentários e análise:

Passando ao subitem III, em que se pergunta se “A bibliografia adotada para as disciplinas é atualizada?”, houve retorno de 92 marcações, em que 76 (82,60%) respondeu “muito”, 11 (11,95%) respondeu “regular”, outros 4 (4,35%) optaram por “pouco” e apenas 01 marcou “não sei”. Novamente, se somarmos as duas maiores marcações nesse subitem temos que 94,55% dos alunos/as encontra-se

satisfeita/a com a bibliografia trabalhada pelos/as docentes nas disciplinas oferecidas a cada semestre. Essa opção tem relação direta com o desenvolvimento intelectual dos alunos e com seu/sua vínculo de especialização na temática e no objeto dos seus projetos – para além da condução dos projetos pelos seus orientadores – para que produzam suas teses e dissertações com a qualidade desejada. Por outro lado, dado que boa parcela das/dos ingressas/os não conta com apoio financeiro na forma de bolsas, e que livros de história e afins em geral são caros, o elevado índice de satisfação nesse subitem poderá relacionar-se com a indicação de obras nacionais a custo mais acessível ou mesmo o esforço dos professores em prover cópias da bibliografia ou indicar sua disponibilidade para download na Web.

A atualização da bibliografia adotada nas disciplinas	
<i>muito</i>	76
<i>regular</i>	11
<i>pouco</i>	4
<i>não sei</i>	1
TOTAL	92



IV.A metodologia adotada nas disciplinas para o aprofundamento e análise crítica de conteúdos

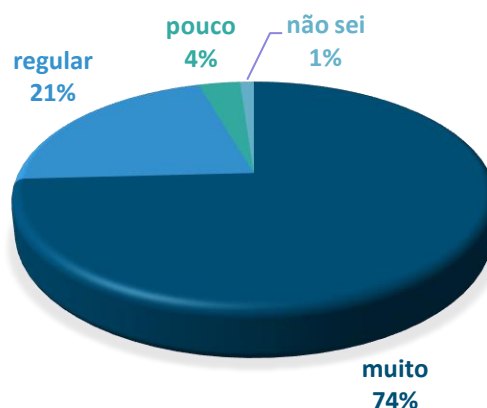
Comentários e análise:

O subitem IV foi o que menos respostas recebeu (89) na ficha de avaliação 6, e se relaciona com a averiguação se a metodologia empregada nas disciplinas permite o aprofundamento e análise dos conteúdos ministrados. Entre as marcações 66 (74,16%) foram para “muito”, 19 (21,35%) para regular, 03 (3,37%) das respostas para “pouco” e apenas 01 (1,12%) para “não sei”. Somando-se as duas maiores incidências, como fizemos no subitem anterior, teremos um total de 85 (95,51%) de alunos que demonstraram satisfação com a metodologia que o conjunto dos professores do PPGHIS-UFES emprega no trabalho das disciplinas. Outra vez, este índice de satisfação denota o elevado grau de importância que as/os alunas/os atribuem aos conteúdos ministrados nas aulas, bem como à oportunidade de debater temas e escreverem os trabalhos que as disciplinas lhes proporcionam.

A metodologia adotada nas disciplinas aprofunda a análise crítica dos conteúdos

<i>muito</i>	66
<i>regular</i>	19
<i>pouco</i>	3
<i>não sei</i>	1
TOTAL	89

A METODOLOGIA ADOTADA NAS DISCIPLINAS APROFUNDA A ANÁLISE CRÍTICA DE CONTEÚDOS



V.A adequação do programa e da bibliografia da disciplina obrigatória à Área de concentração

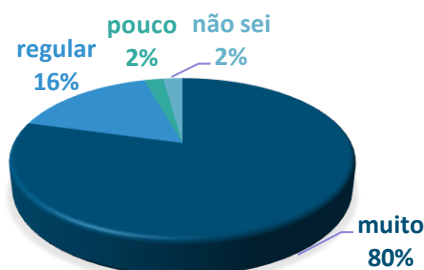
Comentários e análise:

No subitem seguinte (V), que relaciona-se com a questão do subitem III, nomeadamente se o/a discente considera a bibliografia e o programa das disciplinas obrigatórias adequados à área de concentração do seu projeto, houve o retorno de 92 respostas, distribuídas da seguinte maneira: 73 (79,34%) alunos/as marcaram “muito”, 15 (16,30%) marcaram “regular”, 02 (2,18%) alunos/as opinaram “pouco” e outros 02 (2,18%) marcaram “não sei”. A computação das duas opções mais escolhidas remete a 88 (95,64%) dos alunos/as que entendem que a bibliografia e os programas que os professores do PPGHIS propõem para os seus cursos estão adequados às áreas de concentração de estudos dos alunos. Se considerarmos que a área de concentração do PPGHIS é a da “história social das relações políticas” e que 2/3 dos respondentes acreditem pertencerem à linha de pesquisa Sociedades e Representações Políticas (61,95%) podemos afirmar que os programas e bibliografias dos cursos do PPGHIS cumprem com esmero o compromisso formativo teórico e metodológico a que o Programa se propõe, não apenas nesta linha de pesquisa, mas também nas demais, de forma geral.

A adequação do programa e da bibliografia da disciplina obrigatória à Área de concentração

<i>muito</i>	73
<i>regular</i>	15
<i>pouco</i>	2
<i>não sei</i>	2
TOTAL	92

A ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA E DA BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA OBRIGATÓRIA À ÁREA DE CONCENTRAÇÃO



VI.A satisfação sobre o acesso às bibliografias e às informações acerca da Área de Concentração e Linhas de pesquisa

Comentários e análise:

E quanto ao último dos subitens dessa ficha de avaliação, traz uma questão atinente ao acesso da/o aluna/o à bibliografia adotada para as disciplinas e às informações sobre a área de concentração e linhas de pesquisa, se foram ou não satisfatórios. Do total de respondentes (91), 65 (71,40%) das marcações indicaram “muito”; as que indicaram “regular” foram 21 (23,40%) marcações, sendo ainda 04 (4,40%) para “pouco” e apenas 01 (1,10%) pessoa respondeu “não sei”. Da mesma forma que analisamos anteriormente este tipo de resposta, os resultados de “muito” e “regular” somados chegam a 86 (94,5%) respostas, o que indica um grau elevado de satisfação com as bibliografias que os professores do PPGHIS adotam como instrumentos de trabalho do conteúdo programático das disciplinas. Tais dados apontam para a correspondência, de maneira geral, entre as expectativas e demandas que os alunos apresentam em seus projetos e percursos acadêmicos no PPGHIS e a condução dos programas de disciplinas formativas – obrigatórias e optativas – a cargo das/os docentes do Programa.

A satisfação sobre o acesso às bibliografias e às informações acerca da Área de concentração e Linhas de pesquisa

<i>muito</i>	65
<i>regular</i>	21
<i>pouco</i>	4
<i>não sei</i>	1
TOTAL	91



FICHA 7 – Os Seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas

Na ficha de avaliação 7 vamos encontrar um conjunto de questões (subitens) relacionados aos eventos acadêmicos e outras atividades em que os discentes são estimulados a participar. Esta Tabela contou com número médio de 72 discentes participantes; abaixo, portanto, da tabela anterior. Isso pode ser explicado pelo relativo baixo número de discentes com disponibilidade para comparecer a eventos que até o início do corrente ano de 2020 eram realizados presencialmente. Por outro lado, tendo sido a survey aplicada durante o distanciamento social provocada pela pandemia do novo Coronavírus, muitos alunos podem ter tido problemas com a conexão de Internet e não acessaram as “lives” disponibilizadas por professores, grupos de pesquisa e de outras programas e instituições que foram divulgados pelos canais oficiais do PPGHIS-UFES e isso pode estar relacionado com a menor participação dos alunos.

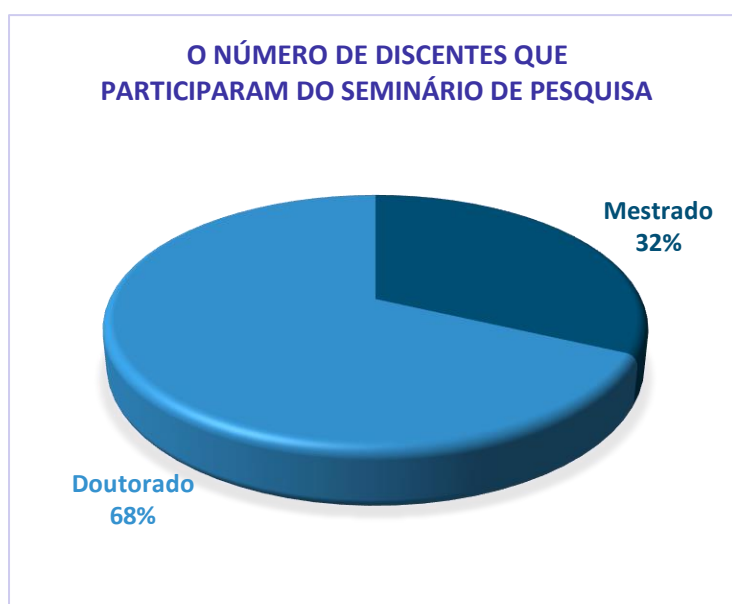
I.O número de discentes que participaram dos Seminários de pesquisa

Comentários e análise:

Passando à análise dos dados, verificamos no subitem I (“Para qual nível você foi avaliado no Seminário de Pesquisa do PPGHIS-UFES?”) que 23 (31,95%) alunos/as são do curso de Mestrado e 49 (68,05%) do curso de Doutorado. Os discentes do Doutorado são mais que 2/3 dos respondentes, uma vez que correspondem também a 2/3 dos alunos regulares do Programa. A diferença, entretanto, também pode estar relacionada com o acesso e à qualidade da Internet no prazo para a resposta da Survey, ocorrido durante o distanciamento social.

O número de discentes que participaram do Seminário de Pesquisa

<i>Mestrado</i>	23
<i>Doutorado</i>	49
TOTAL	72



II.A avaliação sobre o Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

No subitem II o aluno respondeu à pergunta “Como você avalia o Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES?”. Com base nos percentuais de respondentes do subitem anterior, percebemos que do universo de 73 respostas, 63 (86,30%) alunos avaliaram como “ótimo/bom”, 09 (12,34%) como “regular” e apenas 01 (1,36%) “ruim/péssimo”. Esse quadro demonstra que os/as alunos/as reconhecem a importância dos Seminários de Pesquisa organizados pelo PPGHIS com pesquisadores externos, e que as críticas que recebem aperfeiçoam os seus projetos de pesquisa.

A avaliação sobre o Semnário de Pesquisa do PPGHIS-UFES	
<i>ótimo/bom</i>	63
<i>regular</i>	9
<i>ruim/péssimo</i>	1
TOTAL	73



III.A satisfação com relação a avaliação (análise e sugestões relevantes) do projeto no âmbito da participação no Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Passando ao subitem III, que apresenta a questão “O avaliador apresentou análise satisfatória e sugestões relevantes sobre os projetos de pesquisa?” respondida por 72 alunas/os, 63 (87,50%) responderam “muito”, 08 (11,10%) responderam “regular” e apenas 01 (1,40%) aluno/a respondeu “pouco”. A análise desses dados remete ao subitem anterior, e vem fortalecer a validade da realização dos seminários de pesquisa que, na opinião de 98,60% dos respondentes, apresentam análises ricas em aprofundamento do objeto de pesquisa e oferecem sugestões de condução da pesquisa empírica e de aprofundamento teórico e metodológico por meio de indicações bibliográficas e de fontes.

A satisfação com relação à avaliação do projeto no âmbito da participação no Seminário de Pesquisa do PPGHIS-UFES

<i> muito</i> [satisfatório e relevante]	63
<i> regular</i> [a satisfação e a relevância]	8
<i> pouco</i> [satisfatório e relevante]	1
TOTAL	72



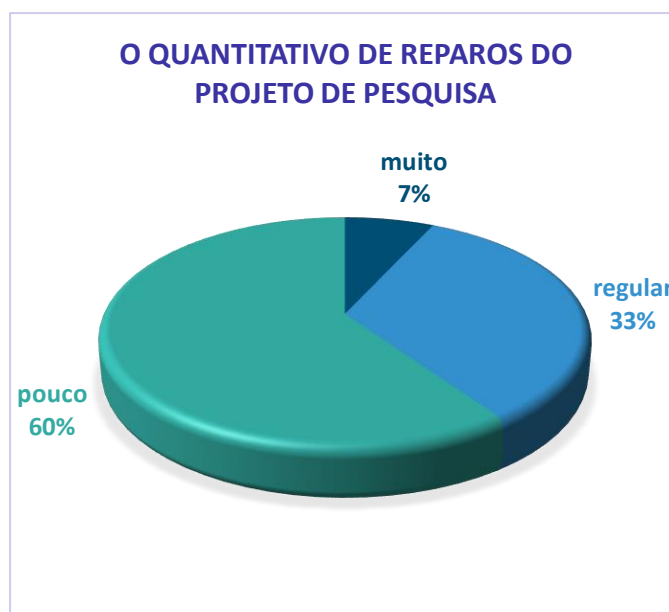
IV.O quantitativo de reparos solicitados em projetos de pesquisa

Comentários e análise:

Passando ao subitem IV, respondida também por 72 alunos, sobre se “O projeto de pesquisa requereu reparos?”, as respostas apresentadas apontam para um grau bastante satisfatório dos projetos de pesquisa dos discentes. Essas respostas apontaram que apenas 5 (6,94%) dos projetos requereu “muitos” reparos; outros 24 (33,33%) dos projetos demandou uma quantidade “regular” de reparos, enquanto 43 (59,73%) dos projetos apresentou “pouca” necessidade de reparos, segundo os critérios do avaliador. Importante salientar que muitas dessas sessões públicas de Seminário de Pesquisa contam com a presença dos professores do PPGHIS que acompanham os seus orientandos, e isso enriquece o debate apreciativo dos projetos em curso.

O quantitativo de reparos do projeto de pesquisa segundo a avaliação realizada no âmbito do Semário de pesquisa

<i> muito</i> [reparos]	5
<i> regular</i> [reparos]	24
<i> pouco</i> [reparos]	43
TOTAL	72



V.A participação em conclaves acadêmicos aderentes à Área de concentração do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Já o subitem seguinte (V) contempla a participação discente em eventos acadêmicos perguntando se “Os conclaves acadêmicos dos quais participou eram adequados à Área de concentração do PPGHIS-UFES?”. Foram 71 os respondentes dessa questão, que ficou distribuída com 53 (74,65%) das respostas para “muito”, 15 (21,13%) para “regular” e apenas 03 (4,22%) para “pouco”. Essas respostas mostram que os eventos em que normalmente os alunos participam se coadunam com a área de concentração do PPGHIS e, portanto, com as expectativas do seu corpo discente. Entretanto, os números mostram que há ainda muito a fazer em termos de alinhamento das temáticas de eventos acadêmicos organizados pelo PPGHIS de forma a contemplar a totalidade dos/das discentes.

A participação em conclaves acadêmicos aderentes à Área de concentração do PPGHIS-UFES

<i>muito</i>	53
<i>regular</i>	15
<i>pouco</i>	3
TOTAL	71



VIA participação discente em Exames de qualificação e Bancas de defesas promovidos pelo PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

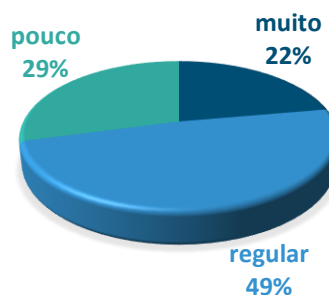
No subitem VI, relacionado à participação dos/das alunos/as como ouvintes de exames de qualificação e de bancas de defesas promovidos pelo PPGHIS-UFES, o número de participantes chegou a 72 pessoas, sendo que 16 (22,22%) responderam “muito”, outras 35 (48,61%) responderam “regular”, e outras 21 (29,17%) responderam “pouco”. Tendo em conta que parte considerável de alunos não-bolsistas entre os respondentes indica que trata-se de alguém que divide o tempo produtivo entre o projeto de pesquisa e outra atividade profissional para manter-se, considerando-se ainda que as bancas de defesa de mestrado, doutorado e exames de qualificação ocorrem muitas vezes em horários de aulas ou do trabalho, é possível que os resultados somados de “muito” e “regular”, que representam 70,83% dos

respondentes, denotem o interesse dos/as alunos/as em acompanhar a dinâmica das bancas e assim familiarizarem-se com as exigências e considerações normalmente estabelecidas no processo de preparo e avaliação das dissertações e teses.

A participação discente em Exames de qualificação e Bancas de defesas promovidos pelo PPGHIS-UFES

<i> muito</i>	16
<i> regular</i>	35
<i> pouco</i>	21
TOTAL	72

A PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM EXAMES DE QUALIFICAÇÃO E BANCAS DE DEFESAS PROMOVIDOS PELO PPGHIS-UFES



VII.A divulgação de conclaves e atividades acadêmicas promovidos pelo PPGHIS-UFES

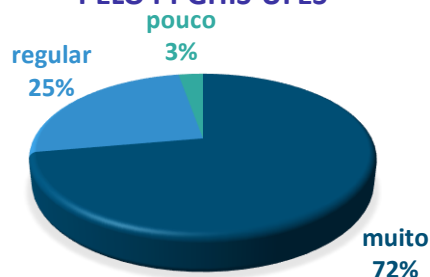
Comentários e análise:

Chegando ao subitem VII, também relacionado com as atividades acadêmicas e respondido por 72 alunos, perguntou-se se “Os conclaves e as atividades acadêmicas promovidos pelos PPGHIS-UFES são divulgados adequadamente?”. As respostas ficaram assim distribuídas: “muito” para 52 (72,22%) alunos/as, “regular” para 18 (25 %) dos/das alunos/as e “pouco” para 02 (2,78%) dos/das alunos/as. Assim, pode-se em primeiro lugar afirmar – de acordo com os dados deste subitem comparados aos dados do subitem V – que a participação dos alunos nas atividades acadêmicas promovidas pelo PPGHIS-UFES guarda estreita relação com a divulgação desses mesmos eventos. Se considerarmos, seguindo as respostas aos subitens que tratam da questão, que essas atividades são importantes para o aprimoramento dos projetos de pesquisa dos/das alunos/as, é possível afirmar que a atual política de divulgação das atividades acadêmicas do PPGHIS estimula a produção científica do Programa, seja como apresentador/a de trabalhos que se transformarão em publicações futuras, seja como ouvinte, o que também abre espaço para contatos entre pesquisadores/as e para amadurecimento discente e para a sua inserção em outros grupos de pesquisas.

A divulgação de conclaves e atividades acadêmicas promovidos pelo PPGHIS-UFES

<i> muito [adequado]</i>	52
<i> regular [-mente adequado]</i>	18
<i> pouco [adequado]</i>	2
TOTAL	72

A DIVULGAÇÃO DE CONCLAVES E ATIVIDADES ACADÊMICAS PROMOVIDOS PELO PPGHIS-UFES



FICHA 8 – A produção científica do PPGHIS-UFES no quadriênio (2017-2020)

O recorte cronológico referente à produção científica que consideramos nessa pesquisa se referirá ao intervalo entre os anos 2017 e 2020. Ademais, será ainda observada a produção de parte de comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES, a saber, a produção discente, a docente e a dos pós-doutorandos. Nesta pesquisa, referente à ficha de avaliação 8, responderam, o máximo, de 74 pessoas, entre docentes, discentes e pós-doutorandos sendo que cada um dos subitens tiveram variação de número de respostas.

I. Os docentes, pós-doutorandos e discentes que responderam à pesquisa sobre produção científica

Comentários e análise:

O número total de respondentes desse subitem, incluindo as categorias docentes, discentes e pós-doutorandos somou 74, sendo 56 (72%) discentes, 12 (21%) docentes e outros 6 (7%) pós-doutorandos. Considerando que o universo do PPGHIS-UFES de discente como sendo de 102 alunos/as e dos docentes, 24, entre permanentes, colaboradores e professores visitantes, desse universo 54,90% entre os/as discentes e 60% entre as/os docentes ofereceram suas respostas avaliativas e informativas ao processo de Autoavaliação.

Os discentes, docentes e pós-doutorandos que responderam à pesquisa sobre produção científica

<i>Discentes</i>	56
<i>Docentes</i>	12
<i>Pós-doutorandos</i>	6
TOTAL	74



II. Os bolsistas e as bolsas do PPGHIS-UFES (2017 - 2020)

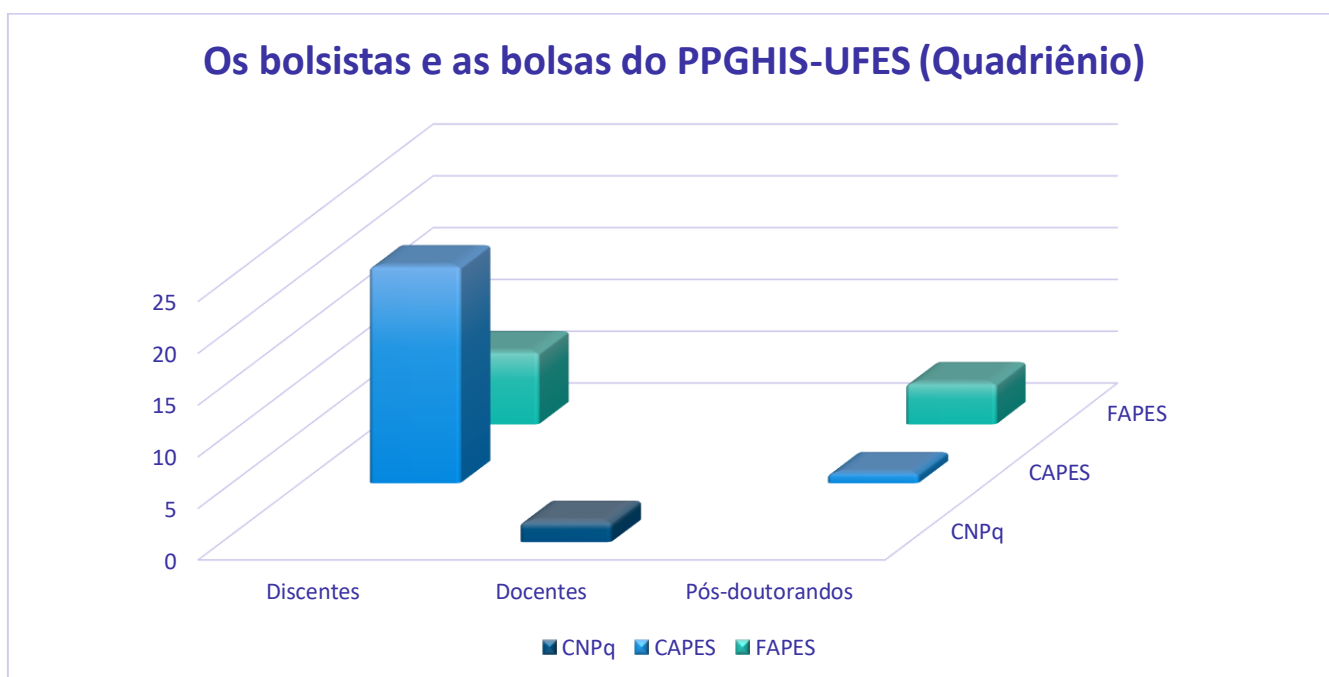
Comentários e análise:

O subitem II referente à percepção de bolsas de estudo entre 2017-2020 por parte da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES foi respondido por 70 pessoas sendo que 36 (51,43%) respondeu “sim” e 34 (48,57%) marcaram “não”. Entre as respostas dos discentes, 21 (60%) declarou receber bolsa da agência Capes e outros 7 (20%) receberem da agência Fapes. Dentre as bolsas de produtividade CNPq, destinadas

apenas à docentes, dentro do universo de docentes respondentes à esta pesquisa, 12, apenas 2 docentes (16,6%) são bolsista produtividade. E dentre as bolsas de estudo de pós-doutorandos, os respondentes somaram 5 (14,29%) bolsas nessa modalidade, sendo 4 (11,43%) oferecidas pela agência Fapes e 01 (2,86%) pela agência Capes.

Os bolsistas do PPGHIS-UFES	
sim	36
não	34
TOTAL	70 pessoas

As bolsas do PPGHIS-UFES		Agência de fomento
<i>Discentes</i>	21	CAPES
	7	FAPES
<i>Docentes</i>	2	Produtividade CNPq
<i>Pós-doutorandos</i>	4	FAPES
	1	CAPES
TOTAL	35	3 agências



III-V. A produção de livros, capítulos de livros e organização de livros (2017 - 2020)

Comentários e análise:

No subitem dedicado à apuração da produção científica publicada pela comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES, foram 21 respostas obtidas para uma produção de global de 34 livros no quadriênio 2017-2020, sendo dentre estes 21 (61,76%) produzidos por 12 (57,14%) discentes entre os respondentes. Já os 5 (23,81%) docentes que enviaram respostas à questão foram produzidos 9 (26,47%) livros, enquanto dentre os pós-doutorandos respondentes, 4 (19,05%) responderam ter publicado 4 (11,77%) dos livros. Nesse caso, considerando-se que universo de respostas obtidas em face da totalidade de membros da comunidade do PPGHIS-UFES, pode-se dizer que a real quantidade de livros completos

publicados pode ter atingido o dobro do número revelado pela survey. Relativamente aos capítulos de livros que foram publicados, cuja produção de 47 respondentes da survey atingiu 103 publicações no quadriênio, 32 (68,08%) discentes contribuíram com 55 (53,37%) artigos, enquanto 10 (21,28%) publicou 40 artigos entre 2017-2020, e 5 (10, 64%) pós-doutorandos produziram outros 8 (7,78%) capítulos de livros. Pode-se, com base no mesmo argumento usado neste subitem, supor que o número de respondentes à survey tenha implicado no reduzido número de artigos publicados informados, talvez metade da quantidade produzida no âmbito acadêmico do PPGHIS-UFES. Quanto à organização de livros publicados, o total de respondentes foi de 16 pessoas sendo 4 (25%) de discentes que organizaram 6 (17,65%) livros, enquanto 9 (56,25%) docentes organizaram outros 24 (70,58%) dos livros, e 3 (18,75%) pós-doutorandos respondentes organizaram 4 (11,77%) livros.

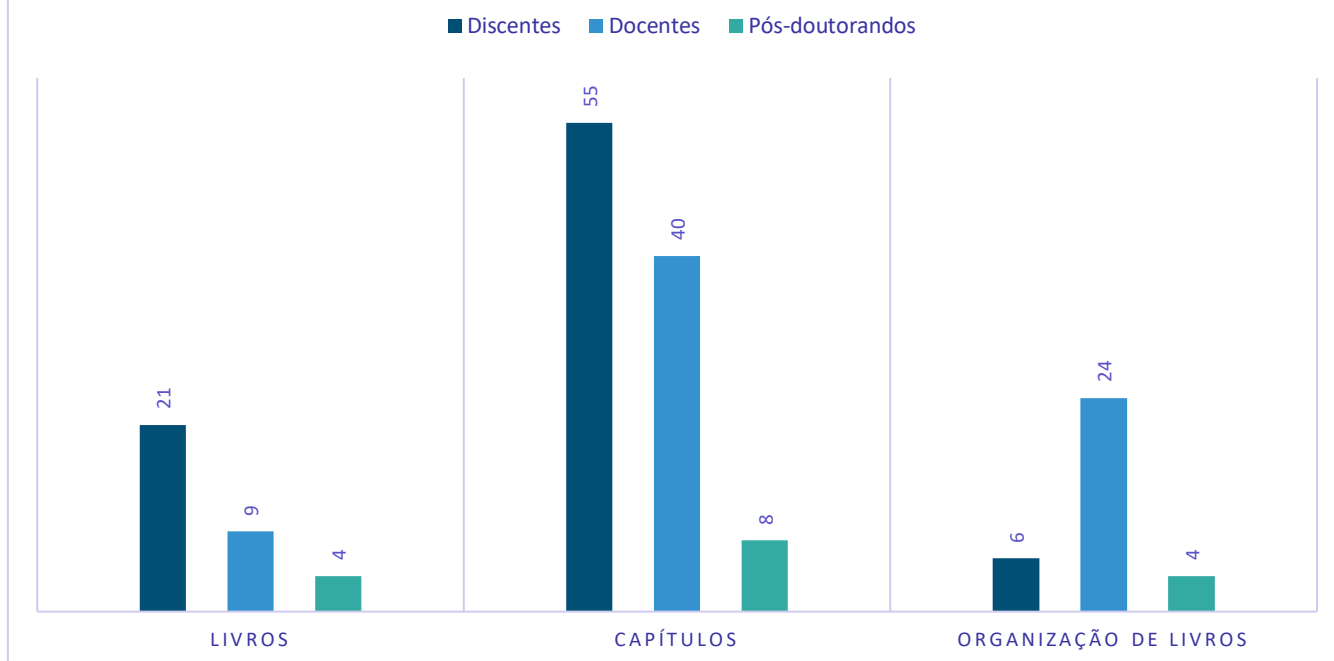
Na análise global desse subitem toma-se em conta as dificuldades enfrentadas pela comunidade para conseguir efetivar publicações haja visto que não existem verbas exclusivas e poucos apoios à produção de publicações na editora da UFES. Em face do reduzido orçamento, a Editora da Universidade Federal do Espírito Santo não consegue manter um fluxo contínuo de produção, sendo por isso um instrumento pouco utilizado pela comunidade. Além disso, há que se considerar também o tempo médio de publicação de um livro que tem sido por volta de 5 anos quando dependente de captação de recursos e fomentos de publicação públicos. Apesar disso, há, finalmente, que se considerar que, não obstante o reduzido percentual de respondentes, a survey releva uma produção significativa de publicações pela comunidade do PPGHIS-UFES.

O número de livros, capítulos e organização de livros publicados no quadriênio (2017-2020)

	Nº de respostas	Quantidade de livros publicados*		Nº de respostas	Capítulos de livros*		Nº de respostas	Organização de livros*
<i>Discentes</i>	12	21		32	55		4	6
<i>Docentes</i>	5	9		10	40		9	24
<i>Pós-doutorandos</i>	4	4		5	8		3	4
TOTAL	21	34		47	103		16	34

*Observação: só foi considerada a produção autodeclarada na pesquisa que estivesse dentro do quadriênio, 2017-2020. Entradas repetidas também foram desconsideradas.

O QUANTITATIVO DE LIVROS, CAPÍTULOS E ORGANIZAÇÃO DE LIVROS NO QUADRIÊNIO (2017-2020)



VI-XII. A produção de artigos no quadriênio (2017-2020)

Comentários e análise:

No tocante à publicação de artigos no quadriênio, a partir das publicações em periódicos classificados nos extratos superiores, dentre as classificações A1 verificou-se terem somado 8 sendo 5 (62,50%) de discentes, 2 (25%) de docentes e 1 (12,50%) artigo publicado por pós-doutorando. Na classificação A2 foram 5 publicações sendo 2 (40%) de discentes e 3 (60%) de docentes do Programa. Já as publicações de artigos B1 receberam 12 (33,33%) respostas dentre as quais 4 (33,34%) discentes produziram 8 (28,58%) artigos, 6 (50%) docentes produziram 18 (64,28%) artigos e 2 (16,66%) pós-doutorandos no universo de respondentes publicou outros 2 (7,14%) artigos. E ainda, a classificação B2 obteve total de 15 respostas sendo 6 (40%) de discentes que publicaram 15 (53,58%) artigos, 8 (53,34%) docentes que publicaram 12 (42,85%) artigos e 1 (6,66%) pós-doutorando que publicou 1 (3,57%) artigo. Portanto, as publicações em extratos superiores no quadriênio chegou a 70 artigos publicados, distribuídos da seguinte forma: A1 com 8 trabalhos, ou 11,42%; A2 com 6 trabalhos ou 8,58%; B1 com 28 trabalhos ou 40% e finalmente, B2 com 28 publicações ou 40% do total neste extrato.

No tocante às publicações em periódicos classificados como extratos inferiores, o total de pessoas que informaram terem publicado artigos classificados em periódicos B3, B4 e B5 chegou a 28 respondentes. Para a classificação B3 foram publicados 25 artigos por 19 respondentes. Destes, 13

(68,42%) discentes contribuíram com 17 (68%) artigos, enquanto outros 6 (31,58%) docentes publicaram 8 (32%) artigos. Não houve respostas de publicação de pós-doutorandos nessa classificação. Na classificação B4 ocorreram 7 respostas à survey que somaram 10 artigos publicados. Dessas respostas 3 (42,86%) vieram de discentes que produziram 4 (40%) artigos, seguidos por 3 (42,86%) docentes com 5 (50%) artigos, e apenas 1 (14,28%) pós-doutorando publicou 1 (10%) artigo nessa classificação. Passando à classificação B5, nesta ocorreu o menor número de respostas e publicações. Foram apenas 2 respondentes sendo que 1 (50%) discentes publicou 1 (50%) artigo, enquanto 1 (50%) docente publicou também 1 (50%) artigo nessa classificação. Assim, entre os extratos inferiores a publicação de artigos chegou a 37, sendo desse montante 67,58% de publicações B3, outros 27,02% de publicações B4 e outros 5,40% vieram de publicações B5.

Ao finalizar com a análise agregada da publicação de artigos por classificação entre extratos superiores e inferiores verificamos que foram produzidos 107 trabalhos, sendo deste montante 70 (65,42%) publicações A1, A2, B1 e B2, composta por 30 (42,85%) artigos de discentes, 36 (51,43%) de docentes e 4 (5,71%) de pós-doutorandos. As publicações de artigos B3, B4 e B5 somaram 37 (34,58%) do total publicado no quadriênio, distribuídos entre 22 (59,46%) de discentes, 14 (37,84%) de docentes e 1 (2,70%) de pós-doutorandos.

Ao totalizar a publicação de artigos por grupos da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES verificamos a produção de 107 publicações no quadriênio 2017-2020, distribuída entre 52 (48,60%) trabalhos de discentes, 50 (46,73%) trabalhos de docentes e outros 5 (4,67%) trabalhos publicados por pós-doutorandos. Dadas as especificidades desse tipo de publicação, em grande parte eletrônica, levamos em conta trabalhos aqui considerados publicados nas revistas eletrônicas do próprio Programa, o que pode ter facilitado a publicação. De toda maneira, entendemos que o quantitativo de artigos publicados pela comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES no quadriênio mostra-se satisfatória, podendo o número aqui apontado ser superior, haja vista que a survey não foi respondida pela totalidade dos membros da comunidade PPGHIS-UFES.

A produção de artigos no quadriênio (2017-2020)

[Estratos superiores]

	Nº de respostas	A1	Nº de respostas	A2	Nº de respostas	B1	Nº de respostas	B2
<i>Discentes</i>	5	5	2	2	4	8	6	15
<i>Docentes</i>	2	2	3	4	6	18	8	12
<i>Pós-doutorandos</i>	1	1	0	0	2	2	1	1
TOTAL	8	8	5	6	12	28	15	28

A produção de artigos no quadriênio (2017-2020)

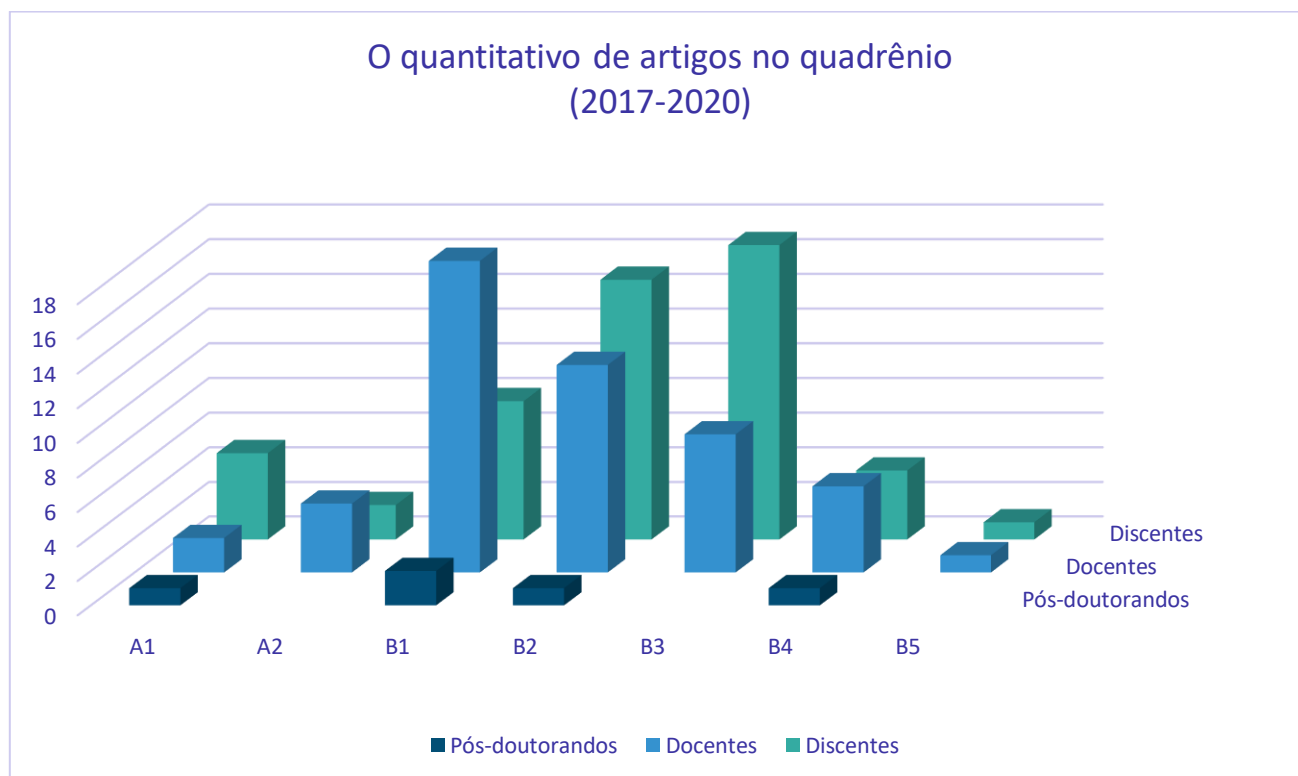
[Estratos inferiores]

	Nº de respostas	B3	Nº de respostas	B4	Nº de respostas	B5
<i>Discentes</i>	13	17	3	4	1	1
<i>Docentes</i>	6	8	3	5	1	1
<i>Pós-doutorandos</i>	0	0	1	1	0	0
TOTAL	19	25	7	10	2	2

Total de artigos publicados no quadriênio (2017-2020)

	Total de artigos estrato superior [A1+A2+ B1+B2]	Total de artigos extrato inferior [B3+B4+B5]	TOTAL
<i>Discentes</i>	30	22	52
<i>Docentes</i>	36	14	50
<i>Pós-doutorandos</i>	4	1	5
TOTAL	70	37	107

O quantitativo de artigos no quadrênio (2017-2020)



XIII-XXI. As apresentações orais: Comunicação, Palestras e Conferências (regional, nacional e internacional)

Comentários e análise:

A análise dos subitens relacionados às apresentações orais: Comunicação, Palestras e Conferências (regional, nacional e internacional) da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES revelou uma produção profícua no quadriênio, demonstrando o impulso experimentado com a consolidação do curso de

doutorado e o cada vez maior ingresso de pós-doutorandos que escolhem o Programa. E termos de Comunicações Oraís em eventos de caráter regional, 35 discentes responderam que fizeram 65 comunicações no quadriênio, enquanto 7 docentes responderam ter feito outras 20 comunicações e 3 pós-doutorandos outras 5, totalizando 45 respostas e 90 comunicações orais no quadriênio, o que perfaz média de 2 comunicações regionais por pessoa no quadriênio. Entre as Comunicações Oraís em eventos de caráter nacional, 31 discentes responderam ter feito 57 delas, 8 docentes afirmaram ter produzido outras 23, e 5 pós-doutorandos fizeram outras 5 comunicações de mesma natureza. O total de respondentes chegou a 44 pessoas que juntas produziram 85 comunicações, ou seja, uma média de 1,93 comunicação por pessoa no quadriênio. No tocante às Comunicações Oraís em eventos de caráter internacional, 18 discentes produziram 30 delas, enquanto 4 docentes outras 18 e outras 13 comunicações foram feitas por 5 pós-doutorandos no mesmo período de análise. O quantitativo de respostas chegou a 27 neste subitem, configurando a apresentação de 61 comunicações orais apresentadas em foruns internacionais, perfazendo média de 2,26 comunicações deste tipo por membro da comunidade acadêmica que respondeu a survey.

Passando às palestras com o mesmo critério de análise, verificamos que dentre os 17 respondentes deste subitem foram feitas 50 palestras (média de 2,94 por pessoa). Em eventos regionais, 9 respondentes fizeram 17 palestras, 6 docentes fizeram 18 palestras enquanto apenas 2 doutorandos fizeram 15 palestras; trata-se, portanto, de uma produção relevante para tão reduzido contingente. Quando se considera as palestras proferidas em eventos nacionais, o número de respostas foi 5, que revelaram ter proferido 5 palestras, distribuídas entre 2 discentes que fizeram 2 palestras, e 3 docentes que proferiram outras 3 palestras, sendo que os pós-doutorandos não responderam neste subitem (ou talvez não tiveram produtos nesta modalidade). Em termos de participação em eventos internacionais com apresentação de palestras, apenas 3 respostas informaram a participação de 1 discente com 1 palestra, e 2 docentes com 3 palestras, sendo que os pós-doutorandos não responderam neste subitem (ou, novamente, talvez não tiveram produtos nesta modalidade). Assim, foram proferidas 59 palestras em eventos por 25 membros da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES, perfazendo média de 2,36 participações por cada pessoa que respondeu a survey.

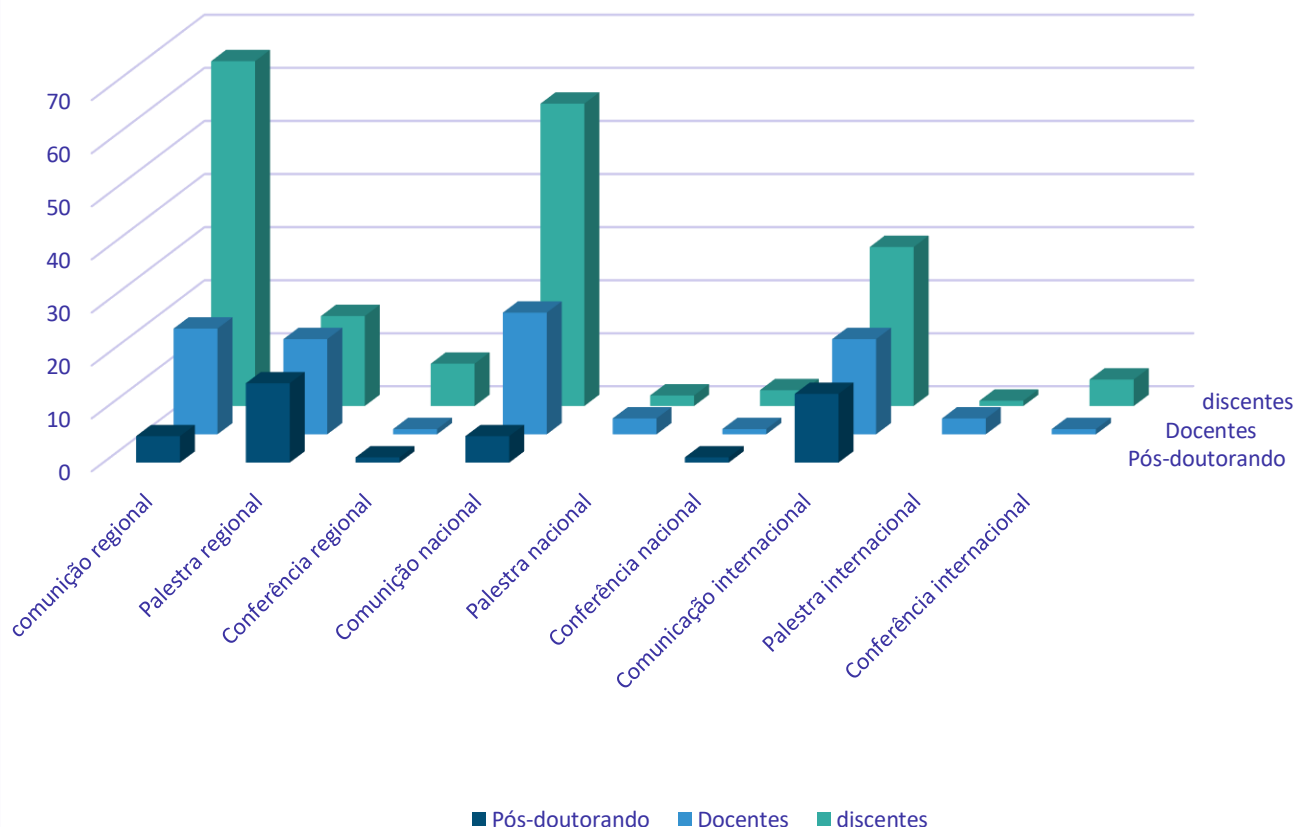
Por fim, da análise dos dados enviados por 8 respostas para conferências proferidas em eventos regionais, verificamos que 6 discentes proferiram 8 delas, que apenas 1 docente proferiu mais 1 conferência e ainda que 1 pós-doutorando também proferiu 1 conferência internacional, dentre as respostas obtidas pela autoavaliação. Relativamente às conferências em eventos de caráter nacional, 1 discente proferiu 3 delas, 1 docente proferiu 1, e 1 pós-doutorando também proferiu 1 conferência, chegando a um total de 5 conferências dessa natureza conforme as respostas de pessoas. No tocante às conferências internacionais, foram feitas 6 ao todo de acordo com 3 respostas obtidas; destas, 2

discentes proferiram 5 conferências, enquanto 1 discente proferiu apenas 1. Dessa forma, foram totalizadas 21 conferências em eventos proferidas por 14 membros do PPGHIS-UFES, com média de 1,5 conferência por cada respondente dessa comunidade.

As apresentações orais no quadriênio (2017-2020)

		Discentes		Docentes		Pós-doutorandos		TOTAL	
		Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.
Comunicações	Regionais	35	65	7	20	3	5	45	90
	Nacionais	31	57	8	23	5	5	44	85
	Internacionais	18	30	4	18	5	13	27	61
Palestras	Regionais	9	17	6	18	2	15	17	50
	Nacionais	2	2	3	3	0	0	5	5
	Internacionais	1	1	2	3	0	0	3	4
Conferências	Regionais	6	8	1	1	1	1	8	10
	Nacionais	1	3	1	1	1	1	3	5
	Internacionais	2	5	1	1	0	0	3	6

As apresentações orais no quadriênio [2017-2020]



XXII-XXIV. As organizações de eventos acadêmicos no quadriênio (2017-2020)

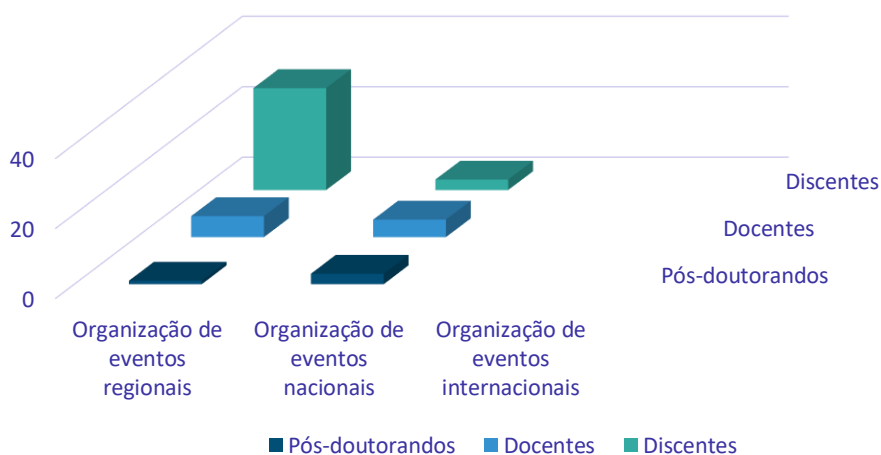
Comentários e análise:

A quantificação da organização de eventos acadêmicos é, por sua natureza, uma operação que apresenta números menores do que os quantitativos de produtividade já discutidos nos subitens dessa ficha de avaliação 8 às organizações de eventos acadêmicos no quadriênio (2017-2020), de qualquer natureza. Ainda assim, os dados apurados evidenciam a organização total de 47 eventos, dentre os quais 36 (76,60%) regionais e 11 (23,40%) nacionais, pela comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES, no quadriênio em perspectiva, segundo a devolutiva de respostas de 30 membros dessa comunidade, sendo destes 21 (70%) organizadores de eventos regionais e 9 (30%) de eventos nacionais, como seria de esperar de um Programa com impacto regional tão forte como o PPGHIS-UFES. Relativamente a eventos internacionais, não foi apontada nenhuma iniciativa de organização pelos respondentes, o que não significa que não tenha havido. Da análise das respostas sobre a organização dos eventos regionais, os 15 discentes que responderam neste quesito organizaram 29 eventos; 5 docentes organizaram 6 eventos, enquanto 1 pós-doutorando organizaram mais 1 desses eventos. Passando aos eventos de abrangência nacional, entre o corpo discente 3 pessoas organizaram 3 eventos, e entre os docentes 4 pessoas organizaram 5 eventos. Junto aos pós-doutorandos, 2 deles responderam ter organizado 3 eventos no quadriênio 2017-2020.

As organizações de eventos acadêmicos no quadriênio (2017-2020)

Eventos acadêmicos	Discentes		Docentes		Pós-doutorandos		TOTAL	
	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.
<i>Regionais</i>	15	29	5	6	1	1	21	36
<i>Nacionais</i>	3	3	4	5	2	3	9	11
<i>Internacionais</i>	0	0	0	0	0	0	0	0

Organização de eventos no quadriênio [2017-2020]



XXV-XXIX. As atividades profissionais: as disciplinas ministradas (Ensino básico, Graduação, Extensão, Especialização, Mestrado e Doutorado)

Comentários e análise:

O quadro da oferta das atividades profissionais referentes à oferta de disciplinas do Ensino básico, Graduação, Extensão, Especialização, Mestrado e Doutorado apresentado neste subitem é derivado tanto do exercício do corpo docente quanto também da posição de complementaridade que a comunidade discente do PPGHIS-UFES exerce na oferta de disciplinas para os cursos de Licenciatura Plena em História no Departamento de História da UFES na modalidade Estágio docência ou correspondentes às suas atividades na rede pública ou particular. As disciplinas ministradas nestes cursos, bem como em eventuais cursos *lato sensu* oferecidos por este Departamento, também são abertas, em boa medida, a alunos de outros cursos da Universidade. No quadro da oferta de disciplinas do currículo do PPGHIS-UFES, ministradas por seus docentes e pós-doutorandos, as turmas também podem abrigar alunos especiais, matriculados e com ingressos eventuais promovidos por meio de edital público anual. Assim sendo, a sondagem promovida pela survey aqui analisado retornou com a informação da comunidade acadêmica de que foram oferecidas 207 disciplinas no quadriênio 2017-2020, com diferentes entradas de acordo com o tipo de oferta e o grupo analisado. Em termos de oferta de disciplinas para o Ensino Básico, estas envolveram apenas as atividades profissionais de discentes do Programa nas escolas das redes públicas e privadas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, 17 pessoas desse grupo ofereceram 40 (19,32% da oferta global) disciplinas no quadriênio. Tal oferta remete à inserção do PPGHIS-UFES na sociedade local, em cumprimento a missão educativa da UFES, servindo-se também das redes públicas como importante meio de aplicação dos conhecimentos produzidos no âmbito do Programa.

A oferta de disciplinas para os cursos de graduação citados, promovida pelos três segmentos do PPGHIS-UFES, atingiu um montante de 126 (60,87% da oferta total) disciplinas regulamentais do Departamento de História e foram ministradas, de acordo com as respostas oferecidas, entre os discentes por 23 pessoas, que somaram 57 ofertas. Tal oferecimento de disciplinas às graduações em História da UFES são obrigatórias para os alunos bolsistas do Programa, na condição de 1 disciplina de 60 horas (4 créditos) para mestrandos e 2 disciplinas de mesma creditação para doutorandos. Enquanto alunos não-bolsistas possui livre-escolha da prestação dessa oferta que, neste caso, também é gratuita. Em se tratando dos docentes – e aqui agrega-se também, para além daqueles lotados no Departamento de História, os professores de outros departamentos da UFES e de outras instituições que compõem o elenco de professores permanentes, colaboradores e professores visitantes do PPGHIS-UFES – foram ministradas 65 disciplinas por 12 docentes que enviaram suas respostas. Da parte dos pós-doutorandos, 2 deles responderam terem ofertado 4 disciplinas à graduação durante o quadriênio 2017-2020.

Quando se passa à análise da oferta de disciplinas ministradas em cursos de extensão o número cai vertiginosamente, implicando dizer que o PPGHIS-UFES terá de concentrar esforços para melhorar sua inserção tanto na comunidade interna quanto externa à Universidade. Neste quesito, apenas professores que responderam a survey informaram terem promovido a oferta de 3 (1,45% do total ministrado) disciplinas em cursos de extensão universitária no quadriênio, revelando-se um desempenho insignificante diante das dimensões de Programa que necessita projetar-se socialmente e produzir mais interação de inserção social nesta direção.

Em termos de pós-graduação, na modalidade da Especialização (cursos *lato sensu*), a mesma ponderação pode ser dirigida à oferta de disciplinas pela comunidade do PPGHIS-UFES, que não se efetivou no quadriênio, de acordo com as respostas enviadas à survey. Embora, o PPGHIS-UFES, não tenha registro recente de oferta de cursos *lato sensu*, não houve registro, pelos respondentes, de atuação de membros da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES em cursos de especialização em outras instituições, particular ou pública. Já o quadro das disciplinas ministradas para os cursos de Mestrado e Doutorado, cuja oferta é regida pelas normas internas do Programa, as respostas envolveram 3 discentes que ofereceram 7 disciplinas.⁹ Entre os docentes, 8 afirmaram terem ministrado 22 disciplinas no quadriênio, e entre os pós-doutorandos foram 7, as disciplinas ministrados no mesmo período aos cursos do PPGHIS-UFES. O público total atingido pela oferta dessas disciplinas - considerando-se tanto os alunos regularmente ingressos no Programa quanto os alunos especiais, no entanto, não foi quantificado, e isso vem impedir análise mais aprofundada da inserção do Programa e de sua capacidade de atração de novos alunos na sociedade. Nesse sentido, considera-se necessária a reformulação da survey para abrigar os quantitativos de alunos formalmente matriculadas em cada turma durante todos os semestres do quadriênio.

**As atividades profissionais no quadriênio (2017-2020)
(As disciplinas ministradas)**

	Discentes		Docentes		Pós-doutorandos		TOTAL	
	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.
Ensino básico	17	40	0	0	0	0	17	40
Graduação	23	57	12	65	2	4	37	126
Extensão	3	3	0	0	0	0	3	3
Pós-graduação	Especialização	0	0	0	0	0	0	0
	Mestrado/Doutorado	3	7	8	22	4	7	15

⁹ Houve o registro de oferta de disciplinas pelos discentes em nível de Mestrado e Doutorado. Pela ausência de maiores detalhes, uma vez que o instrumento não permitiu verificar ou inferir a natureza dessa oferta.



XXX-XXXII. As atividades profissionais: as orientações (Graduação, Pós-graduação)

Comentários e análise:

Ao final da ficha 8 a exposição dos dados concentra-se na coleta de respostas relacionadas com as orientações de Graduação e Pós-graduação promovidas pelos discentes, docentes e pós-doutorandos do PPGHIS-UFES. Tratando-se da Graduação a análise se remete ao curso de Licenciatura Plena em História, do Departamento de História da UFES, no caso de professores lotados neste Departamento, e em outros departamentos da Universidade a que pertencem alguns docentes que compõem o Programa. Também é possível que discentes dos cursos de Mestrado e de Doutorado do PPGHIS-UFES que são professores em outras instituições de ensino superior públicas e privadas exerçam orientação de monografias de alunos dessas instituições, vindo este trabalho aparecer nos resultados desta survey. Porém, a survey abrangeu a todos/as, indistintamente, assim como o lapso das expectativas de retorno de respostas. Dessa forma, no seu conjunto o montante de orientações de monografias de Graduação e de Dissertações e Teses de Pós-Graduação chegou a 196 no quadriênio 2017-2020, assim distribuído: 76 monografias, ou 39,38% do total; 72 dissertações de mestrado, ou 37,30% do total; e 45 teses de doutorado, 23,32% da produção total do quadriênio.

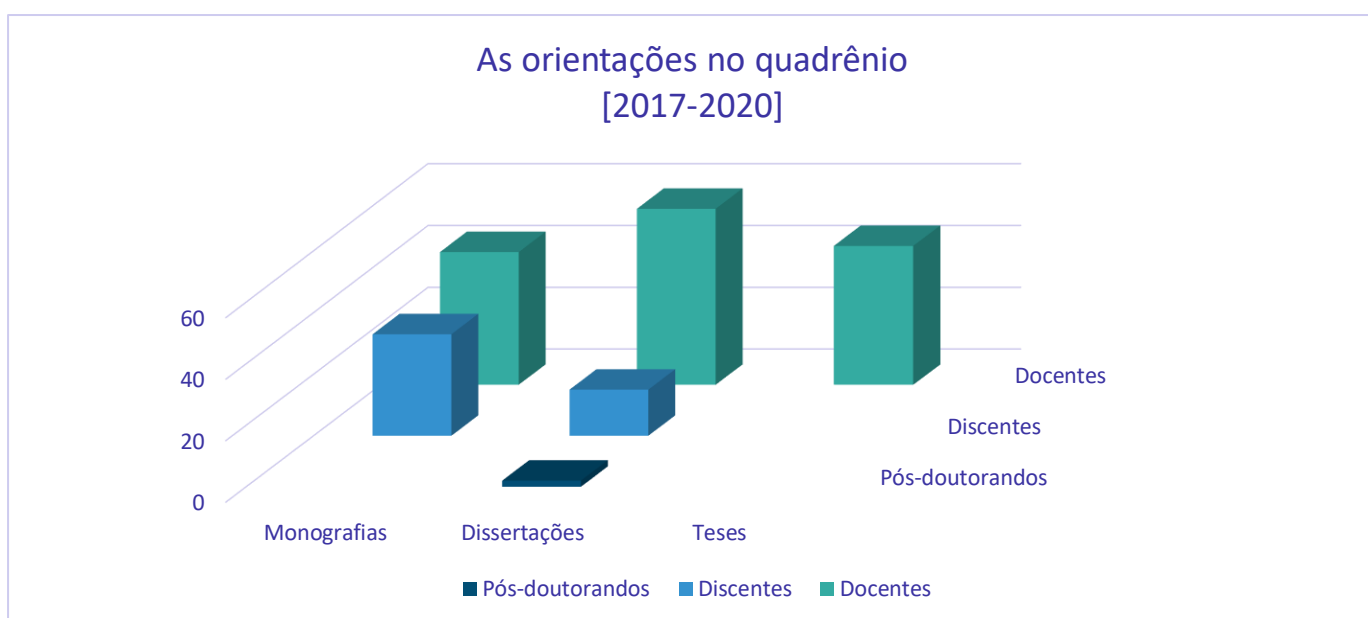
Em termos de orientações de Graduação, 5 discentes informaram terem orientado 33 monografias; entre os docentes 10 respostas desse conjunto revelaram terem orientado 43 monografias, enquanto nenhum pós-doutorado respondeu este item.

Nas orientações de pós-graduação,¹⁰ entre os docentes, foram 12 os que informaram terem orientado 57 dissertações e, entre os pós-doutorandos, foram 2 os que informaram terem orientado outras 2 dissertações de mestrado no PPGHIS entre 2017-2020. Entre as orientações de doutorado, 12 docentes do Programa informaram a orientação de 45 teses no período em tela.

Como enfatizamos, se considerarmos que cerca de metade dos docentes não respondeu à survey, os números aqui apresentados são subestimados tanto para a Graduação quanto para a Pós-Graduação. Trata-se portanto de uma avaliação aproximada da produtividade do Programa como um todo, sendo possível avaliar o seu potencial produtivo, na condição de único programa de pós-graduação em História do Estado do Espírito Santo.

As atividades profissionais no quadriênio (2017-2020) (As orientações)

		Discentes		Docentes		Pós-doutorandos		TOTAL	
		Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.	Nº de respostas	Qt.
Graduação	Monografias	5	33	10	43	0	0	15	76
Pós-graduação	Dissertações	1	15	12	57	2	2	15	72
	Teses	0	0	12	45	0	0	12	45
Total de pesquisas produzidas (Monografias, Dissertações e Teses)									193



¹⁰ Houve o registro de orientações de dissertação de mestrado por um discente. Pela ausência de maiores detalhamentos, uma vez que o instrumento não permitiu verificar ou inferir a natureza dessa orientação ou desse registro. Como o instrumento trata de Pós-graduação de um modo geral, talvez seja possível que o registro se trate de orientação de dissertações de cursos de Especializações, curso *lato sensu*, cujo produto final também é denominado dissertação.

FICHA 9 – A orientação e o orientando na visão do docente-orientador

I.As orientações na quadrienal (2017-2020)

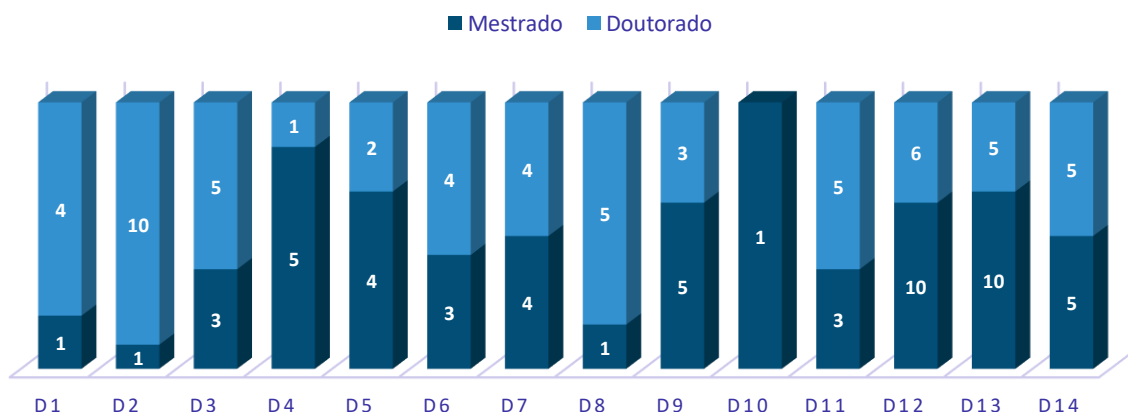
Comentários e análise:

14 professores (de um total de 24 que compõem o corpo docente do PPGHis) responderam a este item. Os dados apontados demonstram que na quadrienal 2017-2020 foram realizadas um total de 115 orientações, sendo que, 56 foram de mestrado e 59 de doutorado. Os números revelam ainda uma não uniformidade em relação a quantidade de orientações por docente, pois enquanto parte expressiva dos docentes (10 professores) realizaram até 8 orientações no período, 4 docentes orientaram de 10 a 16 trabalhos no mesmo espaço de tempo. Tal variação numérica pode estar relacionada pelo acúmulo de orientandos na linha “Representações e Ideias Políticas”.

O quantitativo de orientações na quadrienal (2017-2020)

		Nº de pessoas que responderam	
		Mestrado	Doutorado
TOTAL 14 pessoas	Docente 1 (D1)	1	4
	Docente 2 (D2)	1	10
	Docente 3 (D3)	3	5
	Docente 4 (D4)	5	1
	Docente 5 (D5)	4	2
	Docente 6 (D6)	3	4
	Docente 7 (D7)	4	4
	Docente 8 (D8)	1	5
	Docente 9 (D9)	5	3
	Docente 10 (D10)	1	0
	Docente 11 (D11)	3	5
	Docente 12 (D12)	10	6
	Docente 13 (D13)	10	5
	Docente 14 (D14)	5	5
TOTAL		56	59

O QUANTITATIVO DE ORIENTAÇÕES NA QUADRIÊNAL [2017-2020]

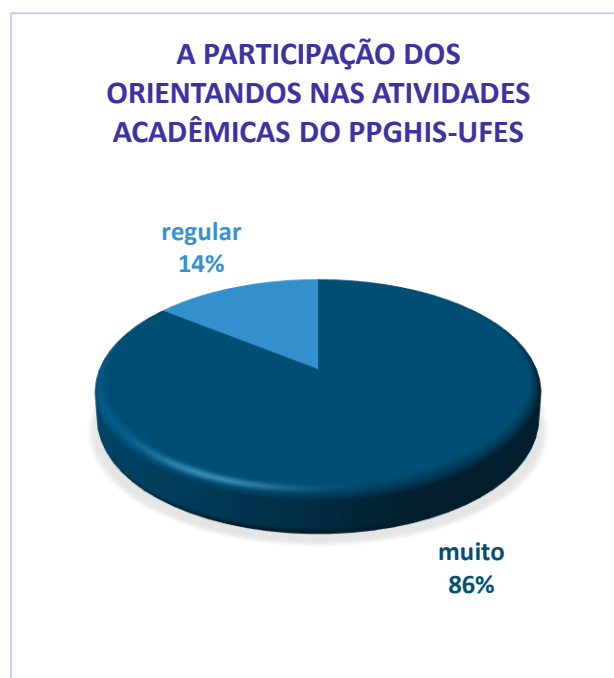


II.A participação dos orientandos nas atividades acadêmicas do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 86% (12) consideraram ótimo a participação dos orientandos nas atividades acadêmicas do PPGHIS-UFES e 14% (2) consideraram como regular a participação dos alunos. Os dados apontam para o alto envolvimento dos discentes com as atividades acadêmicas propostas pelo programa.

A participação dos orientandos nas atividades acadêmicas do PPGHIS-UFES	
<i>muito</i> [participativo]	12
<i>regular</i> [a participação]	2
<i>pouco</i> [participativo]	0
TOTAL	14

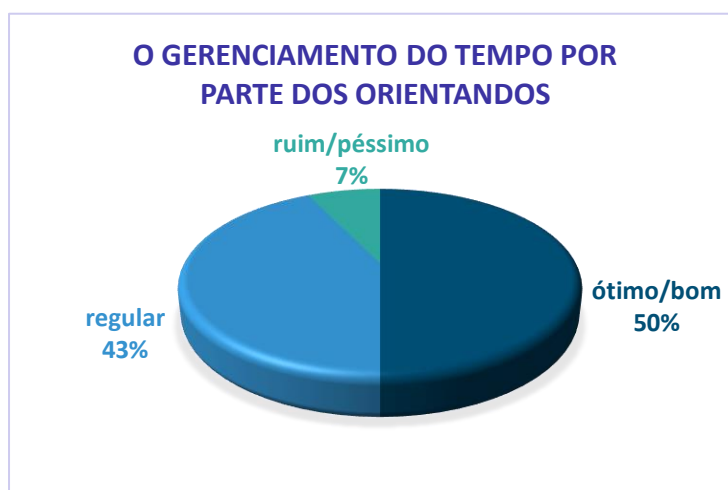


III.O gerenciamento do tempo por parte dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 50% (7) consideraram ótimo/bom o gerenciamento do tempo por parte dos orientandos; 43% (6) consideraram regular e 7% (1) ruim/péssimo. Os dados apontam que na concepção dos professores a maioria incontestemente dos orientandos cumprem os prazos relativos ao desenvolvimento das pesquisas e demais atividades acadêmicas.

O gerenciamento do tempo por parte dos orientandos	
<i>ótimo/bom</i>	7
<i>regular</i>	6
<i>ruim/péssimo</i>	1
TOTAL	14

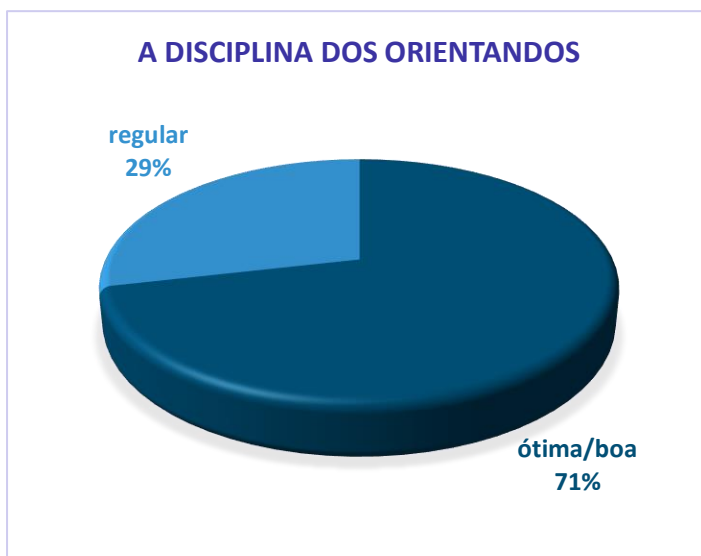


IV.A disciplina dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 71% (10) consideraram ótima/boa a disciplina dos orientandos e 29% (4) consideraram regular. Diretamente relacionado ao item anterior, os números evidenciam o bom comprometimento dos alunos em relação as atividades propostas pelo PPGHIS-UFES.

A disciplina dos orientandos	
<i>ótima/boa</i>	10
<i>regular</i>	4
<i>ruim/péssima</i>	0
TOTAL	14

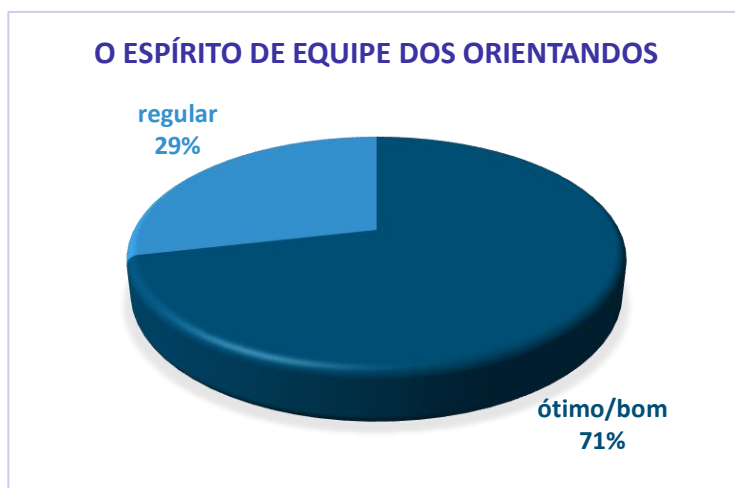


V.O espírito de equipe dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 71% (10) consideraram ótimo/bom o “Espírito de Equipe” dos orientandos e 29% (4) consideraram regular. Tais dados sinalizam a facilidade e/ou interesse dos docentes no desenvolvimento de trabalhos coletivos, envolvimento facilitado pela existência dos Laboratórios de Pesquisa.

O espírito de equipe dos orientandos	
<i>ótimo/bom</i>	10
<i>regular</i>	4
<i>ruim/péssimo</i>	0
TOTAL	14



VI.O comprometimento dos orientandos com a pesquisa

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 79% (11) consideraram ótimo/bom o comprometimento dos orientandos com a pesquisa e 21% (3) consideraram regular. Números que destacam a seriedade dos orientandos no desenvolvimento de suas dissertações e teses.

O comprometimento dos orientandos com a pesquisa	
<i>ótimo/bom</i>	11
<i>regular</i>	3
<i>ruim/péssimo</i>	0
TOTAL	14



VII.A organização e planejamento do orientando

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 50% (7) consideraram ótimo/bom a organização e planejamento dos orientandos e 50% (7) consideraram regular.

A organização e planejamento dos orientandos	
<i>ótimo/bom</i>	7
<i>regular</i>	7
<i>ruim/péssimo</i>	0
TOTAL	14

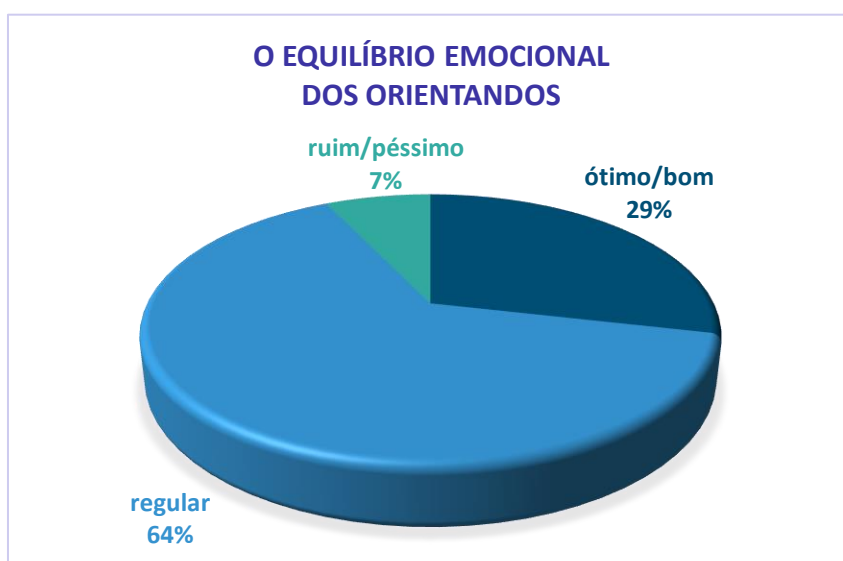


VIII.O equilíbrio emocional dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 29% (4) consideraram ótimo/bom o equilíbrio emocional dos orientandos; 64% (9) consideraram regular e 7% (1) ruim/péssimo. Os números demonstram que na concepção dos docentes (orientadores) parcela significativa dos orientandos apresentam alguma instabilidade emocional. Questões relativas a saúde mental (ansiedade, depressão, entre outros) se desenvolvem em ambientes de pressão (prazos, requisitos). Seria interessante que o PPGHIS-UFES buscasse parcerias (Departamento de Psicologia) e desenvolvesse atividades (palestras, conferências) sobre o tema. Em avaliação futura seria interessante e necessário que os docentes também respondessem a este item.

O equilíbrio emocional dos orientandos	
ótimo/bom	4
regular	9
ruim/péssimo	1
TOTAL	14

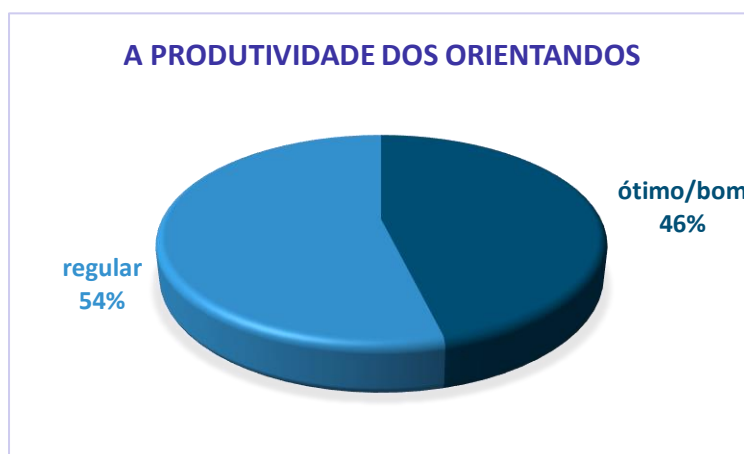


IX.A produtividade dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 13 docentes que responderam a este item, 46% (6) consideraram ótimo/bom a produtividade dos orientandos e 54% (7) consideraram regular.

A produtividade dos orientandos	
ótimo/bom	6
regular	7
ruim/péssimo	0
TOTAL	13



X.A flexibilidade e inovação dos orientandos na realização da pesquisa

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 21% (3) consideraram ótima/boa a flexibilidade e inovação dos orientandos na realização da pesquisa; 72% (10) consideraram regular e 7% (1) ruim/péssima.

A flexibilidade e inovação dos orientandos na realização da pesquisa	
<i>ótima/boa</i>	3
<i>regular</i>	10
<i>ruim/péssima</i>	1
TOTAL	14



XI.As habilidades técnicas dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 43% (6) consideraram ótima[s]/boa[s] as habilidades técnicas dos orientandos e 57% (8) consideraram regular.

As habilidades técnicas dos orientandos	
<i>ótima[s]/boa[s]</i>	6
<i>regular[es]</i>	8
<i>Ruim[ns]/péssima[s]</i>	0
TOTAL	14



XII.A resiliência dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 50% (7) consideraram ótima/boa a resiliência dos orientandos e 50% (7) consideraram regular.

A resiliência dos orientandos	
<i>ótima/boa</i>	7
<i>regular</i>	7
<i>ruim/péssima</i>	0
TOTAL	14



XIII.A criatividade dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 21% (3) consideraram ótima/boa a criatividade dos orientandos e 79% (11) consideraram regular.

A criatividade dos orientandos	
<i>ótima/boa</i>	3
<i>regular</i>	11
<i>ruim/péssima</i>	0
TOTAL	14



XIV.A proatividade dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 43% (6) consideraram ótima/boa a proatividade dos orientandos; 50% (7) consideraram regular e 7% (1) ruim/péssima.

A proatividade dos orientandos	
<i>ótima/boa</i>	6
<i>regular</i>	7
<i>ruim/péssima</i>	1
TOTAL	14

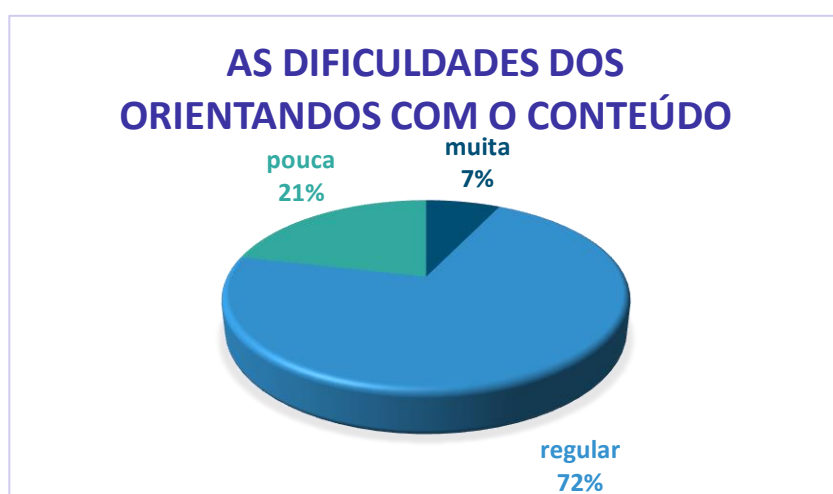


XV.As dificuldades dos orientandos com o conteúdo

Comentários e análise:

Dos 14 docentes que responderam a este item, 21% (3) consideraram pouca as dificuldades dos orientandos com o conteúdo; 72% (10) consideraram regular e 7% (1) muita.

As dificuldades dos orientandos com o conteúdo	
<i>muita</i>	1
<i>regular</i>	10
<i>pouca</i>	3
TOTAL	14



FICHA 10 – A qualificação do corpo discente na visão do corpo docente

I. A satisfação com a dedicação dos discentes às atividades propostas nas disciplinas

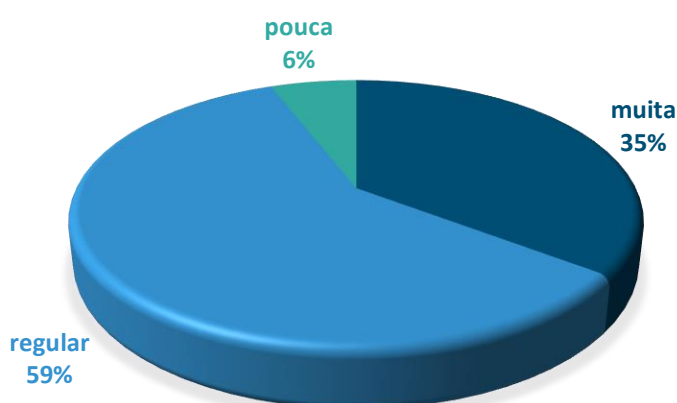
Comentários e análise:

Dos 17 docentes que responderam a este item, 35% (6) consideraram muita a satisfação com a dedicação dos discentes às atividades propostas nas disciplinas; 59% (10) consideraram regular e 6% (1) pouca.

A satisfação com a dedicação dos discentes às atividades propostas nas disciplinas

<i>muita</i>	6
<i>regular</i>	10
<i>pouca</i>	1
TOTAL	17

A SATISFAÇÃO COM A DEDICAÇÃO DOS DISCENTES ÀS ATIVIDADES PROPOSTAS NAS DISCIPLINAS



II. O interesse dos discentes às leituras obrigatórias da disciplina e apresentação de reflexões fundamentadas em bibliografia complementar

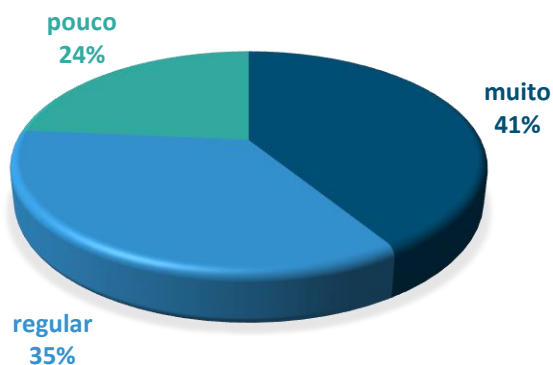
Comentários e análise:

Dos 17 docentes que responderam a este item, 41% (7) consideraram muito o interesse dos discentes às leituras obrigatórias e apresentação de reflexões no curso das disciplinas; 35% (6) consideraram regular e 24% (4) pouco.

O interesse dos discentes às leituras obrigatórias e apresentação de reflexões no curso das disciplinas

<i>muito</i>	7
<i>regular</i>	6
<i>pouco</i>	4
TOTAL	17

O INTERESSE DOS DISCENTES ÀS LEITURAS OBRIGATÓRIAS E APRESENTAÇÃO DE REFLEXÕES NO CURSO DAS DISCIPLINAS



III. A participação dos discentes nos debates em sala de aula

Comentários e análise:

Dos 17 docentes que responderam a este item, 35% (6) consideraram muito a participação dos discentes nos debates em sala de aula; 59% (10) consideraram regular e 6% (1) pouco.

A participação dos discentes nos debates em sala de aula	
<i>muito</i>	6
<i>regular</i>	10
<i>pouco</i>	1
TOTAL	17



IV. O desempenho dos discentes como satisfatório nas atividades avaliativas

Comentários e análise:

Dos 17 docentes que responderam a este item, 35% (6) consideraram muito satisfatório o desempenho dos discentes nas atividades avaliativas e 65% (10) consideraram regular.

O desempenho dos discentes como satisfatório nas atividades avaliativas	
<i>muito</i> [satisfatório]	6
<i>regular</i> [-mente satisfatório]	11
<i>pouco</i> [satisfatório]	0
TOTAL	17



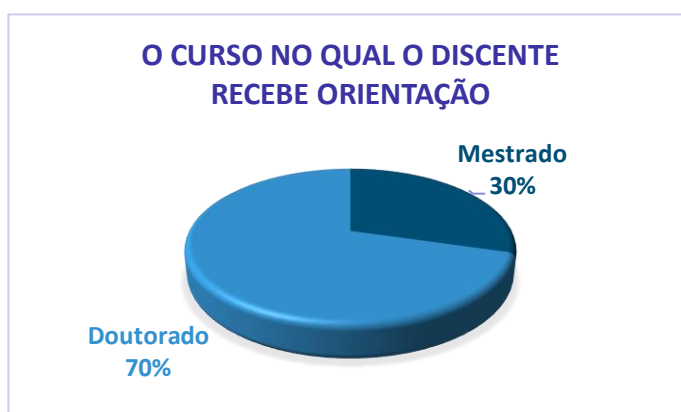
FICHA 11 – A orientação e qualificação do corpo docente na visão do corpo discente

I.O curso no qual o discente recebe orientação

Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 30% (18) são orientados no mestrado e 70% (43) no doutorado.

O curso no qual o discente recebe orientação	
<i>Mestrado</i>	18
<i>Doutorado</i>	43
TOTAL	61



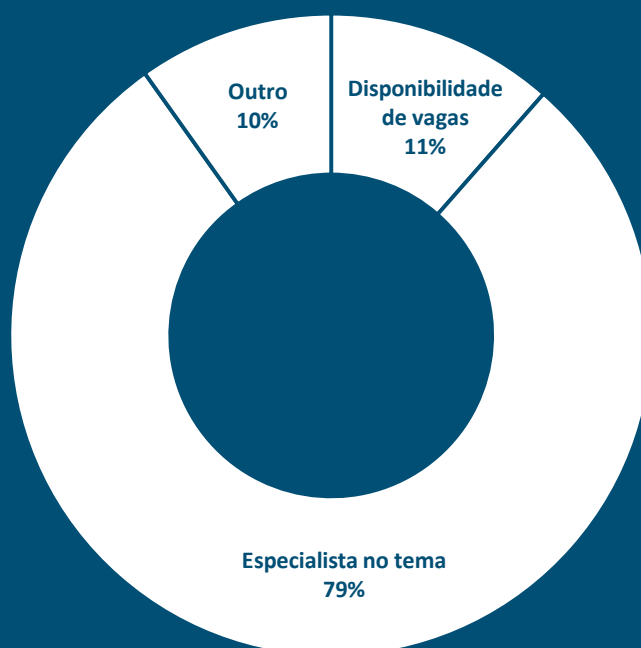
II.O motivo dado pelo discente para a escolha dos orientadores

Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 79% (48) apontaram como motivo pela escolha do orientador[a] o fato de ser especialista no tema de pesquisa; 11% (7) apontaram a disponibilidades de vaga e 10% (6) citaram motivos diversos.

<i>O motivo dado pelo discente para a escolha dos orientadores</i>			
Disponibilidade de vagas			7
Especialista no meu tema de pesquisa			48
Outro	Currículo do docente	1	6
	Afinidade teórico-metodológica	1	
	Afinidade com a subárea de pesquisa	1	
	Orientação prévia de IC	1	
	Proveniência de outra área	1	
	Não especificado	1	
TOTAL			61

O MOTIVO DADO PELO DISCENTE PARA A ESCOLHA DOS ORIENTADORES



III.A frequência das orientações e o acompanhamento da pesquisa por parte dos orientadores

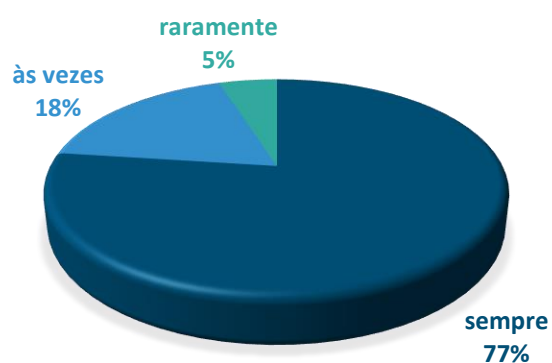
Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 77% (47) consideraram como sempre a frequência das orientações e o acompanhamento da pesquisa por parte dos orientadores; 18% (11) consideraram como às vezes e 5% (3) pouca.

A frequência das orientações e o acompanhamento da pesquisa por parte dos orientadores

sempre	47
às vezes	11
raramente	3
nunca	0
TOTAL	61

A FREQUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES E O ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA POR PARTE DOS ORIENTADORES

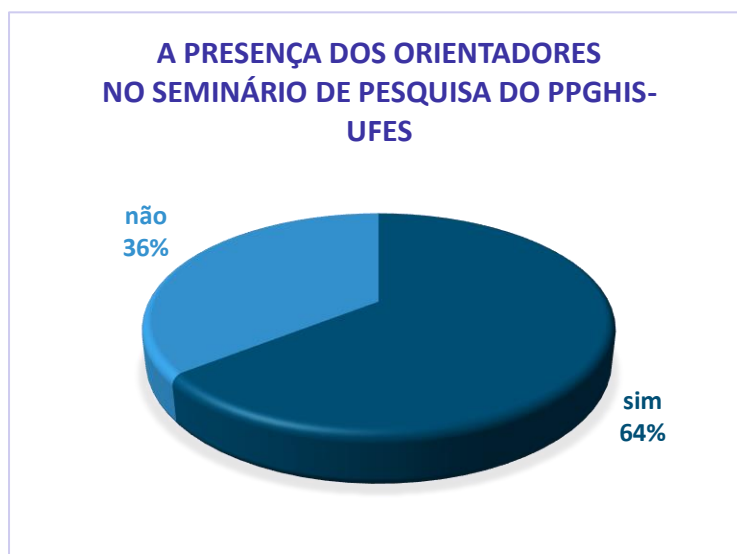


IV. A presença dos orientadores no Seminário de pesquisa cujos orientandos participaram

Comentários e análise:

Dos 59 discentes que responderam a este item, 64% (38) confirmaram a presença dos orientadores no Seminário de Pesquisa do PPGHIS-UFES e 36% (21) apontaram que seus orientadores não participaram. O Seminário de Pesquisa é um componente de grande importância no processo da elaboração da dissertação/tese, por isso os motivadores responsáveis pela não participação do orientador devem ser tratados, um deles, possivelmente, deve estar relacionado a conflito de horário (agenda).

A presença dos orientadores no Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES	
sim	38
não	21
TOTAL	59



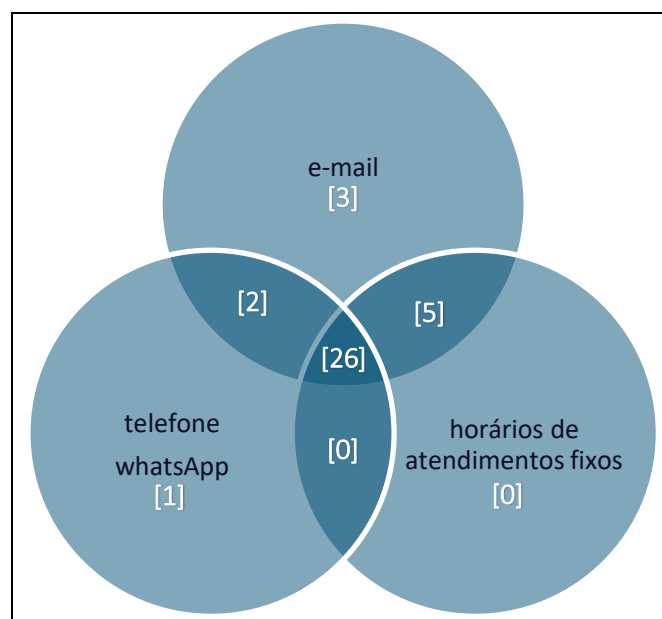
V. Os meios de contato disponibilizados pelos orientadores

Comentários e análise:

60 discentes responderam a este item, desses, 26 utilizam e-mail, telefone e horário de atendimento fixo para contactarem seus orientadores; 25 se valem apenas de e-mail e telefone; 5 e-mail e horários de atendimento fixo; 3 utilizam apenas e-mail e 1 realiza contatos somente via telefone.

Os meios de contato disponibilizados pelos orientadores					
	e-mail	Telefone/whatsApp	Horários de atendimentos fixos	nenhum	Número de respostas
Tipos de respostas	x	x	x	0	26
	x	x		0	25
	x		x	0	5
	x			0	3
			x		0

Os meios de contato disponibilizados pelos orientadores



Obs.: Valores absolutos.

VI.O acesso aos orientadores

Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 90% (55) consideraram ótimo/bom o acesso aos orientadores e 10% (6) consideraram regular.

O acesso aos orientadores	
ótimo/bom	55
regular	6
ruim/péssimo	0
TOTAL	61

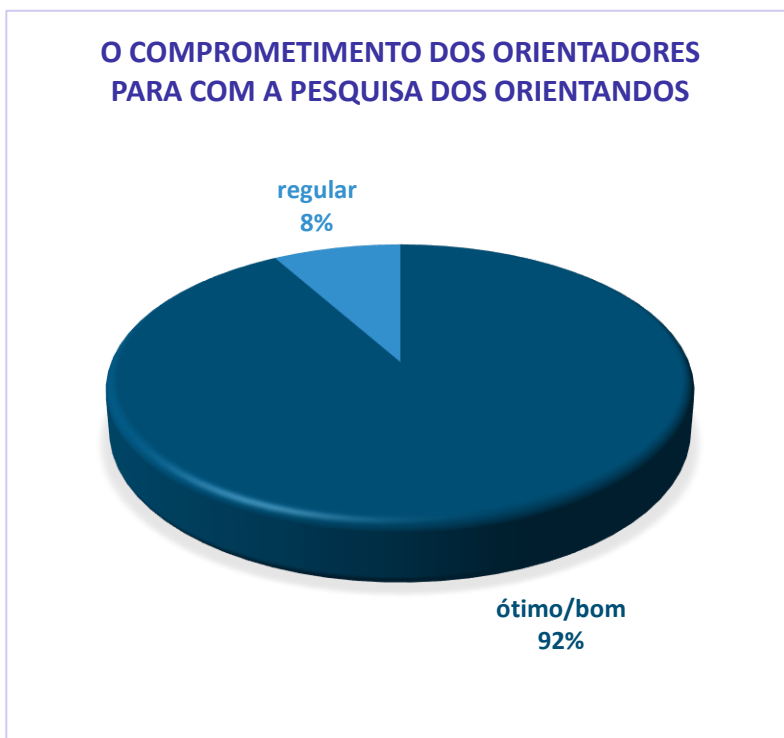


VII.O comprometimento dos orientadores para com a pesquisa dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 92% (56) consideraram ótimo/bom o comprometimento dos orientadores para com a pesquisa dos orientandos e 8% (5) consideraram regular. Números que revelam o profissionalismo e o interesse do corpo docente do PPGHIS-UFES.

O comprometimento dos orientadores para com a pesquisa dos orientandos	
ótimo/bom	56
regular	5
ruim/péssimo	0
TOTAL	61



VIII.A flexibilidade e a inovação dos orientadores

Comentários e análise:

Dos 60 discentes que responderam a este item, 83% (50) consideraram ótima/boa a flexibilidade e a inovação dos orientadores e 17% (11) consideraram regular.

A flexibilidade e a inovação dos orientadores	
ótima/boa	50
regular	10
ruim/péssima	0
TOTAL	60



IX.As habilidades técnicas dos orientadores

Comentários e análise:

Dos 60 discentes que responderam a este item, 98% (59) consideraram ótima/boa as habilidades técnicas dos orientadores e 2% (1) considerou regular.

As habilidades técnicas dos orientadores	
ótima/boa	59
regular	1
ruim/péssima	0
TOTAL	60



X.A comunicação interpessoal dos orientadores

Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 87% (53) consideraram ótima/boa a comunicação interpessoal dos orientadores e 13% (8) consideraram regular.

A comunicação interpessoal dos orientadores	
ótima/boa	53
regular	8
ruim/péssima	0
TOTAL	61



XI.O domínio do conteúdo pelos orientadores do tema de pesquisa dos orientandos

Comentários e análise:

Dos 60 discentes que responderam a este item, 87% (52) consideraram muito o domínio do conteúdo pelos orientadores do tema de pesquisa dos orientandos e 13% (8) consideraram regular.

O domínio do conteúdo pelos orientadores do tema de pesquisa dos orientandos	
muito	52
regular	8
pouco	0
TOTAL	60

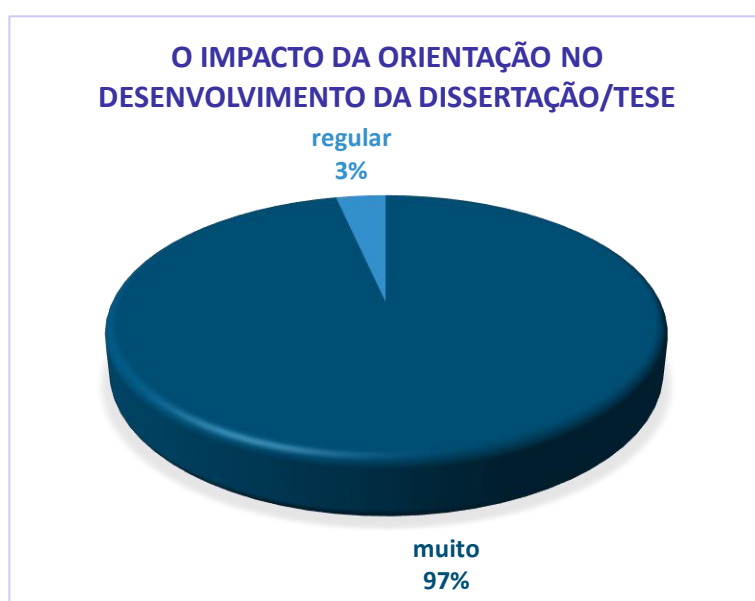


XII.O impacto da orientação no desenvolvimento da dissertação/tese

Comentários e análise:

Dos 58 discentes que responderam a este item, 97% (56) consideraram muito o impacto da orientação no desenvolvimento da dissertação/tese e 3% (2) consideraram regular.

O impacto da orientação no desenvolvimento da dissertação/tese	
muito	56
regular	2
pouco	0
TOTAL	58



XIII.O domínio dos conteúdos das disciplinas pelos docentes que as ministraram

Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 90% (55) consideraram muito o domínio dos conteúdos das disciplinas pelos docentes que as ministraram; 8% (5) consideraram regular e 2% (1) pouco.

O domínio dos conteúdos das disciplinas pelos docentes que as ministraram

muito	55
regular	5
pouco	1
TOTAL	61

O DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS PELOS DOCENTES QUE AS MINISTRARAM



XIV.O impacto da metodologia adotada pelos docentes no aprofundamento e análise crítica dos conteúdos ministrados

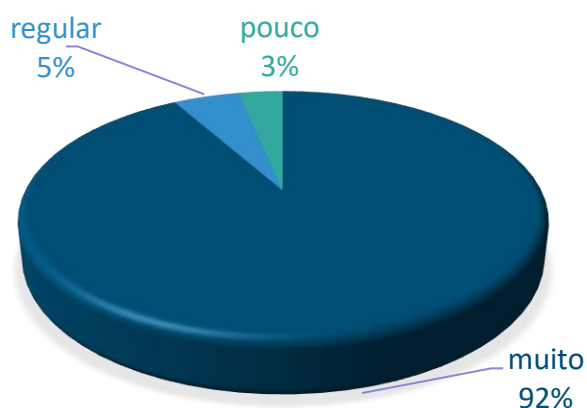
Comentários e análise:

Dos 61 discentes que responderam a este item, 92% (56) consideraram muito o impacto da metodologia adotada pelos docentes no aprofundamento e análise crítica dos conteúdos ministrados; 5% (3) consideraram regular e 3% (2) pouco.

O impacto da metodologia adotada pelos docentes no aprofundamento e análise crítica dos conteúdos ministrados

muito	56
regular	3
pouco	2
TOTAL	61

O IMPACTO DA METODOLOGIA ADOTADA PELOS DOCENTES NO APROFUNDAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS



FICHA 12 – O perfil socioeconômico dos egressos do PPGHIS-UFES

Os egressos do PPGHIS-UFES se apinham ao longo de 17 anos de existência dos nossos cursos no âmbito da pós-graduação. Em 2003, obtivemos a aprovação por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes para o funcionamento do curso de mestrado, que iniciou as atividades do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da Ufes. A recomendação ocorreu por meio do Ofício 423/2002 do CTC/CAPES, homologado pelo Conselho Nacional de Educação - CNE através do Parecer 83/2003 de 9/4/2003 e reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação - MEC, sob o nº 1.585, e publicada no Diário Oficial da União em 23/6/2003. E entre 2003 e 2010, contamos, portanto, apenas com turmas de Curso de Mestrado. A partir de agosto de 2011, em razão da criação, em 2010, do curso de doutorado em História com a recomendação da CAPES por intermédio do Ofício 177-20/2010, se iniciaram as atividades do curso de Doutorado. O curso de doutorado foi homologado pelo CNE por meio do Parecer nº 168/2011 e reconhecido pela Portaria MEC nº 1364 de 29/9/2011, seção 1, p. 40-41, publicada no D.O.U. em 30/9/2011. Desse modo, a partir do ano de 2011, há um incremento do corpo discente. Até o presente momento, contabilizamos, entre os anos de 2003 a 2019, 332 egressos, 24 destes egressos realizaram ambos os cursos de Mestrado e Doutorado no PPGHIS-UFES. Responderam ao questionário 124 egressos, contabilizando 37,3% do universo de mestres e doutores formados pelo Programa.

1.O quantitativo dos egressos que participaram da pesquisa distribuídos nos cursos do PPGHIS-UFES

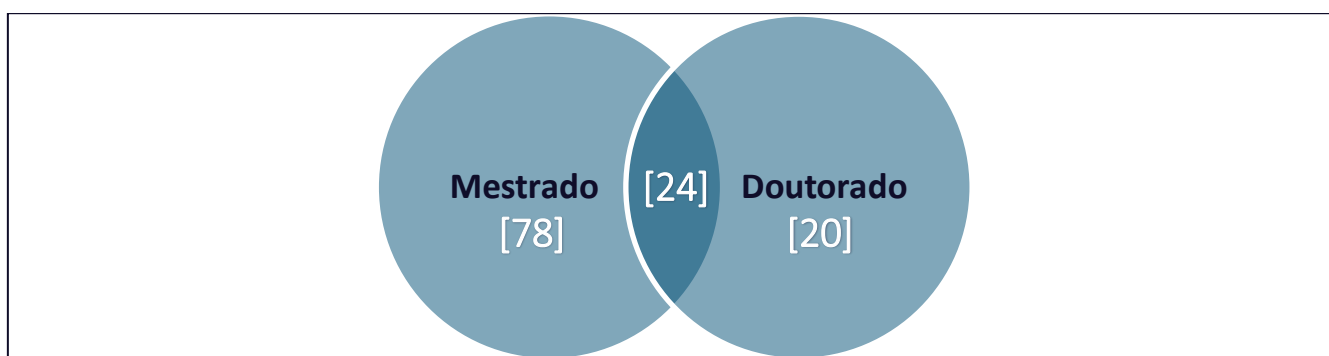
Comentários e análise:

Como já informado, o Programa de Pós-Graduação em História contabiliza 332 egressos entre os anos de 2003 e 2019, sendo 288 (86,7%) ex-alunos diplomados como mestres, 20 (6%) ex-alunos formados como doutores e 24 (7,3%) ex-discentes obtiveram ambas as titulações. O questionário foi respondido por 78 mestres do PPGHIS, isto é 27,1% do total de egressos do curso de Mestrado. Já na categoria do doutorado, todos os ex-alunos participaram da pesquisa de autoavaliação, sejam aqueles que cursaram mestrado e doutorado ou apenas o doutorado no Programa. Dois fatores, provavelmente, influenciaram a participação mais intensa dos doutores formados. O curso de doutorado fora criado mais recentemente se comparado com o mestrado, com primeira turma matriculada no ano de 2011 e primeira titulação datada de 2014. Além disso, o período de formação é mais extenso gerando vínculos acadêmicos e profissionais mais intensos entre aluno, orientador, professores e grupo de pesquisa. Grande parte dos mestrandos, após titulação, acaba por assumir atividades profissionais e, assim, não manter contato direto com o PPGHIS. Nota-se, portanto, a necessidade do Programa estabelecer diálogo mais ativo com

os ex-mestrandos. O envio de e-mails pela secretaria e coordenação, com informativos sobre defesas, colóquios, editais e oportunidades profissionais, pode favorecer o fortalecimento da comunicação com os egressos.

O número de egressos que responderam à pesquisa			
	Mestrado	Doutorado	Quantidade
Tipos de respostas	<i>x</i>		78
		<i>x</i>	20
	<i>x</i>	<i>x</i>	24

O número de egressos que responderam à pesquisa



Obs.: Valores absolutos.

II.A instituição de doutoramento dos egressos do Mestrado do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Dos 78 mestres do PPGHIS participantes da pesquisa, 36 responderam que estão cursando atualmente o doutorado, isto é 46,1%. Desse total, 27 (75%) se encontra vinculada ao PPGHIS, 6 (17%) em outra instituição nacional privada ou pública e 3 (8%) em universidade estrangeira. Observa-se que grande parte dos mestres do PPGHIS opta por continuar sua especialização acadêmica no programa. Questão que ganha ainda mais relevo quando se nota que a maioria dos doutores (54%) formados pelo PPGHIS também cursaram o mestrado no programa, conforme analisado anteriormente. É importante pontuar que o PPGHIS/UFES é o único programa de pós-graduação *strictu sensu* em História do Espírito Santo, configurando-se, portanto, única opção de especialização acadêmica nessa modalidade no estado para graduados em História e áreas afins. No entanto, cabe frisar que 25% dos participantes informaram cursar o doutorado em outros programas de pós-graduação, sejam nacionais ou estrangeiros. Dentre os nacionais, os mestres permaneceram na região sudeste, dando preferência para universidades nos estados do Rio de Janeiro (1 doutorando na FGV-Ebape, 1 doutorando na UNIRIO, 1 doutorando na UFRRJ e 1 doutorando na UERJ) e Minas Gerais (1 doutorando na UFMG). Em nível internacional, três mestres do PPGHIS indicaram estar cursando o doutorando em instituições no exterior, a saber: University of

Stanford (Estados Unidos), Université de Lorraine (França) e Institute Universitario de Lisboa (Portugal). Apesar do quantitativo não muito expressivo, a participação de egressos do PPGHIS em instituições nacionais e internacionais de excelência acadêmica indica a formação de qualidade promovida no âmbito do Programa.

A instituição de doutoramento dos egressos do Mestrado do PPGHIS-UFES		
	Quantidade	Instituição
PPGHIS-UFES	27	UFES/ES
Outra instituição	6	FGV-Ebape
		UFMG
		PPGG/Ufes
		UNIRIO/RJ
		UERJ/RJ
		UFRRJ/RJ
Universidade Estrangeira	3	Université de Lorraine
		University of Stanford
		Institute Universitario de Lisboa - Iscte
TOTAL	36	

A INSTITUIÇÃO DE DOUTORAMENTO DOS EGRESSOS DO Mestrado DO PPGHIS-UFES

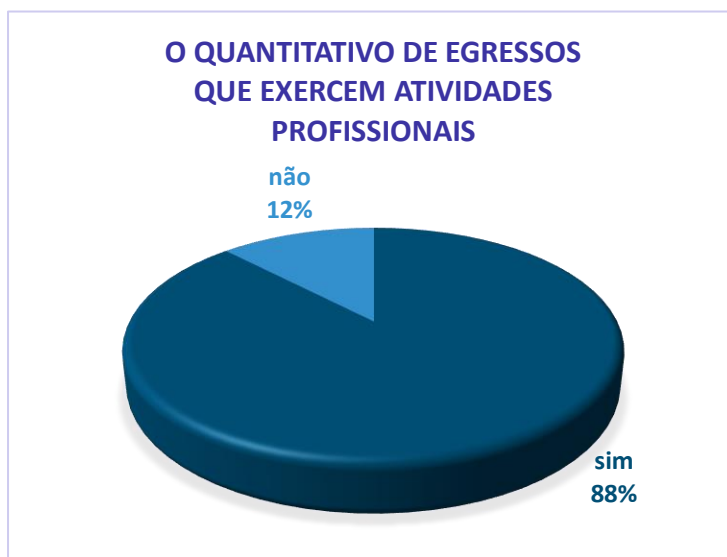


III.O quantitativo de egressos que exercem atividades profissionais

Comentários e análise:

Concernente aos egressos e o campo profissional, dos 123 participantes da autoavaliação, 108 (88%) responderam exercer alguma atividade laboral e, apenas, 15 (12%) indicaram estar fora do mercado de trabalho. A pesquisa evidencia o elevado índice de empregabilidade dos ex-alunos do PPGHIS e o impacto positivo da especialização acadêmica oportunizada pelo PPGHIS.

O quantitativo de egressos que exercem atividades profissionais	
sim	108
não	15
TOTAL	123



VII.O quantitativo de egressos que atuam profissionalmente na área de formação

Comentários e análise:

Em resposta ao questionário de autoavaliação, de 112 egressos participantes, 81% (91 ex-alunos) informaram atuar a área de formação, isto é, no campo da História, seja ensino ou pesquisa. Por sua vez, 12% (13 ex-alunos) indicaram atuar parcialmente na referida área e 7% (8 ex-alunos) afirmaram não exercerem atividade laboral no campo de formação.

O quantitativo de egressos que atuam profissionalmente na área de formação	
sim	91
não	8
Parcialmente	13
TOTAL	112



VIII.O motivo pelo qual o egresso não atua profissionalmente na área de formação

Comentários e análise:

Dentre os motivos elencados pelos egressos para não atuar profissionalmente na área de formação se destaca a não oferta de vagas. Das 31 respostas à questão, 36% (11) apontaram a falta de oportunidades

no campo como motivação principal para exercer outro ofício. Logo em seguida, 26% (8) observaram que a escolha por outra atividade ocorreu em razão de melhor remuneração.

O motivo pelo qual o egresso não atua profissionalmente na área de formação	
<i>Não há oferecimento de vagas</i>	11
<i>Desisti de atuar na área</i>	1
<i>Outra atividade oferece melhor remuneração</i>	8
<i>Outro</i>	11
TOTAL	31



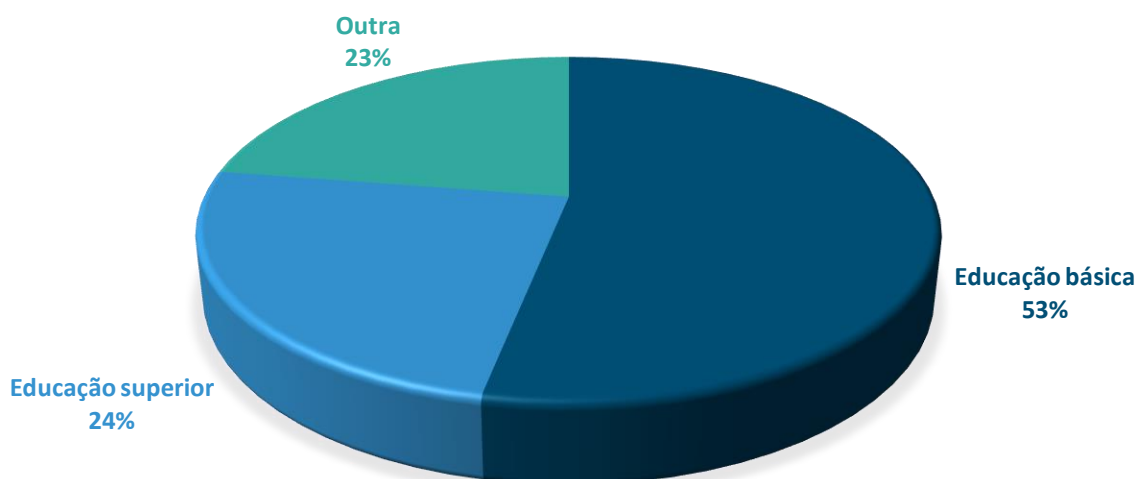
IV. As áreas de atuação profissional dos egressos

Comentários e análise:

Em relação à área de atuação profissional, a maioria expressiva dos egressos (85,1%) atua como docente no campo educacional, sendo 53% (59 ex-alunos) na rede de Educação Básica, 24% (27 ex-alunos) na Educação Superior, 5,4% (6 ex-alunos) em ambas as modalidades de ensino e 2,7 (3 ex-alunos) na Educação Técnica e Tecnológica. Os dados são reveladores da atuação do PPGHIS na formação de recursos humanos para o sistema educacional, contemplando a rede básica, técnica e superior de ensino. Elemento que demonstra a importância do PPGHIS na qualificação profissional de seus egressos.

As áreas de atuação profissional dos egressos			
<i>Educação básica [ensino fundamental e médio]</i>			59
<i>Educação superior</i>			27
<i>Outra</i>	Educação básica e superior [ambos]	6	25
	Educação técnica e tecnológica	3	
	Supervisão escolar	1	
	Assistente em administração	1	
	Técnico administrativo em Educação	1	
	Secretaria de cultura de Vila Velha	1	
	Microempresa [autônomo]	2	
	Pesquisa/investigação/Pós-doutorado	3	
	Política militar	2	
	Bancário	1	
	Sacerdócio	1	
	Segurança pública	1	
	Navegação aérea	1	
Auditoria fiscal da Receita Federal	1		
TOTAL			111

AS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS



V. As instituições nas quais os egressos atuam profissionalmente

Comentários e análise:

Concernente às instituições de atuação dos egressos, 99 responderam ao questionário. Das respostas observa-se que 86% (85 ex-alunos) trabalham no ensino público, sendo 65% (64 participantes) na Rede Pública de Ensino e 21% (21 participantes) no Ensino Superior Público. Dez egressos (10%) informaram atuar no Ensino Superior Particular. Das informações coletadas, constata-se o impacto do PPGHIS no campo do ensino público, ao favorecer a formação de profissionais especializados e ampliar o número de professores mestres e doutores não apenas no ensino superior, mas, principalmente, na rede básica.

As instituições nas quais os egressos atuam profissionalmente

Rede pública de ensino	64
Instituição particular	4
Ensino superior público	21
Ensino superior particular	10
TOTAL	99

AS INSTITUIÇÕES NAS QUAIS OS EGRESSOS ATUAM PROFISSIONALMENTE



X.O grau de satisfação pessoal com a formação e a atuação profissional

Comentários e análise:

Os egressos participantes da pesquisa de autoavaliação declararam satisfação pessoal com a formação e atuação profissional. Somadas as categorias “satisfeito” (49%) e “muito satisfeito” (42%) contabiliza-se que 91% dos ex-alunos participantes se consideram realizados no campo de formação e também na área profissional. Elemento que, no âmbito de especialização acadêmica, evidencia o comprometimento do PPGHIS com a formação de seus discentes.

O grau de satisfação pessoal com a formação e a atuação pessoal	
<i>muito satisfeito</i>	52
<i>satisfeito</i>	60
<i>pouco satisfeito</i>	12
<i>insatisfeito</i>	0
TOTAL	124



VI.A geografia dos egressos do PPGHIS-UFES

Comentários e análise:

Em relação à localidade de residência atual, 112 egressos responderam a questão. Desse montante, 95,5% (107 ex-alunos) moram no Brasil e, apenas, 4,5% (5 ex-alunos) no exterior. Os dados indicam que dos residentes no país, 95% (102 pessoas) estão domiciliados no Espírito Santo e uma pequena porcentagem está localizada em outros estados (2% no Rio de Janeiro, 2% em São Paulo e 1% no Rio Grande do Norte). Dos dados, pode-se observar o grau de dispersão geográfica estadual dos egressos participantes da pesquisa. Dentre os residentes no Espírito Santo, 70% moram na região Metropolitana da Grande Vitória (34% (31 egressos) na cidade de Vitória, 21% (19 egressos) na Serra, 12% (11 egressos) em Vila Velha e 3% (3 egressos) em Guarapari). A concentração de ex-alunos, mestres e doutores, na região da capital vincula-se à oferta de melhores condições de emprego e à presença de maior número de instituições de ensino (públicas e privadas). Com efeito, deve-se observar novamente que 75% dos egressos participantes da pesquisa estão matriculados no curso de doutorado do PPGHIS, cujas aulas e reuniões ocorrem em período regular de forma presencial na cidade de Vitória. Os demais 30% (25

egressos) estão distribuídos em treze cidades do interior capixaba. Embora o percentual não seja tão elevado, é digno notar o impacto do PPGHIS no fenômeno de interiorização de quadro profissional especializado.

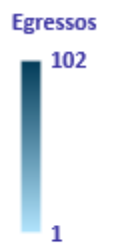
Brasil		107	
Exterior	Colômbia	1	5
	EUA	2	
	FRANÇA	1	
	Itália	1	
TOTAL		112	

Espírito Santo	102
Rio Grande do Norte	1
Rio de Janeiro	2
São Paulo	2
TOTAL	107

Afonso Cláudio	1
Alegre	1
Anchieta	1
Aracruz	3
Barra de São Francisco	1
Cachoeiro do Itapemirim	2
Cariacica	5
Colatina	3
Guarapari	3
Iconha	1
Linhares	2
Marataízes	2
Piúma	2
Santa Maria de Jetibá	1
Santa Teresa	1
Serra	19
Vila Velha	11
Vitória	31
TOTAL	90

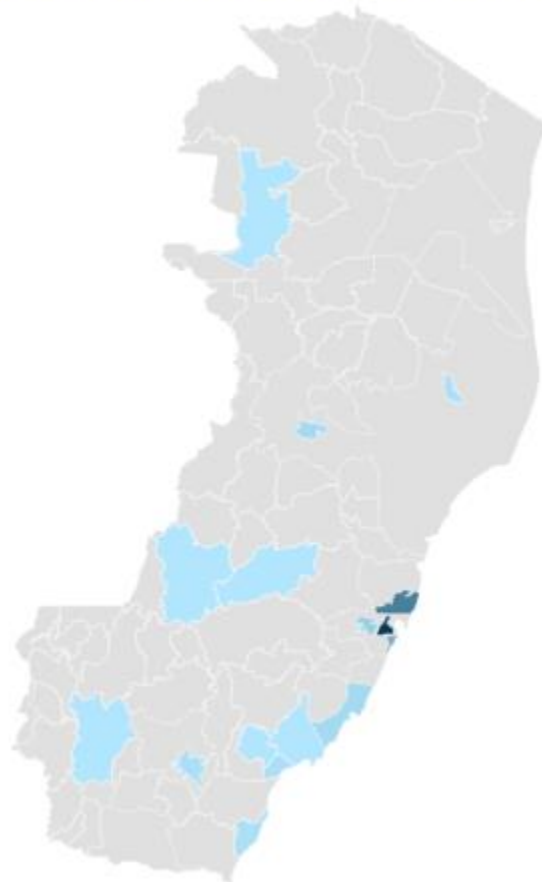


A geografia dos egressos (no Brasil)



Da plataforma Bing
© GeoNames, Microsoft, TomTom

A geografia dos egressos (no Espírito Santo)



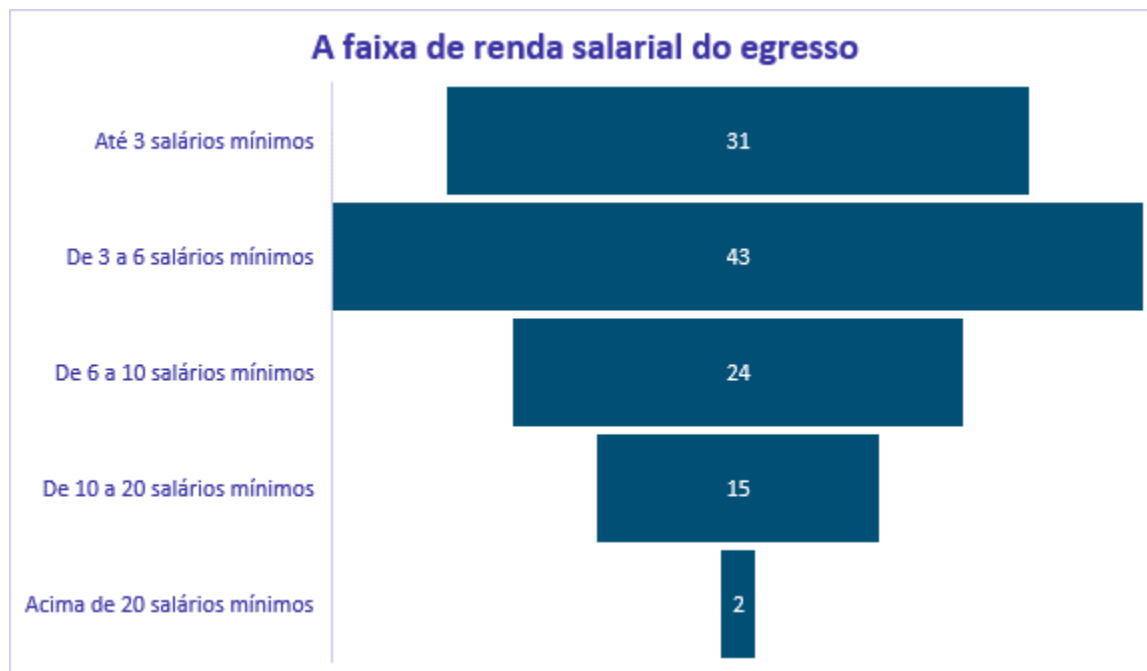
Da plataforma Bing
© GeoNames, Microsoft, TomTom

IX.A faixa de renda salarial do egresso

Comentários e análise:

No quesito faixa de renda salarial, 115 egressos responderam ao questionário. A categoria de 3 a 6 salários mínimos concentra o maior número de ex-alunos. Cerca de 37% (43 egressos) assinalaram receber tais proventos. Em seguida, 27% (31 egressos) informaram auferir mensalmente até 3 salários mínimos. Na faixa de 6 a 10 salários mínimos se concentram 21% (24) dos ex-alunos. Já de 10 a 20 salários mínimos e acima de 20 salários mínimos identificaram-se, respectivamente, 13% (15 egressos) e 2% (2 egressos). Os dados evidenciam, portanto, que 73% dos formados no PPGHIS possuem proventos acima de 3 salários mínimos, indicando a especialização acadêmica como importante atributo para melhores condições salariais.

A faixa de renda salarial do egresso	
<i>Até 3 salários mínimos</i>	31
<i>De 3 a 6 salários mínimos</i>	43
<i>De 6 a 10 salários mínimos</i>	24
<i>De 10 a 20 salários mínimos</i>	15
<i>Acima de 20 salários mínimos</i>	2
TOTAL	115



Comentários adicionais

A pesquisa de autoavaliação do PPGHIS-UFES apresentou resultados significativos e importantes que fornecem um retrato impar do programa com seus pontos fortes e suas fraquezas de modo que possamos planejar estratégias de desenvolvimento futuro. Apesar desse resultado, foi possível observar também algumas limitações do instrumento de avaliação que, para um próximo processo de autoavaliação precisará de alguns reparos e transformações, inclusive, na dinâmica do processo de avaliação mediante fichas de avaliação.

A presente Comissão de avaliação do PPGHIS-UFES sugere, por exemplo, que as fichas de avaliação sejam reduzidas em seu número, de 12 para 7 fichas, e que, mesmo fundamentadas nas atuais fichas de avaliação, considerem os reparos, ampliações e sugestões ponderadas em cada um das 12 fichas de avaliação que os membros da Comissão realizaram e que estão expostos adiante. Estas sugestões buscam uma melhor fluidez e coleta dos dados de modo que sejam também direcionadas ao público-alvo. Em outras palavras, sugerimos 6 fichas que sejam assim configuradas: 1 ficha de avaliação com todas as questões pertinentes ao corpo docente (incluindo professores visitantes); 1 ficha de avaliação com todas as questões pertinentes ao corpo discente; 1 ficha de avaliação com todas as questões pertinentes aos pós-doutorandos; 1 ficha de avaliação pertinente aos egressos a qual sugerimos manter a atual ficha que já contempla resultados importantes salvo algumas pequenas alterações que sugerimos a seguir; 1 ficha referente à estrutura física do PPGHIS-UFES, incluindo questões pertinentes à Secretaria e a Coordenação e 1 ficha referente à formação/qualificação fundamentada na estrutura curricular, nas Linhas de pesquisa, na Área de concentração. E, por fim, a sétima ficha de avaliação seria a da produção científica direcionada aos docentes, discentes e pós-doutorando.

Com relação ao calendário de autoavaliação, sugerimos permanecer anual e o calendário de realização da coleta de dados e tratamento dos resultados, sugerimos um intervalo temporal de 3 meses distribuídos da seguinte forma: 1 mês para coleta dos dados junto à comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES e 2 meses para a Comissão reunir os dados, tratá-los e avaliá-lo resultando na confecção do Relatório de Avaliação. Sobre o tratamento dos resultados, observamos que é importante precisar melhor as escalas de avaliação. Nesta avaliação utilizamos a seguinte escala:

Ótimo(a)/bom(boa)	Regular	Ruim/péssimo(a)
Muito(a)		Pouco(a)
sempre	às vezes	Raramente/nunca
8 – 10	5 – 7	0 – 4
Forte ou boa evidência do dado pesquisado	Média evidência do dado pesquisado	Pouca ou nenhuma evidência do dado pesquisado

Na inferência dos dados pelos membros da Comissão de avaliação do PPGHIS-UFES, é preciso padronizar a compreensão acerca da escala “regular” que se configura como um elemento moderador no qual o entendimento deste dependerá do quantitativo relativos às escalas “ótimo/bom” e “ruim/péssimo”. Por exemplo, se o quantitativo de “ótimo/bom” supera o quantitativo “ruim/péssimo”, a tendência do “regular” é mais em direção ao “ótimo/bom” em detrimento do “ruim/péssimo” e vice-versa. Por fim, a seguir apresentamos, de forma mais detalhada, algumas apreciações acerca de cada uma das fichas de avaliação aplicadas neste processo avaliativo de modo a apresentar as limitações do instrumento aplicado e aprimoramentos para a produção das fichas, em número reduzido de 6 fichas, para avaliação futura.

Tabela 2 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 1 - Sobre a infraestrutura do PPGHIS-UFES)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
1	Sobre a infraestrutura do PPGHIS-UFES	I	Qual a qualidade das instalações administrativas (secretaria e coordenação) do PPGHIS-UFES?	Corpo docente e discente	99
		II	Sobre a quantidade e localização das instalações sanitárias, como você as considera?		96
		III	Sobre a quantidade de laboratórios, como você a considera?		
		IV	Sobre a qualidade dos laboratórios, como você a considera?		93
		V	Sobre os serviços oferecidos nas instalações dos laboratórios, como você os considera?		98
		VI	Sobre o acesso a equipamentos de informática, como você o considera?		99
		VII	Sobre a qualidade das salas de aula, como você a considera?		
		VIII	Sobre os equipamentos e materiais disponíveis nas salas de aula, como você os considera?		97
		IX	Sobre a quantidade e qualidade do acervo da(s) biblioteca(s), como você as considera?		96
		X	Sobre o acesso, serviço e informatização da(s) biblioteca(s), como você os considera?		98
		XI	Sobre o espaço de trabalho para o corpo docente, como você o considera?		97
		XII	Sobre a acessibilidade do espaço, como você avalia?		98
		XIII	Sobre as informações disponibilizadas na página do PPGHIS-UFES, como você as considera?		

Comentários e análises gerais (Tabela 2 – Ficha de avaliação 1):

Nesta ficha de avaliação 1, não houve problemas e, portanto, não há sugestões de ampliação ou modificação da redação. Podendo-se manter as questões reunidas, para um próximo processo de autoavaliação, em uma ficha referentes à estrutura física do PPGHIS-UFES, incluindo questões pertinentes à Secretaria e a Coordenação.

Tabela 3 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 2 - Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS-UFES)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
2	Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS-UFES	I	A Coordenação do PPGHIS-UFES se coloca à disposição para agendamentos de atendimento presencial?	Corpo docente, discente e técnicos	99
		II	Como você avalia o atendimento presencial pela Coordenação?		
		III	Como você avalia o contato com a Coordenação por meio eletrônico?		
		IV	A Coordenação orienta as demandas de forma satisfatória?		
		V	Você considera os procedimentos da Coordenação céleres, adequados e objetivos?	98	

Comentários e análises gerais (Tabela 3 – Ficha de avaliação 2):

Nesta ficha de avaliação 2, não houve problemas e, portanto, não há sugestões de ampliação ou modificação da redação. Podendo-se manter as questões reunidas, para um próximo processo de autoavaliação, em uma ficha referentes à estrutura física do PPGHIS-UFES, incluindo questões pertinentes à Secretaria e a Coordenação.

Tabela 4 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 3 - Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS-UFES)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
3	Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS-UFES	I	A Secretaria disponibiliza horário de atendimento presencial?	Corpo docente e discente	89
		II	Como você avalia o atendimento presencial da Secretaria?		
		III	Como você avalia o contato com a Secretaria por meio eletrônico?		88
		IV	A Secretaria orienta as demandas de forma satisfatória?		89
		V	Você considera os procedimentos da Secretaria céleres, adequados e objetivos?		

Comentários e análises gerais (Tabela 4 – Ficha de avaliação 3):

Nesta ficha de avaliação 3, não houve problemas e, portanto, não há sugestões de ampliação ou modificação da redação. Podendo-se manter as questões reunidas, para um próximo processo de autoavaliação, em uma ficha referentes à estrutura física do PPGHIS-UFES, incluindo questões pertinentes à Secretaria e a Coordenação.

Tabela 5 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 4 – Sobre o perfil do corpo docente)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
4	Sobre o perfil do corpo docente	I	Há quanto tempo é membro do PPGHIS-UFES?	Secretaria e Coordenação do PPGHIS-UFES e Comissão de Autoavaliação	24
		II	Qual a natureza do vínculo com o PPGHIS-UFES?		
		III	Qual o curso de formação?		
		IV	Qual a instituição na qual obteve o doutorado?		
		V	Qual o grau de formação/qualificação?		

Comentários e análises gerais (Tabela 5 – Ficha de avaliação 4):

Nesta ficha de avaliação 4, recomenda-se a inserção de questão acerca da instituição de realização de pós-doutorado, para que se possa ter uma avaliação mais completa da formação do corpo docente.

Tabela 6 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 5 - Sobre o perfil do corpo discente)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
5	Sobre o perfil do corpo discente	I	Qual curso do PPGHIS-UFES frequenta?	Corpo discente	71
		II	É bolsista no PPGHIS-UFES?		
		III	Foi aluno(a) de Programa de Iniciação Científica?		
		IV	Foi contemplado(a) por algum subsídio, auxílio, cotas ou políticas afirmativas durante a formação anterior?		
		V	Possui alguma deficiência que necessite de políticas de acessibilidade?		
		VI	Em que curso obteve o Diploma de Graduação?		
		VII	Possui quantos cursos de graduação?		
		VIII	Possui especialização (curso Lato sensu)?		
		IX	Qual a instituição na qual obteve o último nível de formação?		70
		X	Atua em alguma atividade profissional?		

Comentários e análises gerais (Tabela 6 – Ficha de avaliação 5):

Nesta ficha de avaliação 5, Sugere-se a inserção de duas questões gerais acerca do gênero e raça dos alunos, para que seja possível avaliar de forma mais particularizada o perfil discente do PPGHIS-UFES.

Tabela 7 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 6 – Sobre a Área de concentração, as linhas de pesquisa e as disciplinas)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
6	Sobre a Área de concentração, as Linhas de pesquisa e as disciplinas	I	Qual a Linha de pesquisa na qual desenvolve sua pesquisa/projeto/orientação?	Corpo docente, discente e Coordenação	92
		II	As disciplinas ofertadas estão adequadas à Área de concentração e às Linhas de pesquisa do PPGHIS-UFES?		88
		III	A bibliografia adotada para as disciplinas é atualizada?		92
		IV	A metodologia empregada nas disciplinas permite o aprofundamento e análise dos conteúdos ministrados?		89
		V	A bibliografia e o programa da disciplina obrigatória estão adequados à Área de concentração?		92
		VI	O acesso às bibliografia adotadas para as disciplinas e às informações sobre a Área de concentração e Linhas de pesquisa foram satisfatórios?		91

Comentários e análises gerais (Tabela 7 – Ficha de avaliação 6):

Nesta ficha de avaliação 6, recomenda-se a retirada da primeira questão (Qual a linha de pesquisa na qual desenvolve sua pesquisa/projeto/ orientação) vinculada ao público discente, haja vista o desconhecimento de muitos alunos sobre a linha de pesquisa a qual seus orientadores estão vinculados.

Tabela 8 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 7 - Sobre os Seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
7	Sobre os Seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas	I	Para qual nível você foi avaliado no Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES?	Corpo discente	72
		II	Como você avalia o Seminário de pesquisa do PPGHIS-UFES?		73
		III	O avaliador apresentou análise satisfatória e sugestões relevantes sobre os projetos de pesquisa?		72
		IV	O projeto de pesquisa requereu reparos?		71
		V	Os conclaves acadêmicos dos quais participou eram adequados à Área de concentração do PPGHIS-UFES?		
		VI	Você participa como ouvinte de Exames de qualificação e Bancas de defesas promovidos pelo PPGHIS-UFES?		
		VII	Os conclaves e as atividades acadêmicas promovidos pelos PPGHIS-UFES são divulgados adequadamente?		72

Comentários e análises gerais (Tabela 8 – Ficha de avaliação 7):

Nesta ficha de avaliação 7, não houve problemas e, portanto, não há sugestões de ampliação ou modificação da redação. Podendo-se manter as questões reunidas, para um próximo processo de autoavaliação, em uma ficha referentes à formação/qualificação fundamentada na estrutura curricular, nas Linhas de pesquisa, na Área de concentração.

Tabela 9 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 8 - Sobre a produção científica e acadêmica docente, discente e dos pós-doutorandos)
(2017-2020)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Número de respostas	Respondido por(pelos(as))	
8	Sobre a produção científica e acadêmica docente, discente e dos pós-doutorandos (2017-2020)	I	Categoria	74	Docentes Discentes Pós-doutorandos	
		II	É bolsista?	70		
		III	Livros	21		
		IV	Capítulos de livro	47		
		V	Organização de livro	16		
		VI	Artigos	A1		8
		VII		A2		5
		VIII		B1		12
		IX		B2		15
		X		B3		19
		XI		B4		7
		XII	B5	2		
		XIII	Apresentação oral	comunicação regional		45
		XIV		comunicação nacional		44
		XV		comunicação internacional		27
		XVI		Palestra regional		17
		XVII		Palestra nacional		5
		XVIII		Palestra internacional		3
		XIX		Conferência regional		8
		XX		Conferência nacional		3
		XXI		Conferência internacional		3
		XXII	Organização de eventos	regional		21
		XXIII		nacional		9
		XXIV		internacional		0
		XXV	Aulas ministradas	Ensino básico		17
		XXVI		Graduação		37
		XXVII		Cursos de Extensão		3
		XXVIII		Especialização (Lato sensu)		0
		XXIX		Pós-Graduação (Strito sensu)		16
		XXX	Orientações	Monografias		15
		XXXI		Dissertações		15
		XXXII		Teses		12

Comentários e análises gerais (Tabela 9 – Ficha de avaliação 8):

O número total de respondentes desse subitem, incluindo as categorias docentes, discentes e pós-doutorandos somou 74, sendo 56 (72%) discentes, 12 (21%) docentes e outros 6 (7%) pós-doutorandos. Considerando que o universo de discente é de 102 alunos/as e dos docentes, 24 entre permanentes, colaboradores e professores visitantes, pode-se considerar que houve um retorno significativo, embora possamos sempre melhorar esses índices de respostas com aprimoramento das estratégias de pesquisa. Desse universo 54,90% entre os/as discentes e 60% entre as/os docentes ofereceram suas respostas avaliativas e informativas ao processo de Autoavaliação. Numa primeira análise desse fenômeno considera-se o caráter inovador do próprio processo, que pela primeira vez ocorre no ambiente do PPGHIS-UFES nos seus cerca de 17 anos de existência. Como sugestão para aperfeiçoamento, propõe-se conjugar a avaliação da comunidade acadêmica com as matrículas dos alunos já ingressados no Programa. Dessa forma, a matrícula de cada aluno/a somente se efetivará se o discente e o docente-orientador estiverem enviado previamente os formulários devidamente respondidos para a Comissão de Autoavaliação. Assim, espera-se que a cada semestre o número de questionários avaliativos abranjam algo próximo de 100% da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES. Da análise dos números apurados no subitem das apresentações orais, XXIII a XXI, considera-se que o instrumento de pesquisa revelou-se eficaz quanto a permitir a sua pormenorização. Com referência aos subítens de XXII a XXIV, concernentes à organização de eventos, observa-se números subnotificados e devido ao pouco detalhamento e precisão das questões, percebe-se que este instrumento falhou ao não levar em conta que um único evento pode ter sido organizado por mais de um respondente. Portanto, os dados do envolvimento do quantitativo de pessoas na organização dos eventos detalhados nestes subítens podem estar reduzido, e por isso é que sugerimos que o instrumento seja revisto nas avaliações futuras.

Tabela 10 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 9 - Sobre o trabalho de orientação)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
9	Sobre o trabalho de orientação	I	Quantidade de orientandos na quadrienal?	Corpo docente	14
		II	O(s) orientandos participa(m) da(s) atividade(s) acadêmica(s) do PPGHIS-UFES?		
		III	Como você considera o gerenciamento do tempo por parte do(s) orientando(s)?		
		IV	Como você considera a disciplina do(s) orientando(s)?		
		V	Como você considera os espírito de equipe do(s) orientando(s)?		

	VI	Como considera o comprometimento [com a pesquisa] do(s) orientando(s)?		
	VII	Como você considera a organização e o planejamento do(s) orientando(s)?		
	VIII	Como você considera o equilíbrio emocional do(s) orientando(s)?		13
	IX	Como você considera a produtividade do(s) orientando(s)?		
	X	Como você considera a flexibilidade e inovação do(s) orientando(s)?		14
	XI	Como você considera as habilidades técnicas do(s) orientando(s)?		
	XII	Como você considera a resiliência do(s) orientando(s)?		
	XIII	Como você considera a criatividade do(s) orientando(s)?		
	XIV	Como você considera a proatividade do(s) orientando(s)?		
	XV	O(s) orientando(s) têm dificuldades com o conteúdo?		

Comentários e análises gerais (Tabela 10 – Ficha de avaliação 9):

Na ficha de avaliação 9, sobre o item VIII, em uma avaliação futura seria necessário indagar não apenas os docentes sobre o equilíbrio emocional dos orientandos, mas também aos discentes de modo a alcançar a perspectiva discente sobre a matéria que tem apresentado, em conversas casuais entre o corpo discente, muitas fragilidades, principalmente nos períodos que antecedem os exames. Os dados apontados na pesquisa demonstram que na concepção dos docentes (orientadores) parcela significativa dos orientandos apresentam alguma instabilidade emocional. Questões relativas a saúde mental (ansiedade, depressão, entre outros) se desenvolvem em ambientes de pressão (prazos, requisitos). Um sugestão da Comissão, seria buscar aproximação entre o PPGHIS-UFES e outras instâncias da Universidade buscando parecerias (Departamento de Psicologia) e desenvolvendo atividades (palestras, conferências) sobre o tema.

Tabela 11 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 10 - Sobre a qualificação do corpo discente)

Ficha	Título	Ord.	subtens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
10	Sobre a qualificação do corpo discente	I	Sobre as aulas ministradas, o corpo discente se dedicou às atividades propostas de maneira satisfatória?	Corpo docente	17
		II	O corpo discente apresenta interesse nas leituras obrigatórias sugeridas para as disciplinas e apresenta reflexões fundamentadas em bibliografia complementar?		

		III	O corpo discente participa de debates em sala de aula?		
		IV	O desempenho do corpo discente é satisfatório nas atividades avaliativas?		

Comentários e análises gerais (Tabela 11 – Ficha de avaliação 10):

Nesta ficha de avaliação 10, não houve problemas e, portanto, não há sugestões de ampliação ou modificação da redação. Podendo-se manter as questões reunidas, para um próximo processo de autoavaliação, em uma ficha referentes à formação/qualificação fundamentada na estrutura curricular, nas Linhas de pesquisa, na Área de concentração.

Tabela 12 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 11 - Sobre a orientação e qualificação do corpo docente)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
11	Sobre a orientação e qualificação do corpo docente	I	Para que nível você recebe orientação?	Corpo discente	61
		II	Qual (quais) motivo(s) te levou a selecionar o(a) seu(sua) orientador(a)		
		III	Com que frequência você recebe orientações e acompanhamento do(a) seu(sua) orientador(a)?		
		IV	O(a) orientador(a) frequentou o Seminário de pesquisa, atividade acadêmica e avaliativa do PPGHIS-UFES, que você participou?		59
		V	Qual(quais) o(s) meio(s) de contato disponibilizado(s) pelo(a) seu(sua) orientador(a)? [É possível marcar mais de uma opção]		60
		VI	Como avalia o acesso ao(à) seu(sua) orientador(a)?		61
		VII	Como considera o comprometimento do(a) orientador(a)?		60
		VIII	Como você considera a flexibilidade e inovação do(a) orientador(a)?		61
		IX	Como você considera as habilidades técnicas do(a) orientador(a)?		60
		X	Como você considera a comunicação interpessoal do(a) orientador(a)?		61
		XI	O(a) seu(sua) orientador(a) demonstra domínio sobre o conteúdo de seu tema de pesquisa?		58
		XII	A orientação proporcionada pelo orientador auxiliou no desenvolvimento da dissertação?		61
		XIII	Sobre as disciplinas cursadas no PPGHIS-UFES, os docentes responsáveis demonstraram domínio do conteúdo ministrado?		
		XIV	A metodologia adotada nas disciplinas do PPGHIS pelo corpo docente permite		

			o aprofundamento e análise crítica dos conteúdos ministrados?		
--	--	--	---	--	--

Comentários e análises gerais (Tabela 12 – Ficha de avaliação 11):

Nesta ficha de avaliação 11, não houve problemas e, portanto, não há sugestões de ampliação ou modificação da redação. Podendo-se manter as questões reunidas, para um próximo processo de autoavaliação, em uma ficha referentes à formação/qualificação fundamentada na estrutura curricular, nas Linhas de pesquisa, na Área de concentração.

Tabela 13 – Questões e dados da pesquisa de autoavaliação
(FICHA 12 - Sobre o perfil e acompanhamento dos egressos do PPGHIS-UFES)

Ficha	Título	Ord.	subítens	Respondido por(pelos(as))	Número de respostas
12	Sobre o perfil e acompanhamento dos egressos do PPGHIS-UFES	I	Qual curso realizado no PPGHIS-UFES e qual o ano de início e conclusão do curso? [É possível marcar mais de uma opção]	Egressos do PPGHIS-UFES	78
		II	Caso esteja cursando doutorado, em qual instituição desenvolve sua pesquisa?		36
		III	Atua em alguma atividade profissional remunerada?		123
		IV	Área em que trabalha?		111
		V	Em que tipo de instituição você trabalha?		99
		VI	O país e a cidade/UF em que trabalha?		121
		VII	A atividade que você exerce atualmente tem relação com sua formação acadêmica?		112
		VIII	Indique a principal razão pela qual não esteja atuando em atividade relativa à sua área de formação?		31
		IX	Qual sua faixa de renda salarial?		115
		X	Em termos de realização pessoal, qual o seu grau de satisfação com sua formação e atuação profissional?		124

Comentários e análises gerais (Tabela 13 – Ficha de avaliação 12):

Nesta ficha de avaliação 12, para facilitar a sistematização dos dados e conferir maior organicidade aos temas, seria interessante a alteração na ordem do questionário de forma a congregar as perguntas acerca da esfera profissional. Sugere-se, portanto, a seguinte ordenação: I. Qual curso realizado no PPGHIS-UFES e qual o ano de início e conclusão do curso?; II. Caso esteja cursando doutorado, em qual instituição desenvolve sua pesquisa?; III. Atua em alguma atividade profissional remunerada?; IV. A atividade que você exerce atualmente tem relação com sua formação acadêmica?; V. Indique a principal razão pela qual não esteja atuando em atividade relativa à sua área de formação?; VI. Área em que trabalha?; VII.

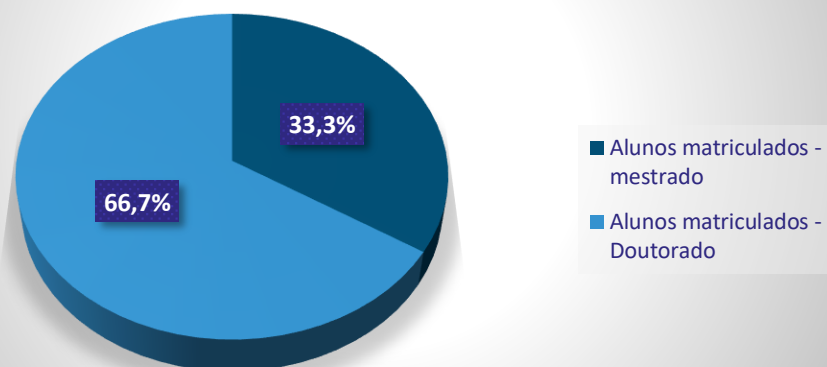
Em que tipo de instituição você trabalha?; VIII. Em termos de realização pessoal, qual o seu grau de satisfação com sua formação e atuação profissional?; IX. O país e a cidade/UF em que trabalha?; X. Qual sua faixa de renda salarial?. Além das ponderações acerca da pesquisa e dos instrumentos de avaliação realizados anteriormente, consideramos ainda o levantamento realizado pela Comissão que agregam informações importantes sobre algumas características gerais do PPGHIS-UFES, nos quatro últimos anos.

Os dados demonstram que nos últimos quatro anos houve uma diminuição significativa dos interessados em concorrer por uma vaga no PPGHIS-UFES (Mestrado e Doutorado), o que reverbera diretamente no quantitativo de alunos matriculados no programa anualmente, tanto em nível de mestrado, quanto em nível de doutorado. Embora as razões para a diminuição do fluxo de estudantes mereça uma investigação a parte, podemos inferir que, entre as possíveis explicações para tal fenômeno, estão as mudanças em curso nos parâmetros curriculares nacionais, que têm levado a uma significativa desvalorização das ciências humanas em geral e do campo historiográfico, em particular; a crise econômica e fiscal a que o país se insere, que, somada a crise político-institucional, redundou em importantes cortes de bolsas e recursos dos programas de pós graduação; há de se considerar, também, a possível diminuição da oferta de vagas nos programas de iniciação científica, já que esses representam importantes mecanismos de recrutamento de pós-graduandos. Como salientado, recomenda-se uma pesquisa mais qualitativa para melhor compreender o fenômeno. Outrossim, ações para melhorar o fluxo de alunos devem ser indicadas no Planejamento estratégico.

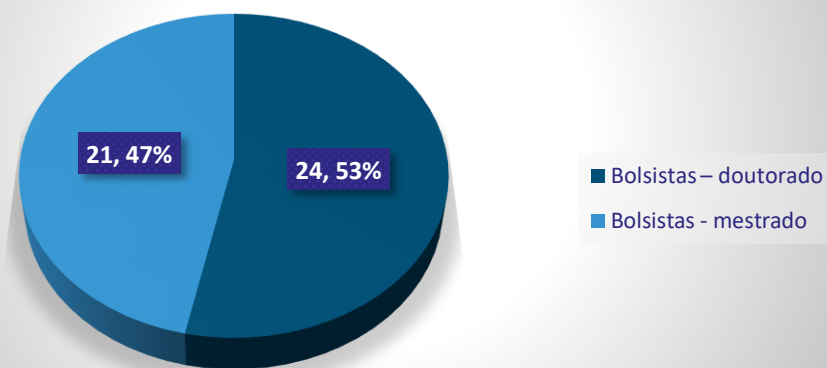
Dados Gerais Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas – PPGHIS

Item	Qtda.	Média/ano
Dissertações defendidas (2003-2019)	312	19,5
Teses defendidas (2011-2019)	45	5
Alunos matriculados – total (2020)	102	-
Alunos matriculados - mestrado	34	-
Alunos matriculados - Doutorado	68	-
Bolsas – total	45	-
Bolsistas – doutorado	24	-
Bolsistas - mestrado	21	-
Bolsas Fapes	11	-
Bolsas Capes	34	-

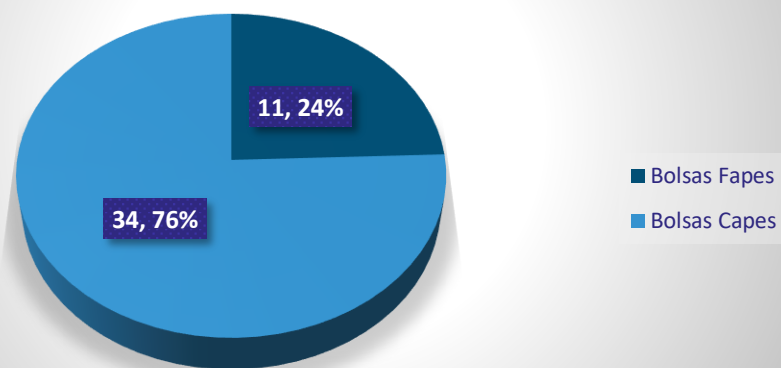
Discentes matriculados - Mestrado e Doutorado - 2020



Distribuição de bolsas - Mestrado/Doutorado - 2019

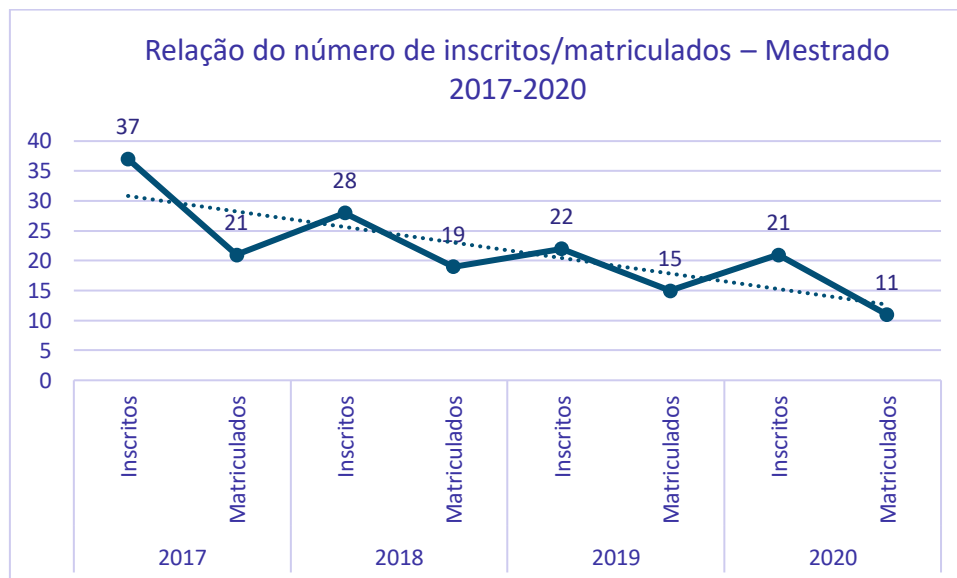


Bolsas segundo agências de fomento - 2019



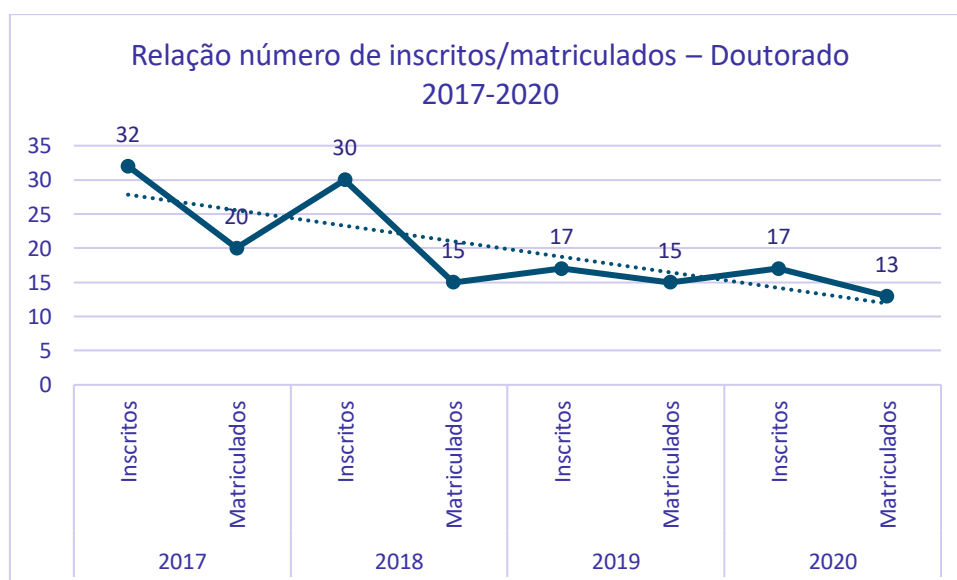
Número de inscritos/matriculados – mestrado 2017-2020

2017		2018		2019		2020	
Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados
37	21	28	19	22	15	21	11



Relação número de inscritos/matriculados – Doutorado 2017-2020

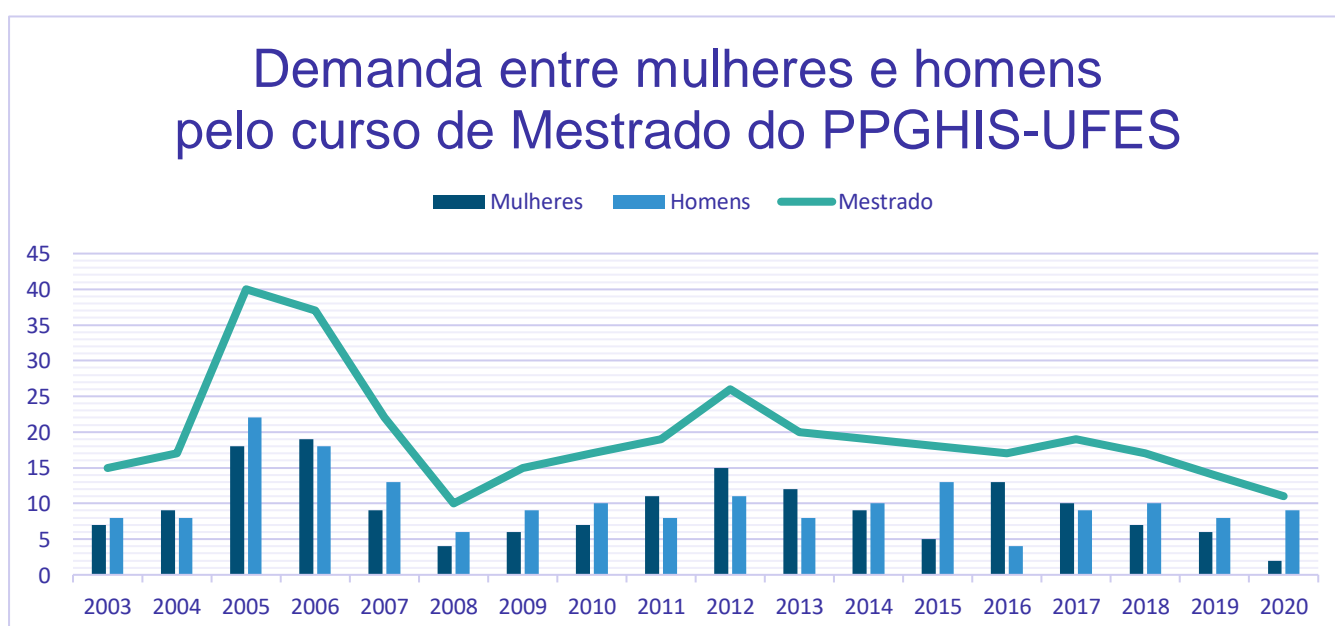
2017		2018		2019		2020	
Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados	Inscritos	Matriculados
32	20	30	15	17	15	17	13



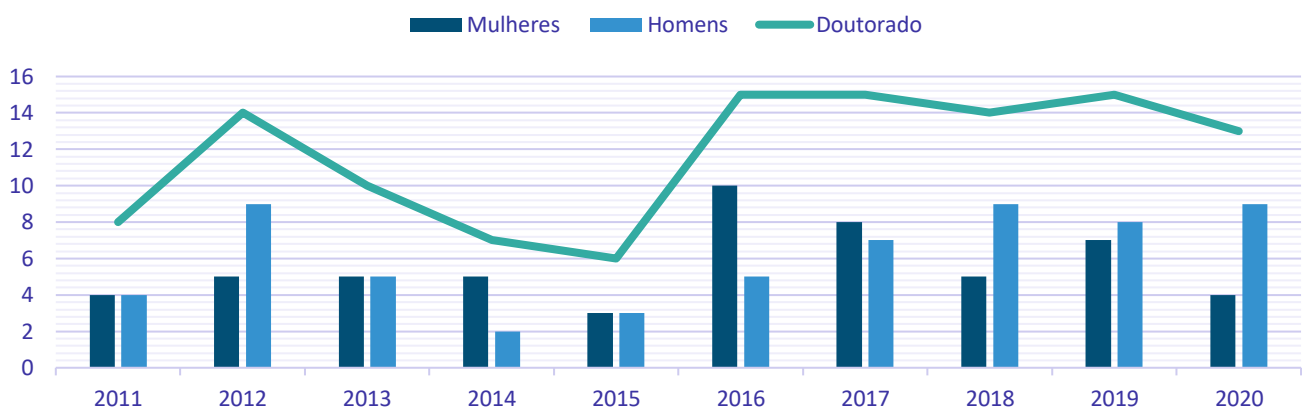
Associado às essas tendências, observamos ainda, em especial, a demanda entre homens e mulheres pelos cursos do PPGHIS-UFES.

Ano	Mulheres		Homens	
	Mestrados	Doutorado*	Mestrado	Doutorado*
2003	7	–	8	–
2004	9	–	8	–
2005	18	–	22	–
2006	19	–	18	–
2007	9	–	13	–
2008	4	–	6	–
2009	6	–	9	–
2010	7	–	10	–
2011	11	4	8	4
2012	15	5	11	9
2013	12	5	8	5
2014	9	5	10	2
2015	5	3	13	3
2016	13	10	4	5
2017	10	8	9	7
2018	7	5	10	9
2019	6	7	8	8
2020	2	4	9	9
TOTAL	169	56	184	61

Nos últimos três anos (2017-2020), entre as mulheres, houve uma significativa tendência de diminuição de matrículas tanto no curso de Mestrado quanto no de Doutorado do PPGHIS-UFES. No caso da demanda masculina, entre os anos de 2017 e 2020, também apresenta diminuição de matrículas, embora, a demanda masculina supere, numericamente, a demanda feminina pelos cursos do PPGHIS-UFES.



Demanda entre mulheres e homens pelo curso de Doutorado do PPGHIS-UFES



Referências

- BURKE, P. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação CAPES Proposta para discussão*. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relat%C3%B3rio_Final_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 10 ago 2020.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Relatório do Grupo de Trabalho para autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavaliacao-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 10 ago 2020.
- FOWLER JR., F. J. *Survey research methods*. Los Angeles: Sage, 2014.
- GLASOW, P. A. *Fundamentals of survey research methodology*. McLean: Mitre, 2005.
- ISAAC, S.; MICHAEL, W. B. *Handbook in research and evaluation: A collection of principles, methods, and strategies useful in the planning, design, and evaluation of studies in education and the behavioral sciences*. San Diego: Educational and Industrial Testing Services, 1997.
- PORTARIA PPGHIS/UFES Nº 04. 20 de março de 2019. Institui a primeira formação da Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHIS/UFES).
- PORTARIA PPGHIS/UFES Nº 09. 01 de novembro de 2019. Institui a segunda formação da Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHIS/UFES).
- PORTARIA PPGHIS/UFES Nº 10. 12 de dezembro de 2019. Institui a formação definitiva da Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHIS/UFES).
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Relatório de Autoavaliação institucional da Universidade Federal do Espírito Santo: Ano-Base 2018*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Resultados da enquete realizada em 2016 com os egressos dos diversos cursos de graduação da Ufes*. Disponível em <http://egresso.ufes.br/enquetes>. Acesso em 13 dez. 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Normalização de referências NBR 6023:2002*. Vitória: Edufes, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Normalização e apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos*. Vitória: Edufes, 2015.
- VOLPONI, T. F. M. *Proposta de acompanhamento, avaliação e melhora dos programas de pós-graduação de uma universidade federal*. 2019. 99f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

Apêndices

APÊNCICE A – As linhas de pesquisa, projetos e docentes (2017-2020)

<i>Linha de Pesquisa</i>	<i>Projetos</i>	<i>Professor responsável</i>
Estado e políticas públicas	A produção jurídica espírito-santense no longo século XIX: gêneros, problemas e teorias	Adriana Pereira Campos
	Iudex Perfectus: a responsabilização de juizes e advogados no Brasil do Oitocentos	Adriana Pereira Campos
	Opinio Doctorum: os juizes e a lei no Brasil Império	Adriana Pereira Campos
	Publicação de coleção especial das obras raras de José Marcellino Pereira de Vasconcellos produzidas no século XIX	Adriana Pereira Campos
	As propostas dos governos progressistas, seus limites ante o avanço do neoliberalismo, resistências dos movimentos sociais e alternativas antissistêmicas na América Latina de 1999 aos dias atuais	Antonio Carlos Amador Gil
	As propostas e experiências autonômicas indígenas e as transformações do Estado-Nação na América Latina: aspectos teóricos e estudo de alguns processos em curso no México, na Bolívia e no Chile	Antonio Carlos Amador Gil
	Itália imaginada – Itália estudada: as experiências de ítalo-brasileiros nas universidades peninsulares (1990-2012)	Luís Fernando Beneduzi
	Estado, territórios, poder: planejamento, ambiente e conformações da República no Espírito Santo	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro
	Governo à distância: administração, negócios e fiscalidade na Capitania do Espírito Santo	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro
	História de valores morais e políticos para exemplo e proveito dos governantes e dos varões insignes ou do relevo e da permanência da História Magistra Vitae	Marcos Antônio Lopes
	Mobilidade humana, circularidade de ideias e memória	Maria Cristina Dadalto
	Ciência a serviço do Reino: sociabilidade intelectual e reformismo ilustrado nas últimas décadas do Império Atlântico-Português	Patrícia Maria da Silva Merlo
	Grupo de estudo sobre os Arquivos da Polícia Política do Espírito Santo – DOPS/ES (1930-1985)	Pedro Ernesto Fagundes
	A educação primária no Espírito Santo na Primeira República	Sebastião Pimentel Franco
	As múltiplas vivências do isolamento compulsório no leprosário de Itanhenga, Espírito Santo: histórias e interpretações	Sebastião Pimentel Franco
Inventário e organização do acervo do leprosário de Itanhenga-ES	Sebastião Pimentel Franco	
Os surtos epidêmicos na província do Espírito Santo no século XIX	Sebastião Pimentel Franco	

<i>Linha de Pesquisa</i>	<i>Projetos</i>	<i>Professor responsável</i>
Representações e ideias políticas	América Latina, História, Política, Cultura e Territórios	Antônio Carlos Amador Gil
	A África na Antiguidade greco-romana: identidades múltiplas, alteridades e estigmatização	Belchior Monteiro Lima Neto
	Africanologia e novas perspectivas historiográficas: identidades, cultura política e estigmatização	Belchior Monteiro Lima Neto
	Representações sociais, alteridades e estigmas na África Antiga e Medieval	Belchior Monteiro Lima Neto
	Espaços do sagrado e do Direito no mundo antigo: topografia urbana, texto e cultura material	Érica Cristhyane Morais da Silva
	O exílio senatorial na Antiguidade Tardia	Érica Cristhyane Morais da Silva
	Usos do espaço na cidade antiga	Érica Cristhyane Morais da Silva
	Paisagens urbanas e rurais no Mundo Clássico: a construção do espaço entre a política e a cultura	Gilvan Ventura da Silva
	Uma estratégia de paz: diplomacia cultural brasileira, educação e representações no período entre guerras	Juçara Luzia Leite
	A invenção do Espírito Santo: narrativas de cronistas, viajantes estrangeiros e a construção de imagens sobre a província durante o século XIX	Julio César Bentivoglio
	História, Literatura e Distopia	Julio César Bentivoglio
	As histórias das Índias, livro 2: O Brasil na literatura neolatina	Leni Ribeiro Leite
	Poéticas do epidítico na era dos imperadores flavianos	Leni Ribeiro Leite
	Representações retóricas do poder imperial no principado romano	Leni Ribeiro Leite
	Retórica e permanência: a recepção dos elementos retóricos clássicos na literatura ocidental	Leni Ribeiro Leite
	Autoportraits, Autofictions XVIe-XVIIIe siècles: Savoirs, identités et représentations des femmes à l'époque moderne	Michel Alain Soubbotnik
	A produção de alimentos na divulgação científica no Império Luso do século XVIII	Patrícia Maria da Silva Merlo
	DIAITA - Património Alimentar da Lusofonia	Patrícia Maria da Silva Merlo
	Coronel Robert Torrens: Valor, Mercados e Colonização na Economia Clássica	Rogério Arthmar
	Pigou e a economia marshalliana pós-teoria geral	Rogério Arthmar
Sismondi: história e liberdade na crítica da economia política	Rogério Arthmar	
Identidade e alteridade no ocidente medieval	Sérgio Alberto Feldman	

<i>Linha de Pesquisa</i>	<i>Projetos</i>	<i>Professor responsável</i>
Sociedade e movimentos políticos	Cotidiano, cultura e poder na Europa do entre guerras	Geraldo Antonio Soares
	Memória, literatura e trauma na obra de Primo Levi	Geraldo Antonio Soares
	Protesto, trabalho e festa na cidade pós-clássica: a ocupação da rua pela população de Antioquia (séc. IV e V d.C.)	Gilvan Ventura da Silva
	Opinião pública, cultura democrática e revolução durante o período moderno	Josemar Machado de Oliveira
	Práticas ativas no ensino de latim: atividades em sala de aula	Leni Ribeiro Leite
	Estudos de gênero, poder e violência	Maria Beatriz Nader
	Mulher e política. Gênero e feminismo na Assembléia Legislativa do Espírito Santo	Maria Beatriz Nader
	Relações de gênero e instituições sociais, econômicas e políticas	Maria Beatriz Nader
	Violência contra a mulher: mapeamento das denúncias registradas na DEAM. Vitória (ES) 2002-2010	Maria Beatriz Nader
	Violência contra a mulher, violência de Gênero, ONU Br Mulheres	Maria Beatriz Nader
	Violência e sexo sem consentimento: a percepção de jovens e adolescentes	Maria Beatriz Nader
	Arte postal na América Latina: da ironia performática à circulação marginal de imagens críticas à realidade política: 1968-1984	Almerinda da Silva Lopes
	A engenharia na Província do Espírito Santo do século XIX	Nelson Porto Ribeiro
	"Amanhã vai ser outro dia" O movimento estudantil brasileiro durante o processo de Anistia Política	Pedro Ernesto Fagundes
	Memória da Polícia Política do Espírito Santo – DOPS/ES (1930-1985)	Pedro Ernesto Fagundes
	Universidade e ditadura militar (1964-1985): os acervos dos órgãos de informações que atuaram na Ufes	Pedro Ernesto Fagundes
	Marginalizados e excluídos do mundo tardio antigo e medieval	Sérgio Alberto Feldman
	Elites, intelectuais e pensamento político brasileiro: itinerários históricos e cultura política na construção das instituições	Ueber José de Oliveira
Questão Agrária e conflitos sociais no campo, na Região Norte do Espírito Santo	Ueber José de Oliveira	

APÊNCICE B – O corpo docente do PPGHIS-UFES na quadrienal 2017-2020

<i>Ord.</i>	<i>Docente</i>	<i>Grau de formação</i>	<i>Linha de pesquisa</i>	<i>Vínculo</i>
1.	Adriana Campos Pereira	Doutorado	Estado e Políticas Públicas	Permanente
2.	Almerinda da Silva Lopes	Doutorado	Sociedade e movimentos políticos	Permanente
3.	Antonio Carlos Amador Gil	Doutorado	Estado e Políticas Públicas/ Representações e ideias políticas	Permanente
4.	Belchior Monteiro Lima Neto	Doutorado	Representações e ideias políticas	Permanente
5.	Érica Cristhyane Morais da Silva	Doutorado	Representações e ideias políticas	Permanente
6.	Geraldo Antonio Soares	Doutorado	Sociedade e movimentos políticos	Colaborador
7.	Gilvan Ventura da Silva	Doutorado	Representações e ideias políticas/ Sociedade e movimentos políticos	Permanente
8.	Jadir Pençanha Rostoldo	Doutorado	Representações e ideias políticas	Visitante
9.	Josemar Machado de Oliveira	Doutorado	Sociedade e movimentos políticos	Permanente
10.	Juçara Luzia Leite	Doutorado	Representações e ideias políticas	Permanente
11.	Julio César Bentivoglio	Doutorado	Representações e ideias políticas	Permanente
12.	Leni Ribeiro Leite	Doutorado	Representações e ideias políticas/ Sociedade e movimentos políticos	Permanente
13.	Luís Fernando Beneduzi	Doutorado	Estado e Políticas Públicas	Colaborador
14.	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	Doutorado	Estado e Políticas Públicas	Permanente
15.	Maria Beatriz Nader	Doutorado	Sociedade e movimentos políticos	Permanente
16.	Maria Cristina Dadalto	Doutorado	Estado e Políticas Públicas	Permanente
17.	Michel Alain Soubbotnik	Doutorado	Representações e ideias políticas	Permanente
18.	Nelson Porto Ribeiro	Doutorado	Sociedade e movimentos políticos	Colaborador
19.	Patrícia Maria da Silva Merlo	Doutorado	Estado e Políticas Públicas/ Representações e ideias políticas	Permanente
20.	Pedro Ernesto Fagundes	Doutorado	Estado e Políticas Públicas/ Sociedade e movimentos políticos	Permanente
21.	Rogério Arthmar	Doutorado	Representações e ideias políticas	Permanente
22.	Sebastião Pimentel Franco	Doutorado	Estado e Políticas Públicas	Permanente
23.	Sérgio Alberto Feldman	Doutorado	Representações e ideias políticas/ Sociedade e movimentos políticos	Permanente
24.	Ueber José de Oliveira	Doutorado	Sociedade e movimentos políticos	Permanente

APÊNCICE C – Os Pós-doutorandos do PPGHIS-UFES na quadrienal 2017-2020

<i>Pós-doutorandos</i>	<i>Supervisor(a)</i>	<i>Período</i>	<i>Previsão de conclusão</i>
<i>Rossana Ferreira da Silva Mattos</i>	Sebastião Pimentel Franco	2017-2017	-
<i>Simone Santos de Almeida Silva</i>	Sebastião Pimentel Franco	2015-2018	-
<i>Nelson de Paiva Bondioli</i>	Gilvan Ventura da Silva	2015-2018	-
<i>Fernanda Cláudia Pandolfi</i>	Adriana Pereira Campos	2015-2018	-
<i>Flávio dos Santos Oliveira</i>	Rogério Arthmar	2018-2018	-
<i>Carolline da Silva Soares</i>	Gilvan Ventura da Silva	2018 – em andamento	2023
<i>Augusto Bruno de Carvalho Dias Leite</i>	Julio Cesar Bentivoglio	2018 – em andamento	2021
<i>Edelson Geraldo Gonçalves</i>	Julio César Bentivoglio	2018 – em andamento	2021
<i>Kátia Sausen da Motta</i>	Adriana Pereira Campos	2018 – em andamento	2021
<i>Lívia de Azevedo Silveira Rangel</i>	Maria Beatriz Nader	2018 – em andamento	2021
<i>Sergio Luiz Marlow</i>	Maria Cristina Dadalto	2018 – em andamento	2021
<i>Luciana Nemer Diniz</i>	Almerinda da Silva Lopes	2019 – em andamento	2021

Obs: Para confecção do apêndice foram considerados os pós-doutorandos matriculados até 31 de julho de 2020.

APÊNDICE D – Egressos e Corpo discente (2003-2020)

Em 2003, obtivemos a aprovação por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes para o funcionamento do curso de mestrado, que iniciou as atividades do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da Ufes. A recomendação ocorreu por meio do Ofício 423/2002 do CTC/CAPES, homologado pelo Conselho Nacional de Educação - CNE através do Parecer 83/2003 de 9/4/2003 e reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação - MEC, sob o nº 1.585, e publicada no Diário Oficial da União em 23/6/2003. E entre 2003 e 2010, contamos, portanto, apenas com turmas de Curso de Mestrado.

ANO 2003					
N.	Nome	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Adriana Oliveira de Freitas	Abalou Bangu! a Fábrica Bangu e a Indústria Nascente (1889-1914)	Vania Maria Losada Moreira	17/06/2005	Egresso
2	Ângela Peralva Baumgratz Marques	Considerações sobre o desempenho político-eleitoral do Partido dos Trabalhadores em Minas Gerais, entre 1989 e 2002	Valter Pires Pereira	30/06/2005	Egresso
3	Anselmo Laghi Laranja	Negócios Públicos, Riquezas Privadas: o Escândalo dos anões do Orçamento (1993-1994)	Sebastião Pimentel Franco	06/05/2005	Egresso
4	Canício Scherer	Entre utopia e a realidade: tensões e conflitos entre o PT e Vítor Buaziz (1995-1998)	Valter Pires Pereira	23/06/2005	Egresso
5	Catarina Cecin Gazele	Estatuto da Mulher Casada: uma História dos Direitos Humanos da Mulheres no Brasil	Adriana Pereira Campos	13/06/2005	Egresso
6	Davis Moreira Alvim	A Colônia Imaginada - Anchieta e As Metamorfoses do Imaginário Medieval na América Portuguesa	Ricardo Luiz Silveira da Costa	15/12/2004	Egresso
7	Fernando Antônio de Moraes Achiamé	Elites políticas Espírito-santenses e reformismo autoritário (1930-1937)	Nara Saletto da Costa	01/07/2005	Egresso
8	Izabel Maria da Penha Piva	Sob o estigma da pobreza: a ação da Irmandade da Misericórdia no atendimento à pobreza em Vitória ES (1850-1889)	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	28/02/2005	Egresso
9	Jeanne Figueiredo Bilich	As múltiplas trincheiras de Amylton de Almeida: Política e poder no jornalismo cultural do espírito santo - o cinema como mundo, a arte como universo (1980-1989)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	24/06/2005	Egresso
10	José Cândido Rifan Sueth	Espírito Santo, um estado "satélite" na Primeira República: de Moniz Freire a Jerônimo Monteiro (1892-1912)	Sebastião Pimentel Franco	03/12/2004	Egresso
11	José Mauriene Araújo Felipe	Embratel, história e cultura: efeitos da política nacional de telecomunicação no desenvolvimento sócio-econômico do Espírito Santo (1980-1989)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	08/06/2005	Egresso
12	Kátia Toríbio Laghi Laranja	História e cidadania: do acesso à justiça ao mandato de segurança	Adriana Pereira Campos	07/10/2005	Egresso
13	Leonor Franco de Araújo	Poder político e religioso na Vitória Imperial: a atuação dos párocos da Assembléia Legislativa Providencial (1835 a 1864)	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	10/06/2005	Egresso
14	Luiz Antônio Gomes Pinto	Em silêncio eles esperam pela tempestade: o Neoconservadorismo e a Revolução Nicaraguense (1981-1986)	Antonio Carlos Amador Gil	06/06/2005	Egresso
15	Miguel Arcanjo Marvila de Oliveira	O Império Romano e o Reino dos Céus: a Construção da Imagem Sagrada do Imperador em "da Laudibus Contantini", de Eusébio de Cesaréia (séc.IV d.C.)	Gilvan Ventura da Silva	22/06/2005	Egresso (+2009)

Total de alunos com título: (7) feminino / (8) masculino

ANO 2004

N.	Nome	Título da Dissertação	Orientador(a)	Data da defesa	Situação
1	Adilson Amorim de Souza	O levante dos invisíveis da história o movimento indígena no equador na década de 1990	Antonio Carlos Amador Gil	12/04/2006	Egresso
2	Ana Penha Gabrecht	O poder e o sagrado na idade das trevas a configuração simbólica da realeza homérica	Gilvan Ventura da Silva	03/05/2006	Egresso
3	Arion Mergár	A representação do gênero feminino nos autos criminais na província do espírito santo (1853-1870)	Sebastião Pimentel Franco	30/10/2006	Egresso
4	Érica Cristhyane Morais da Silva	Igreja, conflito e poder no século iv d.c.: João Crisóstomo e o levante das estátuas em Antioquia	Gilvan Ventura da Silva	25/04/2006	Egresso
5	Flávia de Sousa Marquesini	A trajetória da participação popular no planejamento urbano: o caso do conselho municipal do plano diretor de vitória (1984-2001)	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	30/10/2006	Egresso
6	Hélio Mário de Arruda	Oliveira vianna e a legislação do trabalho no brasil 1932-1940	Carlos Vinicius Costa de Mendonça	28/04/2006	Egresso
7	Jefferson Alves Cabral	A implementação da reforma educacional (lei n.º 5.692/71) no estado do espírito santo: relações de poder e mercado de trabalho (1971-1978)	Sebastião Pimentel Franco	30/10/2006	Egresso
8	Job de Figueiredo Silvério Alves	a utilização do setor elétrico como instrumento de implementação de políticas públicas e os reflexos para a sociedade brasileira (1995-2004)	Luiz Claudio Moisés Ribeiro	30/10/2006	Egresso
9	Klítia Loureiro	o processo de modernização autoritária da agricultura no espírito santo: os índios tupinikin e guarani mbya e a empresa aracruz celulose s/a (1967-1983)	Vania Maria Losada Moreira	07/04/2006	Egresso
10	Letícia Viana Costa	parâmetros políticos das prioridades na educação pública municipal, no governo da cidade de vitória (1989-1992)	Valter Pires Pereira	06/07/2006	Egresso
11	Lino Geraldo Resende	mídia, ditadura e contra-hegemonia a ação do jornal posição no espírito santo	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	12/05/2006	Egresso
12	Lizete de Souza Rodrigues	a política nacional do idoso: o caso de vitória (1994-2004)	Geraldo Antonio Soares	02/06/2006	Egresso
13	Marinete Simões Graziotti	dever do estado e direito do cidadão: as políticas públicas no governo varguista no espírito santo (1930-1945)	Sebastião Pimentel Franco	30/10/2006	Egresso
14	Rosemay Bebber Grigato	política ambiental e a estratégia de responsabilidade empresarial da cvrd na cidade de vitória 1981/2004	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	30/10/2006	Egresso
15	Sérgio Luiz Marlow	nacionalismo e igreja: a igreja luterana sinodo de missouri nos porões do estado novo	Vania Maria Losada Moreira	10/04/2006	Egresso
16	Tarcísio Glauco da Silva	junta de civilização e conquista dos índios e navegação do rio doce: fronteiras, apropriação de espaços e conflitos (1808-1814)	Vania Maria Losada Moreira	30/10/2006	Egresso
17	Viviani Dal Piero Betzel	o tribunal do júri: papel, ação e composição: vitória/es, 1850-1870	Adriana Pereira Campos	04/05/2006	Egresso

Total de alunos com título: (9) feminino/ (8) masculino

ANO 2005

N.	Nome	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Aldieris Braz Amorim Caprini	O comércio como propulsor político em Iconha: o coronel Antônio Duarte (1889-1915)	Nara Saletto da Costa	19/04/2007	Egresso
2	Alessandro Vescovi	À Luz dos Vitrais, a História da Arquidiocese de Vitória, Espírito Santo, no Período Entre 1979-1984, a partir da Trajetória Política de D. João Batista da Mota e Albuquerque	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	11/09/2007	Egresso
3	Alinaldo Faria de Souza	Entre a reclusão e o enfrentamento: a realidade da condição feminina no Espírito Santo a partir dos autos criminais (1845-1870)	Sebastião Pimentel Franco	24/08/2007	Egresso
4	Aline de Souza Vasconcellos do Valle	O Uno e o Diverso: Construção Nacional e Incorporação Indígena no Pensamento de José Martí	Fabio Muruci dos Santos	04/06/2007	Egresso
5	Ana Paula de Souza Libardi	A guerrilha amordaçada: a ANL na imprensa (1969-1974)	Adriana Pereira Campos	08/05/2007	Egresso
6	André Malverdes	O fechamento das salas de cinema na cidade de Vitória e a política da Embrafilme para a produção do cinema nacional: projetando a própria crise!	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	17/08/2007	Egresso
7	Andréia Rezende Peres Janes	O PTB: entre o Estado e as massas (1960-1964)	Adriana Pereira Campos	13/11/2007	Egresso
8	Carlile Lanzieri Júnior	Um homem de saber entre os homens de poder: as relações políticas e sociais nas memórias do abade Guiberto de Nogent (1055 a.C. - 1125a.C.)	Ricardo Luiz Silveira da Costa	30/03/2007	Egresso
9	Claudio Marcio Coelho	Gilberto Freyre: Indiciarismo, Emoção e Política na Casa-grande e na Senzala	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	14/08/2007	Egresso
10	Cristiane Araújo de Mattos	Dependência econômica e inadimplência: alternativas femininas para a sobrevivência após o divórcio (Vitória/ES, 1977-1988)	Maria Beatriz Nader	08/04/2008	Egresso
11	Daniela Corrêa e Castro de Carvalho	A imprensa na zona da Mata mineira na década de 1920.	Nara Saletto da Costa	23/11/2007	Egresso
12	Diemerson Saquetto	A invenção do pastor político - imaginários de poder político construídos a partir da História das bancadas evangélicas	Estilaque Ferreira dos Santos	19/12/2007	Egresso
13	Douglas Christian Ferrari de Melo	Entre a proposição e a crítica: o partido dos trabalhadores e as políticas públicas em educação Vila Velha (1989-1996), Vitória e Cariacica (1993-1996)	Valter Pires Pereira	25/05/2007	Egresso
14	Eduardo Teixeira Gomes	A Revolução Iraniana na perspectiva de Khomeini: representações e paradigmas de um governo islâmico xiita (1979-1989)	Geraldo Antonio Soares	23/05/2007	Egresso
15	Eugênio Pacceli Areias do Prado	Brasília: Construção Modernizante da Imagem do Poder	Valter Pires Pereira	17/09/2007	Egresso
16	Fabiane Machado Barbosa	Comunidades Eclesiais de Base na História Social da Igreja: Cariacica (1973-1989)	Valter Pires Pereira	17/12/2007	Egresso
17	Flávio Barroca e Garcia	Em nome do negro, da terra e do espírito santo: aspectos históricos, jurídicos e políticos do reconhecimento das áreas remanescentes de Quilombos no sapê do Norte-ES	Adriana Pereira Campos	20/08/2007	Egresso

18	Flávio Calmon Wanick	Presidente Aristeu Borges de Aguiar, de positiva unanimidade a expectativas frustradas. a política e a economia capixabas durante os anos 1928 a 1930.	Nara Saletto da Costa	24/08/2007	Egresso
19	Flavia Coelho Dias	Habitação social uma análise histórica das políticas públicas habitacionais: o caso de Vitória	Adriana Pereira Campos	03/04/2008	Egresso
20	Francieli Aparecida Marinato	Índios imperiais os botocudos, os militares e a colonização do rio Doce (Espírito Santo, 1824-1845)	Luiz Claudio Moisés Ribeiro	31/08/2007	Egresso
21	Graziela Menezes de Jesus	Para Todos, Tudo! para Nós, Nada! o Poder nos Discursos do Exército Zapatista de Libertação Nacional.	Antonio Carlos Amador Gil	29/06/2007	Egresso
22	Ivânia Cristina Lima Moura	Monteiro Lobato: Ariel vencido? Um olhar político sobre o escritor visionário (1914-1948)	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	13/12/2007	Egresso
23	Jan Tadeusz Krok	O Vínculo Constitucional Entre o Exército e As Polícias Militares: Reflexos na Estrutura Organizacional, Formação e Prática Profissional (1934 1988)	Adriana Pereira Campos	02/05/2008	Egresso
24	Kella Rivéria Lucena Xavier	Mulher e poder nas páginas da revista "Vida capixaba" (1923-1945)	Maria Beatriz Nader	10/03/2008	Egresso
25	Larissa Fabricio Zanin	A Corte Portuguesa e o Escravidmo no Brasil Sob o Olhar de Debret	Geraldo Antonio Soares	11/12/2007	Egresso
26	Maria do Carmo de Oliveira Russo	Cultura política e a relação de poder na região de São Mateus: o papel da Câmara Municipal (1848/1889)	Nara Saletto da Costa	12/07/2007	Egresso
27	Maria Helena de Almeida Macedo	Poder e comunicação: a emergência do amrketing na política capixaba da década de oitenta (1980)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	11/12/2007	Egresso
28	Monika Mello Queiroz	Ticumbi: Entre o Congo e o Bamba: ambiguidades e Significados Deste Folguedo no Triênio 2006-2008	Adriana Pereira Campos	17/01/2008	Egresso
29	Namy Chequer Bou-Habib Filho	A revolta de Xandoca: desafio a oligarquia Monteiro no ES (1916)	Nara Saletto da Costa	18/06/2007	Egresso
30	Nicélio do Amaral Barros	Sob clima tenso: crise estrutural, mudanças institucionais e deslocamento do eixo político e econômico em Minas Gerais 1920/1940	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	30/03/2007	Egresso
31	Paulo Roberto Fabres	A gênese do município no Brasil nos pensamentos de Oliveira Vianna e Raymundo Faoro	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	10/04/2008	Egresso
32	Paulo Roberto Tigges Júnior	História, memória e identidade no século IV d.C. Lactância e a ação da Providência na construção de uma ordem política cristã	Gilvan Ventura da Silva	19/10/2007	Egresso
33	Paulo Vinicius de Almeida	A criação do inquerito policial: Estado e polícia no Espírito Santo	Adriana Pereira Campos	11/12/2007	Egresso
34	Penha Mara Fernandes Nader	A Sutileza da Discriminação de Gênero Na nomenclatura dos Logradouros Públicos. Vitória (ES). 19702000	Maria Beatriz Nader	17/10/2007	Egresso
35	Rafael Cerqueira do Nascimento	Imagens da libertação: a atuação política da Igreja Católica de Nova Iguaçu por meio do jornal A Folha (1974 1981)	Antonio Carlos Amador Gil	13/12/2007	Egresso
36	Renato Santos Lacerda	Rotary Club poder invisível na terra prometida (1959-1967)	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	27/07/2007	Egresso
37	Thiago Zanetti de Barros	Política de imigração estrangeira no Jornal da Província do Espírito Santo (1882/1889)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	03/08/2008	Egresso

38	Walace Tarcisio Pontes	Conflito agrário e esvaziamento populacional: a disputa do contestado pelo Espírito Santo e Minas Gerais (1930-1970)	Sebastião Pimentel Franco	10/08/2007	Egresso
39	Waléria Vieira de Almeida	Igreja Universal do Reino de Deus: Análise do Processo de Demonização na Busca pela Hegemonia no Campo Religioso neopentecostal	Sergio Alberto Feldman	25/10/2007	Egresso
40	Wanessa Dallinger Costa Palácios	A expansão dos espaços periféricos em Vitória durante o processo de urbanização na Primeira República (1889-1930)	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	29/10/2007	Egresso

Total de alunos com título: (18) feminino/ (22) masculino

ANO 2006

N.	Nome	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Alessandra André Chiminazzo	A crise do sistema políade: a redefinição da identidade ateniense nos discursos de Isócrates e Demóstenes	Gilvan Ventura da Silva	16/04/2009	Egresso
2	Alyne dos Santos Gonçalves	As autonomias zapatistas: uma construção rebelde de novos sujeitos políticos (1994-2008)	Antonio Carlos Amador Gil	02/10/2008	Egresso
3	Auxilia Ghisolfi Freitas	Propostas de Política Externa do Partido dos Trabalhadores para a o Governo da República da Crítica Antisistêmica ao Pragmatismo (1980-2002)	Valter Pires Pereira	13/11/2008	Egresso
4	Diones Augusto Ribeiro	Busca à primeira grandeza: o Espírito Santo e o Governo Moniz Freire (1892 a 1896)	Nara Saletto da Costa	11/11/2008	Egresso
5	Eliane Ventorim	As idéias políticas e a apologética de Ramon Llull (1232-1316) sobre a Cruzada na Terra Santa	Ricardo Luiz Silveira da Costa	14/07/2008	Egresso
6	Enaile Flauzina Carvalho	Política e economia mercantil nas terras do Espírito Santo (1790-1821)	Adriana Pereira Campos	21/08/2008	Egresso
7	Fabiano Mazzini Bonisem	A política que passa na TV: Como o Jornal Nacional reconfigurou o sentido da política nas eleições presidenciais de 2002	Fabio Muruci dos Santos	16/12/2008	Egresso
8	Fernanda Coimbra da Costa Pereira	Filosofia política, resistência e identidade no Baixo Império Romano: um estudo sobre a reação dos filósofos neoplatônicos ao avanço do Cristianismo (361-363)	Gilvan Ventura da Silva	05/05/2009	Egresso
9	Fernando Carlos Dilen da Silva	A autonomia municipal na federação brasileira a teoria da subsidiariedade entre o constitucionalismo e as relações de poder na Constituição de 1988	Adriana Pereira Campos	30/05/2008	Egresso
10	Francisca Selidonha Pereira da Silva	O programa "Povo na TV" da TV-ES como estratégia de Comunicação Pública	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	01/08/2008	Egresso
11	Frederico André Gonçalves Freital	A Santa Montanha: Conteúdos Messiânicos de um Movimento Sócio-religioso (1999-2003).	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	01/08/2008	Egresso
12	Geciane Soares do Nascimento	Suplício, martírio e poder no Baixo Império Romano: as representações pagã e cristã sobre o corpo sentenciado	Gilvan Ventura da Silva	24/03/2009	Egresso
13	Gerson Constança Duarte	A reprodução ideológica do discurso político na educação: um entendimento através da fala dos professores universitários no contexto do governo Geisel, 1974-1979	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	15/12/2008	Egresso
14	Giovanna Entringer	Violência e intolerância sob o governo de Constâncio II: as implicações sociopolíticas do arianismo	Gilvan Ventura da Silva	02/04/2009	Egresso
15	Josineide Rosa	Os Interesses e Ideologias Que Nortearam As Políticas públicas na Educação no Governo Vargas 1930-1945: O caso do Espírito Santo	Nara Saletto da Costa	12/12/2008	Egresso
16	Juan Pablo Sena Pera	O antijudaísmo de Justino Mártir no Diálogo Com Trifão	Gilvan Ventura da Silva	16/04/2009	Egresso
17	Julia Duarte de Souza	Políticas públicas culturais cidade de Vitória - ES (1991-2008)	Fabio Muruci dos Santos	01/04/2009	Egresso
18	Juliana Sabino Simonato	Fazenda Santa Helena: escravidão, bastardia e poder	Geraldo Antonio Soares	09/10/2008	Egresso

19	Lavinia Coutinho Cardoso	Revolta Negra na Freguesia de São José do Queimado: escravidão, resistência e liberdade no século XIX na Província do Espírito Santo (1845-1850)	Geraldo Antonio Soares	22/08/2008	Egresso
20	Leandro do Carmo Quintão	A interiorização da capital pela estrada de ferro sul do Espírito Santo	Valter Pires Pereira	22/09/2008	Egresso
21	Leonardo Effgen Rizzi	Privatização e trabalho no Brasil: o caso Escelsa (Espírito Santo Centrais Elétricas S.A)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	11/11/2008	Egresso
22	Margô Devos Martin	A trajetória de uma geração política no Espírito Santo da Universidade ao Poder, 1982 a 1992	Estilaque Ferreira dos Santos	28/08/2008	Egresso
23	Maurizete Pimentel Loureiro Duarte	A expansão da periferia por conjuntos habitacionais na região da Grande Vitória (1964-1986).	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	30/09/2008	Egresso
24	Paulo Cezar Pinheiro Guedes	Emergência do Pólo Moveleiro de Linhares e políticas para o setor no Espírito Santo (1960-1995)	Valter Pires Pereira	03/04/2008	Egresso
25	Paulo Roberto da Silva de Souza	Fernando Collor na imprensa brasileira: representações em torno da sedução e da satanização	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	22/10/2008	Egresso
26	Renato Heitor Santoro Moreira	O movimento estudantil na Universidade Federal do Espírito Santo: a trajetória de um grupo ao poder (1976-1981)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	27/08/2008	Egresso
27	Rita de Cassia Barcellos Almeida	Formação metropolitana: a Grande Vitória (1995-2005)	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	23/06/2009	Egresso
28	Rodrigo da Silva Goularte	Figurões da Terra: Trajetórias e projetos políticos no Espírito Santo de Oitocentos	Adriana Pereira Campos	04/07/2008	Egresso
29	Rodrigo Paste Ferreira	O papel social e econômica da mulher imigrante na região de Venda Nova do Imigrante (ES) - 1891 A 1927	Sebastião Pimentel Franco	16/09/2008	Egresso
30	Ronaldo Luiz Cassundé	A vitória de Albuíno - Campanhas modernizadas no Brasil e no Espírito Santo	Estilaque Ferreira dos Santos	27/08/2008	Egresso
31	Ronaldo Mutz	¡NUNCA Más Un México Sin Nosotros! um Estudo Sobre As Novas	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	07/11/2008	Egresso
32	Sarah Domingues da Rocha Nigri	Representações do indígena construídas pelo movimento zapatista mexicano (1994-1996)	Antonio Carlos Amador Gil	15/05/2009	Egresso
33	Thiago Brandão Zardini	Usurpação, identidade e poder no século IV d.C.: a construção da imagem imperial de Teodósio no confronto com Máximo e Eugênio	Gilvan Ventura da Silva	17/10/2008	Egresso
34	Ueber José de Oliveira	Desempenho político-eleitoral do Partido dos Trabalhadores, no Espírito Santo, nas Eleições de 1982 a 2002	Valter Pires Pereira	05/09/2008	Egresso
35	Vera Monteiro Lariaca Cabral	Política de estado em relação ao menor e seus desdobramentos no Espírito Santo (1889-1927)	Sebastião Pimentel Franco	15/08/2008	Egresso
36	Vilma da Silva Siqueira	Mulher: Entre o Lar e o Status de Professora, uma Questão de Educação	Maria Beatriz Nader	24/11/2008	Egresso
37	Washington Siqueira	As duas faces do espelho: o Rio de Janeiro como reflexo do Brasil. Políticas de Segurança 1987-2000	Wania Malheiros Barbosa Alves	31/10/2008	Egresso

Total de alunos com título: (19) feminino / (18) masculino

ANO 2007

N.	Nome	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Adenilson Mendes dos Santos	A política trabalhista como proposta conciliadora dos conflitos entre trabalho e capital (1930-1945)	Valter Pires Pereira	21/10/2009	Egresso
2	Adilson Silva Santos	Um republicano histórico no Espírito Santo da Primeira República: a carreira de Bernardo Horta de Araújo (1887-1913)	Nara Saletto da Costa	21/08/2009	Egresso
3	Alberto Flavio Pego e Silva	O divisor de águas: uma história da proposição e debate do Projeto de Lei 2.2249/91 e da Promulgação da Nova Lei Brasileira de Recursos Hídricos - Lei 9.433/97	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	20/11/2009	Egresso
4	Aloiza Delurde Reali de Jesus	De porta adentro a porta afora: trabalho Escravo nas Freguesias do Espírito Santo (1850-1871)	Adriana Pereira Campos	27/08/2009	Egresso
5	Eber da Cunha Mendes	A Teologia Política de João Calvino (1509-1564) na Institutas da Religião Cristã (1536)	Ricardo Luiz Silveira da Costa	28/07/2009	Egresso
6	Fabíola Martins Bastos	Relações sociais, conflitos e espaços de sociabilidade: formas de convívio no município de Vitória, 1850-1872	Adriana Pereira Campos	09/07/2009	Egresso
7	Flavio Ferreira Borgneth	Memórias do Período Militar em Vitória Antes do AI-5	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	15/12/2009	Egresso
8	Gilton Luís Ferreira	Um desejo chamado metrópole: a modernização urbana de Vitória no limiar do Século XX	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	23/11/2009	Egresso
9	Joanir Campanha Neto	Meditações sobre a Europa: concepções de história, política e nação nos escritos finais de José Ortega y Gasset (1943-1955)	Fabio Muruci dos Santos	14/10/2009	Egresso
10	José Mário Gonçalves	Religião e violência na África Romana: Agostinho e os Donatistas	Sérgio Alberto Feldman	09/07/2009	Egresso
11	José Renato da Silva Marques	A construção da imagem do imperador valente na obra de Sócrates Escolástico	Sérgio Alberto Feldman	04/11/2009	Egresso
12	Josette Baptista	Consolidação e cotidiano de uma instituição do Império: a Polícia Militar do Espírito Santo (1835/1889)	Geraldo Antonio Soares	21/08/2009	Egresso
13	Kellen Jacobsen Follador	A construção da imagem do converso: Castela e Aragão (séculos XIV-XV)	Sérgio Alberto Feldman	13/08/2009	Egresso
14	Kleber da Silva Tavares	A ética castrense e a intervenção militar como recurso de manutenção da ordem institucional	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	14/08/2009	Egresso
15	Luciano José Vianna	Pelos céus e pela terra: a conquista de Maiorca (1229) como legitimidade do Rei Jaime I, o Conquistador (1208-1276)	Ricardo Luiz Silveira da Costa	07/08/2009	Egresso
16	Márcia Selvátice Tourinho	Assistência a criança abandonada	Sebastião Pimentel Franco	11/11/2009	Egresso
17	Maria Zilma Rios	A tuberculose no Espírito Santo e o Sanatório Getúlio Vargas	Sebastião Pimentel Franco	16/12/2009	Egresso
18	Mariana de Almeida Pícoli	Idéias de liberdade na cena política capixaba: o movimento abolicionista em Vitória. (1869/1888)	Adriana Pereira Campos	16/10/2009	Egresso
19	Maxlander Dias Gonçalves	VEJA uma história do PT e do primeiro governo Lula sob a ótica das notícias	Valter Pires Pereira	09/11/2009	Egresso
20	Miriam Santos Cardoso	O novo paradigma da segurança pública no Brasil e sua repercussão no Espírito Santo: o caso Propas (1985-2003)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	12/11/2009	Egresso
21	Sara de Oliveira Gomes Couto	Escola e Autoridade: uma Perspectiva Histórica (1960 - 1990)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	31/08/2009	Egresso
22	Vanderson Roberto Pedruzzi Gaburo	O Sertão Vai Virar Gente:sertão e Identidade Nacional em Afonso Arinos	Fabio Muruci dos Santos	15/10/2009	Egresso

Total de alunos com título: (09) feminino/ (13) masculino

ANO 2008

N.	Nome	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Diego Gobo Porto	O americanismo em Domingo Faustino Sarmiento: paradoxo e desilusão	Fabio Muruci dos Santos	27/08/2010	Egresso
2	Jefferson Gomes Nogueira	Carlos Lamarca: o militar guerrilheiro (1969/1971)	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	20/11/2009	Egresso
3	José Guilherme Rodrigues da Silva	Roma e a representação de domínio do mundo no contexto das Guerras Púnicas: uma leitura das Histórias, de Políbio	Gilvan Ventura da Silva	04/05/2010	Egresso
4	Lorena Ribeiro Zem El-Dine	Raça, História e Política em Alfredo Ellis Jr. e Cassiano Ricardo	Fabio Muruci dos Santos	10/09/2010	Egresso
5	Mariza Barros Ribeiro da Vitória	Violência doméstica: a realidade das mulheres que denunciam. Vitória(ES) 2004	Maria Beatriz Nader	30/08/2010	Egresso
6	Roney Marcos Pavani	Repensando o conservadorismo católico: Política, Religião e História em Juan Donoso Cortés	Fabio Muruci dos Santos	02/07/2010	Egresso
7	Silas Raasch	A Colônia de Santa Isabel e seus imigrantes (1847-1889)	Geraldo Antonio Soares	05/08/2010	Egresso
8	Silvia Amaral Pimenta de Padua	Idealização do Masculino e do Feminino a Partir dos Processos de Crimes Passionais na Cidade de Vitória (1890-1930)	Sebastião Pimentel Franco	06/05/2010	Egresso
9	Tatyana Nunes Lemos	Pregação e Cruzada: a Conversão dos Infiéis nos Poemas de Ramon Llull (1232-1316)	Sergio Alberto Feldman	30/04/2010	Egresso
10	Thiago Menini dos Reis	Ecos do Labirinto: Hugo Chávez e a Reconstrução da Mítica Bolivariana na Venezuela (1999-2009)	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	16/04/2010	Egresso

Total de alunos com título: (04) feminino / (06) masculino

ANO 2009

N.	Nome	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Altino Silveira Silva	O Massacre de Nanking e a violência de gênero contra as mulheres, China (1937-1938)	Maria Beatriz Nader	13/04/2011	Egresso
2	André Ferreira Mello	El Elogio del Pueblo: a questão nacional na historiografia de José Victorino Lastarria	Fabio Muruci dos Santos	05/05/2011	Egresso
3	Belchior Monteiro Lima Neto	Bandidos e elites cidadinas na África Romana : um estudo sobre a formação de estigmas com base nas Metamorphoses de Apuleio de Madaura (século II)	Gilvan Ventura da Silva	27/04/2011	Egresso
4	Bruno Santos Conde	Depois dos Jesuítas:A Economia Colonial do Espírito Santo (1750-1800)	Adriana Pereira Campos	03/06/2011	Egresso
5	Carolline da Silva Soares	O conflito entre o paganismo, o judaísmo e o cristianismo no Principado: um estudo a partir do Contra Celso, de Orígenes	Gilvan Ventura da Silva	06/04/2011	Egresso
6	Douglas Silva Rabbi	Uma análise do alinhamento das políticas públicas do setor elétrico brasileiro de acordo com As Conferências Mundiais de Meio Ambiente (1972-2002)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	04/07/2011	Egresso
7	Eucélia Maria Agrizzi Mergár	Repartição da Competência Tributária no Império e Seus Efeitos na Província do Espírito Santo (1836-1850)	Sebastião Pimentel Franco	11/07/2011	Egresso
8	Fabiano de Souza Coelho	Religião, identidade e estigmatização: Agostinho e os pagãos na obra De civitate Dei	Sergio Alberto Feldman	08/04/2011	Egresso
9	Hariadne da Penha Soares Bocayuva	Fronteiras e identidades no Império Romano: perspectivas étnicas, religiosas e de gênero	Gilvan Ventura da Silva	06/05/2011	Egresso
10	Jória Motta Scolforo	O último grão de areia na ampulheta da vida: poder, política e falecimentos nos periódicos Correio da Victoria, Jornal da Victoria e o Espírito-Santense	Geraldo Antonio Soares	13/04/2011	Egresso
11	Lívia de Azevedo Silveira Rangel	Feminismo Ideal e Sadio: a construção dos discursos feministas nas vozes das mulheres intelectuais capixabas Vitória/ES (1924 a 1934)	Maria Beatriz Nader	13/04/2011	Egresso
12	Ludimila Caliman Campos	Fronteiras e identidades no Império Romano: perspectivas étnicas, religiosas e de gênero	Gilvan Ventura da Silva	06/04/2011	Egresso
13	Marcelo Siano Lima	O Presidencialismo de Coalizão: a Experiência no Estado do Espírito Santo Entre os Anos de 1991 a 1994	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	31/08/2011	Egresso
14	Thiago Dias Santos	A Utopia da Ordem: o Ressentimento Castrense em Relação às Acusações Sobre o Exercício do Poder Durante o Movimento Civil-militar no Brasil (1964-1974)	Carlos Vinícius Costa de Mendonça	01/07/2011	Egresso
15	Victor Reis Mazzei	Jornal O Diário: a censura e o papel da publicidade nos anos de chumbo (1968-1974)	Sebastião Pimentel Franco	18/04/2011	Egresso

Total de alunos com título: (06) feminino / (09) masculino

ANO 2010

N.	Nome	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Alexandre de Oliveira Bazilio de Souza	Das Urnas para as Urnas: o papel do Juiz de Paz nas Eleições do Fim do Império (1871-1889)	Adriana Pereira Campos	25/05/2012	Egresso
2	Claudia Farias Gomes dos Santos	Sabemos a Lo Que Vamos y Que Vale La Pena: um Estudo Sobre a Resistência Zapatista à Globalização (1994-2008)	Antonio Carlos Amador Gil	14/08/2012	Egresso
3	Clayton André	Abordagem historiográfica sobre a reserva biológica de Duas Bocas-Cariacica - ES (1912-1991)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	21/08/2012	Egresso
4	Edelson Geraldo Gonçalves	O dever do sacrifício: Uma Reflexão Sobre as Motivações dos Pilotos Kamikaze na Segunda Guerra Mundial	Geraldo Antonio Soares	25/04/2012	Egresso
5	Flávio dos Santos Oliveira	Reflexões sobre o integralismo em Cachoeiro de Itapemirim: Contribuições para a compreensão da expansão integralista no espaço brasileiro	Valter Pires Pereira	29/06/2012	Egresso
6	Geisa Lourenço Ribeiro	Enlaces e Desenlaces: Família escrava e reprodução endógena no Espírito Santo (1790-1871)	Adriana Pereira Campos	10/08/2012	Egresso
7	Heloisa Souza Ferreira	Ardis da sedução e estratégias de liberdade: escravos e senhores nos anúncios de jornais do Espírito Santo (1849-1888).	Geraldo Antonio Soares	02/05/2012	Egresso
8	Jefferson Ferreira Alvarenga	Considerações Sobre o Populismo na Política do Espírito Santo (1959-1966)	Valter Pires Pereira	26/06/2012	Egresso
9	Ludmila Gonçalves Martins	Diálogos sobre a História Social da Infância e o reconhecimento da criança como sujeito de direitos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	20/08/2012	Egresso
10	Ludmila Noeme Santos Portela	O Malleus Maleficarum e o Discurso Cristão Ocidental Contrário à Bruxaria e ao Feminino no Século XV	Sérgio Alberto Feldman	17/08/2012	Egresso
11	Luís Eduardo Formentini	A legitimidade das realezas franca e visigótica nas obras de Gregório de Tours e Isidoro de Sevilha (séculos VI-VII)	Sérgio Alberto Feldman	16/04/2012	Egresso
12	Pedro Demenech	O limiar da Cidade: Modernidade e Criollismo em Jorge Luis Borges	Antonio Carlos Amador Gil	29/05/2012	Egresso
13	Rachel Franzan Fukuda	Estado e Políticas Públicas: Industrialização, Fragmentação Social o Caso de Anchieta e Guarapari (1960- 2004)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	20/08/2012	Egresso
14	Rafael Hygino Meggiolaro	Identidade e alteridade no reino suevo da galícia à partir das obras de Martinho de Braga (c.550-579)	Sérgio Alberto Feldman	14/05/2012	Egresso
15	Simone Rezende da Penha Mendes	Paulo e a ekklesia de Corinto: conflitos sociais e disputas de autoridade no período paleocristão	Gilvan Ventura da Silva	28/03/2012	Egresso
16	Tcherno N´Djai	O Pensamento Político de Amílcar Cabral: teoria e Prática em Momentos Decisivos na Libertação da Guiné Bissau (1959-1969)	Adriana Pereira Campos	01/06/2012	Egresso
17	Vitor Castro de Oliveira	Soberania em Tempos Democráticos: François Guizot e Alexis de Tocqueville	Fabio Muruci dos Santos	25/06/2012	Egresso

Total de alunos com título: (07) feminino / (10) masculino

A partir de agosto de 2011, em razão da criação, em 2010, do curso de doutorado em História com a recomendação da CAPES por intermédio do Ofício 177-20/2010, se iniciaram as atividades do curso de Doutorado. O curso de doutorado foi homologado pelo CNE por meio do Parecer nº 168/2011 e reconhecido pela Portaria MEC nº 1364 de 29/9/2011, seção 1, p.40-41, publicada no D.O.U. em 30/9/2011. Desse modo, a partir do ano de 2011, há um incremento do corpo discente.

ANO 2011						
N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Belchior Monteiro Lima Neto	Doutorado	Conflito familiar, vida urbana e estigmatização na África Proconsularis: o caso de Apuleio de Madaura (século II d.C.)	Gilvan Ventura da Silva	26/06/2015	Egresso
2	Cassiane da Conceição Ramos Marchiori Bodart	Mestrado	Representações de Ernesto Geisel em Obras Historiográficas, Biográficas e Didáticas	Cleonara Maria Schwartz	22/05/2013	Egresso
3	Duílio Henrique Kuster Cid	Mestrado	Revolução de Caranguejos: Políticas para o Teatro no Espírito Santo Durante a Ditadura Militar.	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	27/03/2013	Egresso
4	Erlaine Ribeiro da Silva	Mestrado	Fé e repressão política: atuação de militantes cristãos católicos sob o olhar da Delegacia de Ordem Política e Social do Estado do Espírito Santo DOPS/ES (1974-1985)	Pedro Ernesto Fagundes	29/08/2013	Egresso
5	Fabíola Martins Bastos	Doutorado	A Política na Antessala do Parlamento: Imprensa e Sociabilidades na Formação da Esfera Pública de Opinião em Vitória/ES, nos Anos de 1840 a 1889	Adriana Pereira Campos	31/08/2016	Egresso
6	Francisco José dos Santos	Mestrado	Da Campanha da Legalidade ao Golpe de Estado de 1964: o Estado do Espírito Santo durante o Governo de João Goulart (1961-1964)	Pedro Ernesto Fagundes	09/08/2013	Egresso
7	Gilton Luís Ferreira	Doutorado	A Reinvenção da Cidade: a Transformação das Ruas e o Reordenamento da Vida a Cidade de Vitória/ES 1890/1928	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	13/04/2016	Egresso
8	Graziela Menezes de Jesus	Doutorado	No soy um aculturado: identidade nacional e indigenismo nas obras de José María Arguedas	Antonio Carlos Amador Gil	22/10/2015	Egresso
9	Júlia Freire Perini	Mestrado	Hospital Aduato Botelho: Controle Social e Mulheres - Vitória-ES (1954-1956)	Maria Beatriz Nader	02/10/2013	Egresso
10	Juliane Albani de Souza	Mestrado	A sexualidade e o controle do corpo no Scivias e no Causae et Curae de Hildegarda de Birgen (século XII)	Sergio Alberto Feldman	28/06/2013	Egresso
11	Jussara Rodrigues da Silva	Mestrado	Historiografia e escrita da história no século XIX: escolas históricas, revistas de história e historiadores	Julio Cesar Bentivoglio	18/03/2013	Egresso
12	Kátia Sausen da Motta	Mestrado	Juiz de Paz e Cultura Política no Início do Oitocentos (província do Espírito Santo, 1827-1842)	Adriana Pereira Campos	21/06/2013	Egresso
13	Layli Oliveira Rosado	Mestrado	A Controvérsia em Torno dos Escritos de Maimônides: o Fortalecimento do Discurso Identitário Judaico no Mishné Torá (1180-1204)	Sergio Alberto Feldman	26/06/2013	Egresso
14	Leonardo Grão Velloso Damato Oliveira	Mestrado	Momento Federalista: Projetos Políticos no Alvorecer do Império Brasileiro	Adriana Pereira Campos	21/06/2013	Egresso
15	Ludimila Caliman Campos	Doutorado	Da catacumba à basílica: Hibridismo cultural, domesticação do sagrado e conflito religioso no contexto de emergência do marianismo (séc. III-V)	Gilvan Ventura da Silva	11/09/2015	Egresso

16	Luiz Noboru Muramatsu	Doutorado	Movimento Camponês e Camponês em Movimento (Estudo Histórico da Violência na Frente Pioneira do Noroeste do Espírito Santo: 1950-1960)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	16/12/2015	Egresso
17	Marcela Sarnaglia	Mestrado	Viajantes, Natureza e Índios: a Província do Espírito Santo no Relato de Auguste François Biard (1858-1859)	Julio Cesar Bentivoglio	29/05/2013	Egresso
18	Marcelo Durão Rodrigues da Cunha	Mestrado	O Caminho e a Unidade: Heinrich Von Sybel e Os Dois Momentos do Conceito de Nação na Alemanha Oitocentista	Julio Cesar Bentivoglio	29/05/2013	Egresso
19	Michel Dal Col Costa	Mestrado	Caminhos da Emancipação: Redes Solidárias de Libertação dos Escravos na Região Central do Espírito Santo	Geraldo Antonio Soares	21/03/2013	Egresso
20	Paula Rejane Fernandes	Doutorado	A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) 1920-2005	Juçara Luzia Leite	29/08/2014	Egresso
21	Rafaela Domingos Lago Nunes	Mestrado	Sob Os Olhos de Deus e dos Homens: Escravos e Parentesco Ritual na Província do Espírito Santo (1831-1888)	Adriana Pereira Campos	19/04/2013	Egresso
22	Raphael Americano Câmara	Mestrado	Cotidiano, Violência e Criminalidade na Comarca de Vitória/es, a Partir de Autos Criminais (1841-1871)	Sebastião Pimentel Franco	21/05/2013	Egresso
23	Rodrigo Cerqueira do Nascimento	Doutorado	Crônicas de uma batalha simbólica: as representações neoliberais e suas concorrentes na imprensa argentina (1989, 1991, 2001)	Antonio Carlos Amador Gil	26/08/2015	Egresso
24	Rogério Natal Afonso	Mestrado	A Dimensão Política do Pensamento de José de Alencar (1865-1868) Liberalismo e Escravidão nas Cartas de Erasmo	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	18/07/2013	Egresso
25	Rosani Freitas Faria	Mestrado	Criar Laços para Viver Juntos: a Constituição de Famílias Entre Os Escravos de Vitória, 1850-1871.	Geraldo Antonio Soares	24/04/2013	Egresso
26	Simone Patrocínio de Almeida	Mestrado	A Mídia na Construção da Representação Social da Pessoa Pública Feminina no Espírito Santo Rita Camata (1988 2000)	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	12/09/2013	Egresso
27	Sueni da Vitória Sobrinho	Mestrado	Capitania do Espírito Santo uma Feitoria Portuguesa no Atlântico Sul: a Pauta de Comércio e a Atividade Mercantil (1600-1642)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	29/04/2013	Egresso

Total de alunos com título de Mestre: (11) feminino / (08) masculino

Total de alunos com título de Doutor(a): (04) feminino / (04) masculino

ANO 2012

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Amarildo Mendes Lemos	Mestrado	Agora é Max. a Trajetória Política de Max de Freitas Mauro (1970-1990)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	24/04/2014	Egresso
2	Ana Lucia Santos Coelho	Mestrado	Entre o Circus e o Forum: poder, amor e amantes na Ars Amatoria de Ovídio (Séc. I a.C. I d.C)	Gilvan Ventura da Silva	08/08/2014	Egresso
3	Bruno Sobroza Duarte	Mestrado	A Experiência Eleitoral da Arena (Aliança Renovadora Nacional) no Estado do Espírito Santo nas Eleições de 1974 : Os Casos dos municípios de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina	Pedro Ernesto Fagundes	11/07/2014	Egresso
4	Camilla Ferreira Paulino da Silva	Mestrado	A Construção da imagem de Otávio, Cleópatra e Marco Antônio entre moedas e poemas (44 a 27 a.C.)	Gilvan Ventura da Silva	14/04/2014	Egresso
5	Caroline Faria Gomes	Mestrado	A Construção da nação mexicana através do indigenismo de Gonzalo Aguirre Beltrán	Antonio Carlos Amador Gil	12/08/2014	Egresso
6	Carolline da Silva Soares	Doutorado	Separando a Palha do Bom Grão: Autoridade Episcopal e Disciplina Eclesiástica em Cartago Segundo o Testemunho de Cipriano (século III d.C.)	Gilvan Ventura da Silva	08/07/2016	Egresso
7	Clarkson Machado Diniz	Doutorado	O Engrossamento, o Capital e a Ordem: a Visão de Graciano Neves na Análise da Primeira República (1892-1903)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	16/11/2016	Egresso
8	Claudio Marcio Coelho	Doutorado	Religião e História: Em nome do Pai: Gilberto Freyre e Casa-Grande & Senzala, um projeto político salvífico para o Brasil (1906-1933)?	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	19/10/2016	Egresso
9	Daniela Simiqueli Durante	Mestrado	Ciganos nas terras do Espírito Santo: Representações sócio-políticas (1870-1930)	Juçara Luzia Leite	25/06/2014	Egresso
10	Diego Stanger	Mestrado	O Sigma Sob Suspeita: a Polícia Política e a Repressão ao Integralismo no Espírito Santo (1933-1942)	Pedro Ernesto Fagundes	07/07/2014	Egresso
11	Dinoráh Lopes Rubim Almeida	Mestrado	A Guerrilha Esquecida: Memórias do Caparaó (1966-67), o Primeiro Foco Guerrilheiro Contra a Ditadura Militar no Brasil	Pedro Ernesto Fagundes	03/07/2014	Egresso
12	Diones Augusto Ribeiro	Doutorado	O Elo Perdido: o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo Codec (1950-1980)	Luiz Claudio Moises Ribeiro	07/06/2016	Egresso
13	Dirce Nazaré de Andrade Ferreira	Doutorado	Poder e relações políticas na educação: o Método Lancaster no ensino público do Espírito Santo (1827 a 1860)	Cleonara Maria Schwartz	24/08/2015	Egresso
14	Elezeare Lima de Assis	Mestrado	O Grupo Escolar Gomes Cardim na Perspectiva Histórica do Espírito Santo nos Anos Iniciais da República: uma Instituição Escolar Entre Edificações (1908-1926)	Sebastião Pimentel Franco	08/07/2014	Egresso
15	Enoan Cunha Maroto	Mestrado	Política Pública de Assistência Social no Estado do Espírito Santo (1964-1988)	Pedro Ernesto Fagundes	02/07/2014	Egresso
16	Francesco Suanno Neto	Mestrado	Poderes e Família: Domicílios Multifacetados Chefiados por Mulheres. Aldêa Velha (ES), 1843	Maria Beatriz Nader	18/07/2014	Egresso
17	Gerson Constança Duarte	Doutorado	O Pensamento Liberal na Primeira República no Brasil (1889 – 1930) e Seus Reflexos na Reconstrução da Sociedade Capixaba Pelo Viés da Educação	Maria da Penha Smarzarzo Siqueira	9/12/2016	Egresso
18	Helvécio de Jesus Junior	Doutorado	As origens da Guerra do Paraguai: uma análise das causas da guerra à luz da teoria realista das Relações Internacionais	Julio Cesar Bentivoglio	06/11/2015	Egresso
19	Joana D'Arck Caetano	Mestrado	O Projeto Político do Partido dos Trabalhadores em Cachoeiro de Itapemirim ES e a Gestão (2009 2012) no Âmbito dos Pilares do Modo Petista de Governar	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	25/09/2014	Egresso
20	Joana Paula Pereira Correia	Mestrado	O discurso anti-maniqueu de Agostinho de Hipona na construção da identidade cristã	Sergio Alberto Feldaman	09/09/2014	Egresso

21	Jorcy Foerste Jacob	Mestrado	Os filhos de Malinche: As representações sobre os indígenas na ótica de Diego Rivera (1920-1940)	Antonio Carlos Amador Gil	15/08/2014	Egresso
22	José Carlos Rocha Junior	Mestrado	No Encalço dos Companheiros: Militantes do Partido dos Trabalhadores (PT) Sob Vigilância da Delegacia de Ordem Política e Social do Espírito Santo (DOPS/ES) (1978-1985)	Pedro Ernesto Fagundes	22/04/2014	Egresso
23	José Mário Gonçalves	Doutorado	Entre Táticas e Estratégias: Tolerância e Intolerância Religiosa no Epistolário de Agostinho de Hipona (390-430)	Sérgio Alberto Feldman	14/07/2016	Egresso
24	Kamyla Nunes de Deus Oliveira	Mestrado	'Estrato de Senhores': Aspectos políticos da guarda nacional na província do Espírito Santo (1831-1873)	Julio Cesar Bentivoglio	19/09/2014	Egresso
25	Karulliny Silverol Siqueira	Doutorado	O Império das Repúblicas: Projetos Políticos Republicanos no Espírito Santo, 1870-1908	Adriana Pereira Campos	09/12/2016	Egresso
26	Kellen Jacobsen Follador	Doutorado	Uma linhagem manchada pelo pecado. O discurso antijudaico e a estigmatização dos judeus-conversos (Castela, 1391-1478)	Sergio Alberto Feldman	7/12/2016	Egresso
27	Larissa Milanezi Fabriz Caprara	Mestrado	Joaquim Nabuco: Pan-americanismo, Circulações de Representações e Relações de Poder (1905-1910)	Juçara Luzia Leite	27/03/2014	Egresso
28	Leandro do Carmo Quintão	Doutorado	Oligarquia e Elites Políticas no Espírito Santo: a Configuração da Liderança de Moniz Freire	Sebastião Pimentel Franco	17/11/2016	Egresso
29	Leonardo Bis dos Santos	Doutorado	A Criação de Unidades de Conservação no Espírito Santo entre 1940 e 2000: Contextualização, Conflitos e Redes de Interesse na Apropriação Social do Meio Ambiente	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	11/04/2016	Egresso
30	Luiz Arthur Azevedo Barros	Mestrado	Colônia de Itanhenga a Luta Contra a Lepra no Espírito Santo (1934 - 1945)	Sebastião Pimentel Franco	04/07/2014	Egresso
31	Marcela Araujo Vitali	Mestrado	A identidade étnica indígena no discurso político do movimento zapatista: a voz do "Viejo Antonio" (1994-1998)	Antonio Carlos Amador Gil	06/08/2014	Egresso
32	Marcileia Seibert de Barcellos	Mestrado	Extensão cultural e incentivo à leitura da Biblioteca Pública do Espírito Santo Levy Curcio da Rocha (1973-2008): programa Carro-Biblioteca e o Biblioteca Móvel	Sebastião Pimentel Franco	29/09/2014	Egresso
33	Maurizete Pimentel Loureiro Duarte	Doutorado	Perspectivas das Políticas de Habitação de Interesse Social Entre 1988 e 2002: A Dinâmica da Política Municipal na Cidade de Vitória	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	12/12/2016	Egresso
34	Paulo César Ruas Oliveira Santos	Mestrado	Desenvolvimento sócioeconômico e Novas Alternativas Rurais no Espírito Santo: o Caso de Venda Nova do Imigrante	Maria da Penha Smarzaró Siqueira	11/06/2014	Egresso
35	Rafael Cerqueira do Nascimento	Doutorado	A Narrativa Histórica da Superação do Atraso: um Desafio Historiográfico do Espírito Santo	Antonio Carlos Amador Gil	05/04/2016	Egresso
36	Rafael Claudio Simões	Mestrado	O Papel da Sociedade Civil Organizada no Combate à Corrupção: o Caso da Organização Não Governamental (ONG) Amigos Associados de Ribeirão Bonito (AMARRIBO) (1999-2010)	Sebastião Pimentel Franco	28/03/2014	Egresso
37	Sílvia de Souza Dias	Mestrado	O Bairro Zumbi na Perspectiva de Território Negro e Lugar de Práticas Culturais Afro-Brasileiras em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	29/09/2014	Egresso
38	Thiago Vieira de Brito	Mestrado	O Despertar da Presença: a Tensão Epistemológica na Filosofia da História de Gumbrecht	Julio Cesar Bentivoglio	25/07/2014	Egresso
39	Tito Souza da Silva	Mestrado	A Paz Pelo Caminho da Lei: Juan Bautista Alberdi e o Pensamento Político Hispano-americano do Século XIX	Fabio Muruci dos Santos	10/04/2014	Egresso
40	Vagner de Oliveira Cruz	Mestrado	Mulher e Trabalho: Relações de Gênero na Corporação da Polícia Militar do Espírito Santo (1983-1988)	Maria Beatriz Nader	18/07/2014	Egresso

Total de alunos com título de Mestre: (15) feminino / (11) masculino

Total de alunos com título de Doutor(a): (05) feminino / (09) masculino

ANO 2013

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Alessandra André Chiminazzo	Doutorado	A fabricação da 'basileia' helenística: um estudo sobre o governo de Antígono Monoftalmo e Demétrio Poliorcetes (321 - 301 a. C.)	Gilvan Ventura da Silva	05/04/2018	Egresso
2	Alexandre de Oliveira Bazilio de Souza	Doutorado	Perto da justiça, longe do cidadão: a administração judicial das eleições no Brasil (1881-1932)	Adriana Pereira Campos	14/06/2017	Egresso
3	Cláudia da Silva Ferreira	Mestrado	Estrada de Ferro Caravelas: trilhos pioneiros na trajetória socioeconômica do sul do Espírito Santo	Sebastião Pimentel Franco	06/08/2015	Egresso
4	Edelson Geraldo Gonçalves	Doutorado	Sob um olhar estrangeiro: a modernização do Japão nos escritos de Lafcadio Hearn (1890-1904)	Geraldo Antonio Soares	22/09/2017	Egresso
5	Elio Ramires Garcia	Mestrado	Do Estado União de Jeovah à União dos Posseiros de Cotaxé: transição e longevidade	Pedro Ernesto Fagundes	09/06/2015	Egresso
6	Fábio Teixeira Oliver	Mestrado	O Libertador está vivo: uso e reinvenção do mito bolivariano no governo de Hugo Chávez	Fabio Muruci dos Santos	19/06/2015	Egresso
7	Fernando Santa Clara Viana Junior	Mestrado	Dos sabores fortes aos suaves: Os Limites da Modernização à Francesa nos Livros de Cozinha da Corte Portuguesa, 1680-1780	Patricia Maria da Silva Merlo	20/03/2015	Egresso
8	Filipo Carpi Girão	Mestrado	A italianidade como potencialidade sociopolítica na Festa da Polenta em Venda Nova do Imigrante (1979-2014).	Maria Cristina Dadalto	09/07/2015	Egresso
9	Flávio dos Santos Oliveira	Doutorado	Friedrich List: Nacionalismo e Cosmopolitismo na Integração dos Estados Alemães	Rogério Arthmar	05/09/2017	Egresso
10	Giselly Rezende Vieira	Mestrado	Memória e História: Silêncios e Esquecimentos nas Narrativas do Diário de Getúlio Vargas (1935-1937)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	26/05/2015	Egresso
11	Inês Simon Ferreira	Mestrado	Estudo de avaliações de políticas de segurança pública integradas e transeitoriais na região de São Pedro, Vitória, ES (2005 a 2012): verificação de indicadores qualitativos de efetividade social	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	02/10/2015	Egresso
12	Jacqueline Medeiros Caminoti	Mestrado	Sexo e Poder: Violência Sexual no Âmbito Doméstico e Conjugal - Vitória (ES): Agosto de 2006 - Agosto de 2009	Maria Beatriz Nader	10/04/2015	Egresso
13	Joel Soprani	Mestrado	Laboriosos e Morigerados Ou Indolentes e Vadios: As Múltiplas Imagens do Imigrante e do Trabalhador Livre Nacional nos Relatórios Governamentais Entre 1847 e 1882 no Espírito Santo	Maria Cristina Dadalto	10/04/2015	Egresso
14	Jordânia Lopes de Freitas	Mestrado	O "outro" sob o olhar cristão: representação dos judeus na Disputa de Tortosa (Hispania, 1º quarto do século XV)	Sergio Alberto Feldman	20/08/2015	Egresso
15	José Cândido Rifan Sueth	Doutorado	Moniz Freire e a Construção de Uma Identidade Política Capixaba (1882-1908): Entre Sonhos e Mágoas, o Brilho da Estrela "Intrometida"	Sebastião Pimentel Franco	28/09/2016	Egresso
16	Kátia Sausen da Motta	Doutorado	Eleições no Brasil do Oitocentos: entre a inclusão e a exclusão da patuleia na cidadela política (1822-1881)	Adriana Pereira Campos	20/04/2018	Egresso
17	Luciana Silveira	Mestrado	Gênero e velhice: a violência familiar contra a mulher idosa em Vitória (ES), 2010-2012	Maria Beatriz Nader		Egresso

18	Madson Gonçalves da Silva	Mestrado	Crescimento urbano-industrial e a dinâmica migratória na região metropolitana da Grande Vitória (1960-2010): as particularidades socioespaciais dos impactos no município da Serra	Maria Cristina Dadalto	28/05/2015	Egresso
19	Maiara Caliman Campos Figueiredo	Mestrado	O Código Criminal brasileiro de 1830: Combinando tradição com inovação	Adriana Pereira Campos	27/04/2015	Egresso
20	Marcela Camporez Guerra	Mestrado	Fotografia e história: uma análise da interventoria de João Punaro Bley no Espírito Santo através das imagens publicadas na revista Vida Capichaba nos anos 1930, 1935, 1937 e 1942	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	25/05/2015	Egresso
21	Marcelo Durão Rodrigues da Cunha	Doutorado	A história em tempos de crise: Friedrich Meinecke (1862-1954) e os problemas do historicismo alemão	Julio Cesar Bentivoglio	17/11/2017	Egresso
22	Miqueline Ferreira de Freitas Nimis de Souza	Mestrado	Lindolfo Collor: o olhar de um brasileiro exilado na Europa sobre o regime nazista	Geraldo Antonio Soares	07/08/2015	Egresso
23	Mirela Marin Morgante	Mestrado	"Se Você Não For Minha, Não Será de Mais Ninguém": a Violência de Gênero Denunciada na DEAM/Vitória - ES (2002 a 2010)	Maria Beatriz Nader	09/04/2015	Egresso
24	Natan Henrique Taveira Baptista	Mestrado	A glória atlética entre o desejo e a censura: spectāculum, conflito urbano e representação corporal do auriga na África romana (séc. III-IV)	Gilvan Ventura da Silva	14/04/2015	Egresso
25	Rodrigo Mello de Moraes Pimenta	Mestrado	Vão-se os anéis, ficam-se os dedos: a educação da mocidade e a ilustração portuguesa nas obras de Luís Antonio Verney, Martinho de Pina de Proença e Antonio Nunes Ribeiro Sanches	Julio César Bentivoglio	18/05/2015	Egresso
26	Rosely Maria Aparecida Machado	Mestrado	Educação, currículo escolar e violência simbólica: um estudo de caso sobre adolescentes atendidos pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREA/ES (2010-2014)	Márcia Barros Ferreira Rodrigues	15/05/2015	Egresso
27	Ruth Cavalcante Neiva	Mestrado	A questão racial pensada entre o método científico e a paixão: um estudo comparado entre José Ingenieros e Manoel Bomfim - Argentina e Brasil (1900-1920)	Fabio Muruci dos Santos	02/06/2015	Egresso

Total de alunos com título de Mestre: (12) feminino / (08) masculino

Total de alunos com título de Doutor(a): (05) feminino / (05) masculino

ANO 2014

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Alex Silva Ferrari	Mestrado	Patriarcado e Violência: Desemprego Masculino e Reviravolta Feminina nos Papéis Sociais de Gênero. Vitória-ES (2002-2010)	Maria Beatriz Nader	10/05/2016	Egresso
2	Alyne dos Santos Gonçalves	Doutorado	A militância conservacionista de Augusto Ruschi : práticas científicas e estratégias políticas na construção da biologia e da conservação da natureza no Brasil (1937-1986)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	13/09/2018	Egresso
3	Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine	Mestrado	Modernização e Repressão: os Impactos da Ditadura Militar na Universidade Federal do Espírito Santo (1969-1974)	Pedro Ernesto Fagundes	08/07/2016	Egresso
4	Camilla Ferreira Paulino da Silva	Doutorado	A representação do lugar social do poeta no Principado de Augusto a partir das Epístolas de Horácio	Leni Ribeiro Leite	28/09/2018	Egresso
5	Cíntia Moreira da Costa	Mestrado	O Éden Desejado e Querido História, Fotografia e Educação no Espírito Santo Durante a Primeira República (1908 1912)	Sebastião Pimentel Franco	02/05/2016	Egresso
6	Guilherme Marchiori de Assis	Mestrado	A Ilustração e o Primado da Educação: As Visões de Antônio Nunes Ribeiro Sanches e do Marquês de Condorcet	Patrícia Maria da Silva Merlo	11/05/2016	Egresso
7	Helmo Magno Ballarini	Mestrado	A Ordem de Cristo no contexto de uma economia de mercês. Critérios de provimento de cargos e ofícios nos séculos XVII e XVIII: o caso da capitania do Espírito Santo	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	28/09/2016	Egresso
8	Izabel Rizzi Mação	Mestrado	Cartografias da Vida: Poder, Resistência e Biopolítica. (Foucault na Toca dos Ratos.)	Josemar Machado de Oliveira	04/08/2016	Egresso
9	Jansen Gusmão Salles	Mestrado	Da Calúnia à Supressão: Discursos Sobre Educação e Antijesuitismo no Período Pombalino	Patrícia Maria da Silva Merlo	03/06/2016	Egresso
10	Jessica Verissimo Lopes Pandolfi	Mestrado	Paul Ehrenreich e os índios Botocudos do século XIX no Espírito Santo	Julio César Bentivoglio	24/05/2016	Egresso
11	José Mauriene Araújo Felipe	Doutorado	Doença(s) e mortalidade de escravos em Victoria, província do Espírito Santo (1849 - 1880)	Sebastião Pimentel Franco	25/04/2019	Egresso
12	Julio Cesar da Costa Silva	Mestrado	O Terremoto de Lisboa de 1755 e a trajetória política de Sebastião de Carvalho e Melo	Patrícia Maria da Silva Merlo	12/05/2016	Egresso
13	Karolina Dias da Cunha	Mestrado	Inspetoria de Higiene Pública do Espírito Santo: Políticas de Assistência à Saúde em Tempos de Epidemias	Sebastião Pimentel Franco	11/08/2016	Egresso
14	Karolina Fernandes Rocha	Mestrado	Mensageiras da Liberdade: Mulheres, Abolicionismo e Recrutamento Militar (Província do Espírito Santo, 1836-1888)	Adriana Pereira Campos	03/08/2016	Egresso
15	Larissa Milanezi Fabriz Caprara	Doutorado	Veículo de sonhos e ilusões: a Revista Americana e a circulação de representações de pan-americanismo (1909-1919)	Juçara Luzia Leite	21/09/2018	Egresso
16	Leonardo Baptista	Mestrado	Entre a Ilegalidade e a Luta Institucional: a Atuação do PCB no Espírito Santo no Contexto da Abertura Política (1978-1985)	Pedro Ernesto Fagundes	13/07/2016	Egresso
17	Leonardo Nascimento Bourguignon	Doutorado	Assumindo novas identidades: resistência indígena no litoral sul do Espírito Santo (século XVIII).	Julio Cesar Bentivoglio	11/05/2018	Egresso

18	Louise Storni Vasconcelos de Abreu	Mestrado	Educação moral e cívica: entre comemorações e acusações, um projeto de pátria para o Brasil (ES - 1969 - 1975)	Juçara Luzia Leite	10/06/2016	Egresso
19	Luiz Fernando da Silva Brumana	Mestrado	O Grito da Resistência: o Jornal Posição e a Cobertura da Abertura Política no Espírito Santo (1976 a 1981)	Pedro Ernesto Fagundes	10/10/2016	Egresso
20	Márcio Gomes Damartini	Mestrado	A Vigilância da Polícia Política aos Trabalhadores em Educação da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo (1973-1981)	Pedro Ernesto Fagundes	03/10/2016	Egresso
21	Nicodemo Valim de Sena	Mestrado	Espaço, Violência e Identidade em Alexandria: um Estudo Sobre o Conflito de 38 d.C.	Gilvan Ventura da Silva	06/06/2016	Egresso
22	Rafaela Domingos Lago Nunes	Doutorado	Entre a escravidão e a liberdade em Vitória/ES (1871-1920)	Adriana Pereira Campos	14/12/2018	Egresso
23	Renata Rangel Spelta Hackbardt	Mestrado	Relações de Poder e Parentalidade: Uma Abordagem de Gênero à Luz da Guarda Compartilhada - Vitória/ES (2007-2012)	Maria Beatriz Nader	19/09/2016	Egresso
24	Roni Tomazelli	Mestrado	A Representação Clerical da Bruxaria no Século XV: o Livro V do Formicarius, de Johannes Nider.	Sérgio Alberto Feldman	29/06/2016	Egresso
25	Solange Faria Prado	Doutorado	O poder e a luta pela propriedade da terra no vale do rio Iconha/Piúma: o caso Thomaz Dutton Junior (1870-1906)	Sebastiao Pimentel Franco	30/07/2018	Egresso
26	Thiara Bernardo Dutra	Mestrado	Autoridades Coloniais e o Controle dos Escravos: Capitania do Espírito Santo, 1781-1821	Adriana Pereira Campos	15/04/2016	Egresso

Total de alunos com título de Mestre: (09) feminino / (10) masculino

Total de alunos com título de Doutor(a): (05) feminino / (02) masculino

ANO 2015

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Raphael Americano Câmara	Doutorado	Retratos de um cenário oitocentista na província do Espírito Santo (1845-1888): Crimes e Escravidão	Sebastião Pimentel Franco	19/12/2019	Egresso
2	Dinoráh Lopes Rubim Almeida	Doutorado	A vigilância e a repressão política durante o governo Ernesto Geisel (1974-1979): As universidades brasileiras sob a mira da ditadura	Pedro Ernesto Fagundes	30/08/2019	Egresso
3	Anna Karoline da Silva Fernandes	Mestrado	A administração espanhola no Espírito Santo durante a monarquia dual (1580-1640)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	04/10/2017	Egresso
4	Arthur Ferreira Reis	Mestrado	"Anarquistas" e "Servis": Uma Análise dos Projetos Políticos do Ano de 1826 no Rio de Janeiro	Adriana Pereira Campos	08/12/2016	Egresso
5	Beatriz Nascimento Teles	Mestrado	A Arte Vai a Luta: Resistência Artística na Itália Fascista	Geraldo Antonio Soares	12/04/2017	Egresso
6	Bruno Batista Bolfarini	Mestrado	Nacionalismo e indigenismo em José Carlos Mariátegui: uma ponte entre a tradição e a modernidade	Antonio Carlos Amador Gil	03/07/2017	Egresso
7	Bruno César Nascimento	Mestrado	Para Além do Texto: Os Periódicos de História Como Elemento de Definição do Campo. O Caso da Revista de História da USP (1950 – 2016)	Julio Cesar Bentivoglio	07/10/2016	Egresso
8	César Haueisen Zimerer Perpétuo	Mestrado	Historiografia Americana em Revista: a American Historical Review (1895 a 1915)	Julio César Bentivoglio	05/05/2017	Egresso
9	Douglas Edward Furness Grandson	Mestrado	Os Trustes no 'curral' dos coronéis: Indústrias de base e serviços no debate capixaba de 1940	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	07/03/2017	Egresso
10	Fabiene Passamani Mariano	Doutorado	A Festa do Divino em Viana no século XXI: memórias afetivas na construção de uma açorianidade capixaba	Maria Cristina Dadalto	18/12/2019	Egresso
11	Gabriela Rodrigues de Lima	Mestrado	Memória, gênero e política: a militância das estudantes da UFES contra a Ditadura Militar (1969-1972)	Pedro Ernesto Fagundes	26/04/2017	Egresso
12	Gracineide Maria de Souza	Mestrado	Os Trabalhadores Portuários Avulsos (TPAS) e os impactos socioeconômicos da Lei 8.630/93 de modernização dos portos	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	24/08/2017	Egresso
13	Herbert Soares Caçador	Mestrado	O "Grupo dos Onze": Repressão e Anticomunismo no Município de Muniz Freire - ES	Pedro Ernesto Fagundes	02/05/2017	Egresso
14	Hugo Ricardo Merlo	Mestrado	Um Alerta de Tempestade: Modernismo e Romantismo no Retrato do Brasil	Julio César Bentivoglio	13/04/2017	Egresso
15	João Carlos Furlani	Mestrado	Gênero, conflito e liderança feminina na cidade pós-clássica: a atuação de Eudóxia e Olímpia sob o episcopado de João Crisóstomo (397-404)	Gilvan Ventura da Silva	13/06/2017	Egresso
16	Jorge Vinícius Monteiro Vianna	Doutorado	Entre a opinião e o público: linguagens políticas na independência e no primeiro reinado do Brasil	Adriana Pereira Campos	24/10/2019	Egresso
17	Júlia Freire Perini	Doutorado	Deixai morrer, deixai viver: as mudanças no sentido da morte na cidade de Vitória-ES, durante a segunda metade do século XIX e os primeiros anos da república	Juçara Luzia Leite	20/09/2019	Egresso
18	Marcello França Furtado	Mestrado	Nas ruas, nas praças: as imagens do movimento estudantil capixaba na ditadura militar (1964-1985)	Pedro Ernesto Fagundes	31/07/2017	Egresso

19	Marcos Aurélio dos Santos Vertelo	Mestrado	Comunidade de Araçatiba, Viana, ES: herança e devoção de afrodescendentes no pós-abolição	Adriana Pereira Campos	03/08/2017	Egresso
20	Mauricio Alejandro Diaz Uribe	Doutorado	Multiculturalismo, Lucha por la Tierra y Violencia: la Organización Nacional Indígena de Colombia (1975-1998)	Antonio Carlos Amador Gil	13/06/2019	Egresso
21	Ramilles Grassi Athaydes	Mestrado	Documentando a subversão: a reorganização do movimento estudantil na Universidade Federal do Espírito Santo (1976-1978)	Pedro Ernesto Fagundes	03/08/2017	Egresso
22	Raphael Leite Reis	Mestrado	O discurso de Agostinho de Hipona contra o pelagianismo a partir da obra De gestis Pelagii: identidade, diferença, católicos e hereges no século V d.C.	Sérgio Alberto Feldman	26/09/2017	Egresso
23	Silvana Maria Gomes da Rocha	Mestrado	As relações de poder e as disputas simbólicas pelo Guandu em Cachoeiro de Itapemirim (1966 – 2016)	Maria Cristina Dadalto	25/07/2017	Egresso
24	Wander Luiz Demartini Nunes	Mestrado	Do nacionalismo cultural ao anti-hitlerismo: a evolução dos escritos políticos de Thomas Mann (1914 - 1945)	Geraldo Antonio Soares	21/07/2017	Egresso

Total de alunos com título de Mestre: (05) feminino / (13) masculino

Total de alunos com título de Doutor(a): (03) feminino / (03) masculino

ANO 2016

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Adilson Silva Santos	Doutorado	Sírios e Libaneses no Sul do Espírito Santo (1890-1930)	Maria Cristiano Dadalto	20/12/2019	Egresso
2	Aline de Freitas Dias	Mestrado	A construção de um personagem político: a trajetória de Roberto Valadão Almokdice (1970 - 1988)	Ueber José de Oliveira	10/09/2018	Egresso
3	Aline Guimarães Andrade	Mestrado	Formação e trajetória político-eleitoral do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em Cachoeiro de Itapemirim (1966-1979)	Ueber José de Oliveira	30/08/2018	Egresso
4	Américo Soares Mignone	Mestrado	A história da saúde como direito fundamental no Brasil: a atuação do Tribunal de Justiça do Espírito Santo e a efetivação da cidadania nos primeiros 25 anos da Constituição Federal de 1988	Sebastião Pimentel Franco	15/06/2018	Egresso
5	Ana Lucia de Souza Abenassiff	Mestrado	Trajtória política de D. Maria I: ideias ilustradas, convulsão política e melancolia	Patricia Maria da Silva Merlo	03/07/2018	Egresso
6	Anny Barcelos Mazioli	Mestrado	O Livro das confissões de Martin Pérez e a disciplina corporal na Península Ibérica do século XIV	Sergio Alberto Feldman	04/07/2018	Egresso
7	Arion Mergár	Doutorado	Os crimes sexuais na Província do Espírito Santo (1841-1889)	Sebastião Pimentel Franco	–	Matriculado
8	Bruna Breda Bigossi	Mestrado	Domingos José Martins: a invenção de um herói para os capixabas no Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo	Ueber José de Oliveira	14/05/2018	Egresso
9	Bruno Soares Lima	Mestrado	Relações políticas e tradição romana na retórica empregada por Agostinho na obra De Civitate Dei (412-426)	Leni Ribeiro Leite	13/04/2018	Egresso
10	Caroline Faria Gomes	Doutorado	As propostas acerca da autonomia indígena mapuche no Chile do pós ditadura (1997-2014)	Antonio Carlos Amador Gil	–	Matriculado
11	Dourine Pereira Aroeira Suce	Mestrado	Movimentos migratórios e a questão habitacional na produção do espaço urbano em Serra (ES) no período entre 1960 e 2000	Maria Cristina Dadalto	28/06/2018	Egresso
12	Eduardo Teixeira Gomes	Doutorado	Dilemas no Governo Representativo (1861): o pensamento político de John Stuart Mill durante seu mandato parlamentar (1865-1868)	Rogério Arthmar	–	Matriculado
13	Elezeare Lima de Assis	Doutorado	Educação como instrumento de condução à evangelização e à civilidade: os missionários Loren e Alice Reno à frente do processo de criação do Colégio Americano Batista na cidade de Vitória/ES entre os anos de 1904 a 1935	Sebastião Pimentel Franco	19/12/2019	Egresso
14	Érika Oliveira Amorim Tannus Cheim	Doutorado	Mulher e patriarcado. Violência de gênero contra a mulher em Carangola – MG (2006-2018)	Maria Beatriz Nader	23/10/2019	Egresso
15	Hariadne da Penha Soares Bocayuva	Doutorado	Magia e poder no Egito tardio: a emergência dos sacerdotes magos como 'theioi andres' (séc. III ao V d.C.)	Gilvan Ventura da Silva	06/08/2020	Egresso
16	Jenny Barros Andrade	Mestrado	Corpo, espaço e disciplina na Antiguidade Tardia: um estudo sobre o convívio com base na Saturnalia de Macróbio e na cultura material	Gilvan Ventura da Silva	14/06/2018	Egresso

17	Karla Constancio de Souza	Mestrado	As narrativas judaico-cristãs sobre o martirologio ashkenazi medieval (sécs. XI e XII): construção e ressignificação do Kidush haShem nas crônicas hebraicas e latinas	Sergio Alberto Feldman	03/08/2018	Egresso
18	Larissa Rodrigues Sathler Dias	Mestrado	Disciplinando os corpos das virgens e viúvas: Ambrósio e a formação de uma hierarquia feminina na congregação milanesa (Séc. IV)	Gilvan Ventura da Silva	17/09/2018	Egresso
19	Livia Scheiner Costa	Doutorado	Nobilitação, parentesco e redes de poder no Centro Sul da América Portuguesa: Paulo Fernandes Viana e Francisco Alberto Rubim (c. 1750-1821)	Patrícia Maria da Silva Merlo	-	Matriculado
20	Lucian Rodrigues Cardoso	Mestrado	O paradoxo de uma existência: a trajetória do Partido Trabalhista Brasileiro no Espírito Santo (1945 – 1964)	Ueber José de Oliveira	04/04/2018	Egresso
21	Ludmila Noeme Santos Portela	Doutorado	Entre a tolerância e o estigma: a condição dos judeus em Castela sob a legislação de Afonso X (séc. XIII)	Sérgio Alberto Feldman	-	Matriculado
22	Luana Frigulha Guisso	Doutorado	O discurso do poder estatal e a construção feminina no Espírito Santo (1845-1889): entre conhecimentos consentidos e saberes negados	Sebastião Pimentel Franco	-	Matriculado
23	Marcela Portela Stinguel	Mestrado	Justo meio entre os excessos: a obra política do Visconde de Cairú	Rogério Arthmar	25/05/2018	Egresso
24	Mariana Calazans Wanick	Mestrado	Projetos de Educação e Divulgação científica no Brasil: Edgard Roquette-Pinto e a Revista Nacional de Educação (1932-1934)	Antonio Carlos Amador Gil	03/08/2018	Egresso
25	Melissa Moreira Melo Vieira	Mestrado	Exílios, identidades e redes sociais: a dinâmica do conflito entre arianos e nicenos segundo Hilário de Poitiers (343-361)	Érica Cristhyane Morais da Silva	05/07/2018	Egresso
26	Mirela Marin Morgante	Doutorado	Memórias da prostituição: território, poder e resistências em São Sebastião. Serra-ES (1960-1980)	Maria Beatriz Nader	-	Matriculado
27	Rafael Claudio Simões	Doutorado	O Papel da Sociedade Civil Organizada na Construção do Sistema Nacional de Integridade no Brasil (1988 - 2014)	Patrícia Maria da Silva Merlo	-	Matriculado
28	Renata Alves da Silva	Mestrado	“Ele é agressivo, mas é meu marido”: reincidência de violência física conjugal contra a mulher na cidade de Vitória-ES (2004 – 2010)	Maria Beatriz Nader	13/04/2018	Egresso
29	Roberto Amadeu Fassarella	Doutorado	As crises do café e cooperativismo no setor cafeeiro no estado do Espírito Santo, 1950 - 1970	Rogério Arthmar	-	Matriculado
30	Rusley Breder Biasutti	Mestrado	Nietzsche contra Nietzsche: linguagem, história e política. Um estudo sobre a Segunda Consideração Intempestiva (1874)	Julio Cesar Bentivoglio	21/06/2018	Egresso
31	Ruth Cavalcante Neiva	Doutorado	El problema del indio es el problema del Perú: a intelectualidade peruana diante da questão indígena (1880-1930)	Antonio Carlos Amador Gil	-	Matriculado
32	Tânia Maria de Araújo	Doutorado	Vivos no campo de esquecimento: o combate à lepra no Espírito Santo (1937-1962)	Sebastião Pimentel Franco	-	Matriculado

Total de alunos no mestrado: (13) feminino / (04) masculino

Total de alunos no doutorado: (10) feminino/ (05) masculino

ANO 2017

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Alex Silva Ferrari	Doutorado	Valores que matam: feminicídios e patriarcado em Vitória-ES (2007-2010)	Maria Beatriz Nader	–	Matriculado
2	Aline de Souza Vasconcellos do Valle	Doutorado	Unidade Plural: Tensões entre o Constitucionalismo plurinacional e o discurso indígena na construção do novo Estado boliviano	Antonio Carlos Amador Gil	–	Matriculado
3	Aline Lima Pereira	Mestrado	Crise na temporalidade moderna: a distopia em “Laranja Mecânica” (1962) e “1985” (1978) e a consciência histórica pós-moderna	Julio César Bentivoglio	28/06/2019	Egresso
4	Arlindo Palassi Filho	Doutorado	David Hume: autoridade e liberdade na História da Inglaterra durante a Era Tudor (1485-1603)	Rogério Arthmar	–	Matriculado
5	Ayala Rodrigues Oliveira Pelegrine	Doutorado	"Mulher presa pra mim é homem": violência institucional de gênero da ditadura militar contra as militantes políticas da Universidade Federal do Espírito Santo (1968-1973)	Maria Beatriz Nader	–	Matriculado
6	Bruno César Nascimento	Doutorado	Redes de sociabilidade na constituição da disciplina história no Brasil. as revistas como dispositivos de afirmação (1980-2000)	Julio Cesar Bentivoglio	–	Matriculado
7	Catarina Cecin Gazele	Doutorado	Violência contra as Mulheres: prevenção e atuação extrajudicial do Ministério Público do estado do Espírito Santo (2006 - 2016)	Sebastião Pimentel Franco	–	Matriculado
8	Cinthya Luciano Loureiro	Mestrado	Literatura e Política: a dramaturgia shakespeariana e o humanismo na Inglaterra	Josemar Machado de Oliveira	26/08/2019	Egresso
9	Cione Marta Raasch Manske	Doutorado	A venda pomerana: lugar sociopolítico identitário (1900-1980)	Maria Cristina Dadalto	–	Matriculado
10	Davi Elias Rangel Santos	Mestrado	A Ditadura Militar no Espírito Santo: o Consentimento por Meio do Jornal A Gazeta (1971-1975)	Pedro Ernesto Fagundes	01/04/2019	Egresso
11	Edmilton da Silva	Mestrado	As representações da violência na Região do contestado entre o Espírito Santo e Minas Gerais (1940-1962)	Maria Cristina Dadalto	19/02/2019	Egresso
12	Filipe Lomba Garcia Roza	Mestrado	Thomas Carlyle: medievalismo e conservadorismo reformista na obra Past and Present (1843)	Antonio Carlos Amador Gil	22/08/2019	Egresso
13	Gabriel Angra Ghidetti	Mestrado	Indígenas no Espírito Santo: de sujeitos anônimos a agentes ativos nas disputas de poder entre os séculos XVI-XVII	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	14/06/2019	Egresso
14	Gabriela Loureiro Barcelos	Mestrado	Estado Novo em cena: A atuação do interventor João Punaro Bley e a articulação das elites políticas no Espírito Santo (1937-1945)	Ueber José de Oliveira	26/08/2019	Egresso
15	Geisa Lourenço Ribeiro	Doutorado	Laços de família: terra, escravidão e liberdade em Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim-ES (1861-1966)	Adriana Pereira Campos	–	Matriculado
16	Guilherme Marchiori de Assis	Doutorado	Do sermão ao suplício: o processo inquisitorial do padre Gabriel Malagrida e as transformações do Santo Ofício no período pombalino (1755-1761)	Patrícia Maria da Silva Merlo	–	Matriculado
17	Ingrid Alves Pereira	Mestrado	A representação judaica na poesia mariana ibérica no século XIII: análise das cantigas de Santa Maria de Afonso X, o sábio	Sergio Alberto Feldman	10/10/2019	Egresso

18	Jeterson da Silva Loss	Mestrado	Jean Anthelme Brillat-Savarin e a ciência de saber viver: política, hedonismo e gastronomia, França (1755-1873)	Patrícia Maria da Silva Merlo	27/06/2019	Egresso
19	Juliano Gomes	Mestrado	O adágio de meter-me em botas tendo as pernas tortas: a trajetória do escultor del-rei Joaquim Machado de Castro (1731-1788)	Patricia Maria da Silva Merlo	25/09/2019	Egresso
20	Laryssa da Silva Machado	Mestrado	Retratos da Escravidão em Itapemirim-ES: uma análise das famílias escravas entre 1831-1888	Adriana Pereira Campos	12/04/2019	Egresso
21	Leandro da Silva Lunz	Mestrado	Mulheres na Política: Myrthes Bevilácqua Corradi e Luzia Alves Toledo no Poder Legislativo - 1980 a 2018	Maria Beatriz Nader	20/03/2019	Egresso
22	Leonardo Zancheta Foletto	Mestrado	Entre linhas e fronteiras: a histórica questão lindeira entre os estados do Espírito Santo e Minas Gerais (1911-1963)	Ueber José de Oliveira	05/04/2019	Egresso
23	Louise Maestri Ferreira	Mestrado	Poder e Moda: "Vestindo-se bem, que mal tem?": A Mesbla Magazine e o consumo feminino capixaba, na cidade de Vitória [ES], 1952 a 1972	Maria Beatriz Nader	04/04/2019	Egresso
24	Luciana Silveira	Doutorado	Reverendo histórias, quebrando o silêncio: representações sociais da velhice nos relatos de mulheres em situação de violência, Vitória - ES (1980 - 2010)	Maria Beatriz Nader	-	Matriculado
25	Luciene Carla Corrêa Francelino	Mestrado	Entre o cuidar e o curar: As Irmãs de Jesus na Santíssima Eucaristia e a Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim (1929-1950)	Sebastião Pimentel Franco	28/03/2019	Egresso
26	Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga	Doutorado	O Impaludismo no Caminho da Estrada de Ferro Vitória a Minas (1920-1942)	Sebastião Pimentel Franco	-	Matriculado
27	Marcia Regina Batista	Mestrado	Ocupação do Distrito de Aracê, Domingo Martins (1888-1920).	Maria Cristina Dadalto	25/04/2019	Egresso
28	Maria Angela Rosa Soares	Doutorado	Violências contra mulheres e o discurso jurídico: um estudo de processos criminais do município de Vila Velha/ES – 1965-2015	Patrícia Maria da Silva Merlo	-	Matriculado
29	Maxlander Dias Gonçalves	Doutorado	O Processo de Transição Democrática Sob o Discurso da Revista Veja (1978-1985)	Pedro Ernesto Fagundes	-	Matriculado
30	Meryhelen Alves da Cruz Quiuqui	Mestrado	Pantheon das victorias litterarias da mocidade: o Atheneu e o ensino secundário na província do Espírito Santo (1873-1892)	Adriana Pereira Campos	02/05/2019	Egresso
31	Natália Dias de Casado Lima	Mestrado	Paul Poiret e o diálogo entre moda e arte: a sintonia com as mudanças sociais e do pensamento entre o final do século XIX e a década de 1930	Almerinda da Silva Lopes	08/03/2019	Egresso
32	Natan Henrique Taveira Baptista	Doutorado	Roma Resurgens: Estácio, elogio e retórica política dos espaços na era dos Flavianos (69-96)	Lei Ribeiro Leite	-	Matriculado
33	Thiago Vieira de Brito	Doutorado	A narrativa histórica e os governos petistas recentes: o caso Marco Antônio Villa (2003-2016)	Julio Cesar Bentivoglio	-	Matriculado
34	Wanderson Santos de Almeida	Mestrado	Gente da terra: relações de poder na capitania do Espírito Santo (séculos XVI e XVII)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	26/08/2019	Egresso

Total de alunos no Mestrado: (10) feminino / (09) masculino

Total de alunos no Doutorado: (08) feminino / (07) masculino

ANO 2018

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Abner Madeira Wotkosky	Mestrado	Otto Hintze e o Estado nacional na historiografia alemã (1888-1931)	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado
2	Ana Carolina Machado Arêdes	Doutorado	Arte e Estado: Candido Portinari e a exaltação da brasilidade na pintura à serviço da construção de uma identidade nacional (1930-1960)	Almerinda da Silva Lopes	–	Matriculado
3	Ariel Cherxes Batista	Mestrado	Uma imersão no passado-presente: o revisionismo bolsonarista sobre a ditadura (2011-2019)	Pedro Ernesto Fagundes	–	Matriculado
4	Arthur Ferreira Reis	Doutorado	A solução monárquica nos jornais do Brasil Oitocentista (1820-1831)	Adriana Pereira Campos	–	Matriculado
5	César Hauelsen Zimerer Perpétuo	Doutorado	A Divulgação Científica nos EUA: do combate à pseudociência ao combate à religião (1960 - 2010)	Julio César Bentivoglio	–	Matriculado
6	Daniela Simiqueli Durante	Doutorado	O Bando do Cigano Deolindo: Higiênismo e Criminalidade na Belle Époque capixaba (1890-1900)	Juçara Luzia Leite	–	Matriculado
7	Douglas Edward Furness Grandson	Doutorado	A História nas pegadas do Sr./ "Seu" Kilowatt: A relação entre Brasil e EUA através da AMFORP. 1936-1965	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	–	Matriculado
8	Fernando Santa Clara Viana Junior	Doutorado	Rituais Cortesãos e Cultura Alimentar: Elite e Cozinha de Corte no Período Joanino (1808-1821)	Patrícia Maria da Silva Merlo	–	Matriculado
9	Gabriela Contão Carvalho	Mestrado	Os gregos na África do Norte: Heródoto e a representação da Líbia como heterotopia (séc. V a.C.)	Gilvan Ventura da Silva	–	Matriculado
10	Guilherme Gouvêa Soares Torres	Mestrado	"Coração valente": justiça de transição e cultura políticas de memória no governo Dilma Rousseff (2011-2016)	Pedro Ernesto Fagundes	–	Matriculado
11	Izabel Rizzi Mação	Doutorado	Biopolítica, resistências e (bi)sexualidades: entre a artificialidade e o bios (1990-2002)	Julio Cesar Bentivoglio	–	Matriculado
12	João Carlos Furlani	Doutorado	Espaço, conflito e poder na cidade pós-clássica: João Crisóstomo e a cristianização de Constantinopla (397-404)	Gilvan Ventura da Silva	–	Matriculado
13	Jória Motta Scolforo	Doutorado	O poder e a política no luto e na ausência: uma análise das representações da amizade e da saudade no noticiário da morte nos jornais impressos capixaba (1849-1879)	Sebastião Pimentel Franco	–	Matriculado
14	José Guilherme Rodrigues da Silva	Doutorado	Teatro, cotidiano e poder na civitas romana: Plauto e a representação dos cartagineses (séculos III e II a.C.)	Gilvan Ventura da Silva	–	Matriculado
15	Julio Morguetti Neto	Mestrado	O sacrifício pela res publica: o processo da recepção epistolográfica ciceroniana nas cartas de John Adams durante a Revolução Americana (1774-1777)	Leni Ribeiro Leite	–	Matriculado
16	Laila Lua Pissinati	Mestrado	Sobre o segredo das mulheres: a representação do corpo feminino no discurso médico de pseudo-Alberto Magno (século XIII)	Leni Ribeiro Leite	–	Matriculado
17	Leonardo Barros Souza	Doutorado	A construção histórica de uma nova dogmática jurídica no limiar do Brasil pós-colonial (1854-1872) por Augusto Teixeira de Freitas	Adriana Pereira Campos	–	Matriculado

18	Luan Tofano Elias	Mestrado	Bastidores do Femicídio: permanências históricas do crime em Cachoeiro de Itapemirim-ES. (2001-2010).	Maria Beatriz Nader	16/12/2019	Egresso
19	Lucas Francisco Neto	Mestrado	Uma Nova Bahia: A História do Bairro Adalberto Simão Nader em Guarapari (1970-1990)	Maria Cristina Dadalto	–	Matriculado
20	Lucas Martins Marchezini	Mestrado	Imagens da guerrilha armada da Ação Libertadora Nacional: 1967-1969	Almerinda da Silva Lopes	–	Matriculado
21	Maria Cristina Alochio de Paiva	Doutorado	O flagelo da gripe espanhola: de negação à convicção de sua presença letal no Espírito Santo (1918-1919)	Sebastião Pimentel Franco	–	Matriculado
22	Mariana Costa Amorim	Mestrado	A manutenção da saúde do Corpo Real: Dietética pela Âncora Medicinal de Francisco da Fonseca Henriques (1731)	Patrícia Maria da Silva Merlo	–	Matriculado
23	Martinho Guilherme Fonseca Soares	Mestrado	A representação do mar na Odisseia: os nautai como homens da mêtis, os deuses e as técnicas náuticas no contexto de fundação das apoikiái (séc. X-VII a. C.)	Gilvan Ventura da Silva	–	Matriculado
24	Nicodemo Valim de Sena	Doutorado	Espaço e identidade: o conflito religioso entre católicos e protestantes em Manhumirim (1928-1944)	Nelson Pôrto Ribeiro	–	Matriculado
25	Regilene Amaral dos Santos	Mestrado	A Disputa Pública de Barcelona: Representações e Identidades Conflitantes	Sérgio Alberto Feldman	–	Matriculado
26	Renan Rodrigues de Almeida	Mestrado	Entre o arcabuz e a força: as controvérsias jurídicas no julgamento dos líderes militares da Sabinada pelo Tribunal da Relação do Rio de Janeiro (1838-1840)	Adriana Pereira Campos	–	Matriculado
27	Roni Tomazelli	Doutorado	O corpo disciplinado: o poder eclesástico e a conduta sexual do clero italiano na obra epistolar de Pedro Damião no século XI	Sergio Alberto Feldman	–	Matriculado
28	Stella Scantamburlo de Mergár	Mestrado	"Filhos de abrigo": adoção tardia de crianças no Espírito Santo, 2009-2019	Maria Beatriz Nader	–	Matriculado
29	Tanya Mayara Kruger	Mestrado	Por trás das urnas: mulheres, poder e política no Espírito Santo-1982-2018	Maria Beatriz Nader	–	Matriculado
30	Taynna Mendonça Marino	Mestrado	Empatia em tempos de pós-humanismo: um estudo sobre alteridade e compreensão histórica a partir da obra Androides sonham com ovelhas elétricas? (1968)	Julio César Bentivoglio	–	Matriculado
31	Ulisses Malheiros Ramos	Mestrado	"Juntos iremos unidos en la sangre": revolução, independência e identidade nacional no Movimento da Nueva Canción Chilena entre os anos de 1964 e 1973	Antonio Carlos Amador Gil	–	Matriculado

Total de alunos no Mestrado: (07) feminino / (10) masculino

Total de alunos no Doutorado: (05) feminino / (09) masculino

ANO 2019

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Ademildo Gomes	Doutorado	Fazendeiros, negros e imigrantes em Castelo: processo histórico de aquisição de terras no sul do Espírito Santo (1888-1920)	Maria Cristina Dadalto	–	Matriculado
2	Anderson Leonardo Vaz Stein	Mestrado	A naumachia imaginada e o espaço sagrado das batalhas navais na Antiguidade Tardia: A propaganda política na obra Mosella, de Ausônio (Séc.IV)	Érica Cristhyane Morais da Silva	–	Matriculado
3	Barbara Dantas Batista Covre	Doutorado	Uma mancha na história do Brasil: os escravos nas telas de Nicolas-Antoine Taunay (1784-1821)	Almerinda da Silva Lopes	–	Matriculado
4	Brenda Soares Bernardes	Mestrado	As mobilizações políticas pela anistia brasileira: o olhar da Comunidade de Informações (1975-1979)	Pedro Ernesto Fagundes	–	Matriculado
5	Bruno Batista Bolfarini	Doutorado	História e historicidade em “Amauta”: A modernidade no discurso indigenista socialista da vanguarda intelectual peruana	Josemar Machado de Oliveira	–	Matriculado
6	Bruno dos Santos Prado Moura	Doutorado	Sensibilidades na história. A dimensão emocional presente nas vozes dos agentes do regime civil-militar e dos exilados (1964-1985)	Juçara Luzia Leite	–	Matriculado
7	Cícera Leyllyany Fernandes de Lira Freitas Müller	Mestrado	Discurso e controle do corpo na Suma Teológica de Tomás de Aquino (século XIII)	Sergio Alberto Feldman	–	Matriculado
8	Cíntia Moreira da Costa	Doutorado	Um bispo no tempo dos coronéis: a atuação de Dom Fernando de Sousa Monteiro à frente da Diocese do Espírito Santo (1901-1916)	Sebastião Pimentel Franco	–	Matriculado
9	Cristina Margarita Mogollon Rendon	Doutorado	La construccion del enemigo para la legitimacion de la violencia: La estrategia para el derrocamiento de Mu’ammarr al-Qadhafi	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado
10	Domenique Soler Rodrigues	Mestrado	Caso heidegger: um novo capítulo pós-cadernos negros (2014-)?	Josemar Machado de Oliveira	–	Matriculado
11	Gabriella Torres de Oliveira	Mestrado	Guerra e Paz em Historiae adversus paganos: Paulo Orósio e a representação de uma nova ordem imperial sob a égide cristã (século V d.C.)	Belchior Monteiro Lima Neto	–	Matriculado
12	Getúlio Marcos Pereira Neves	Doutorado	A atuação do conselho supremo militar e de justiça como órgão do sistema judiciário militar do Império - 1820/1870	Adriana Pereira Campos	–	Matriculado
13	Guilherme de Aquino Silva	Mestrado	Estrabão e o domínio romano sobre a Ibéria: um estudo à luz dos conceitos de isotopia e heterotopia (27 a.C.-23 d.C.)	Gilvan Ventura da Silva	–	Matriculado
14	Hamilton Ernesto Matsimbe	Doutorado	A Atuação Sociopolítica das ONG's Internacionais no Processo de Reabilitação e Reconstrução de Moçambique, 1983-2010	Belchior Monteiro Lima Neto	–	Matriculado
15	Hugo Ricardo Merlo	Doutorado	Temporalidade, Política e o conceito de Formação no Brasil (1822 - 1964)	Julio César Bentivoglio	–	Matriculado
16	Ivânia Cristina Lima Moura	Doutorado	A Revista de História da Biblioteca Nacional e sua contribuição para a expansão do campo historiográfico (2005-2016)	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado

17	Jessica Rodrigues Vieira	Mestrado	Corpo e gênero: representações da esterilidade nas teses da faculdade de medicina do Rio de Janeiro (1870 - 1930)	Juçara Luzia Leite	–	Matriculado
18	João José Barbosa Sana	Doutorado	Patriarcado, políticas públicas e feminicídio na Região do Caparaó Capixaba (2003-2013)	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado
19	João Paulo de Souza Favoretti	Mestrado	A noção de Estado no pensamento político de Alberto Torres (1865-1917)	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado
20	João Pedro Rodrigues de Andrade	Mestrado	A atuação popular em Constantinopla no contexto da disputa entre Paulo e Macedônio (337-360): um estudo com base nas Histórias Eclesiásticas	Gilvan Ventura da Silva	–	Matriculado
21	Jordano Viçose	Doutorado	Revoltas urbanas em Santiago de Compostela (séc. XII): aspirações à urbe realenga	Sérgio Alberto Feldman	–	Matriculado
22	Lucas da Silva Machado	Mestrado	Um rio, o porto, uma vila. a trajetória econômica, política e social do porto de Itapemirim no século XIX	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	–	Matriculado
23	Marcela da Penha Coco	Mestrado	A tradição apologética e a Cultura Clássica no Octavius, de Minúcio Félix (séc. II-III EC)	Leni Ribeiro Leite	–	Matriculado
24	Natalie Supeleto Gomes	Doutorado	Políticas públicas como instrumento de realização dos direitos culturais previstos na CF/88: estudo de caso, a trajetória da desigualdade dos investimentos federais via PRONAC para o setor museal. (1964-2016)	Almerinda da Silva Lopes	–	Matriculado
25	Patrícia Guimarães Pinto	Doutorado	Da Cidade de Palha à Vila Rubim: o processo de ocupação da cidade de Vitória nas primeiras décadas do século XX (1900 – 1930).	Almerinda da Silva Lopes	–	Matriculado
26	Pedro Antônio Saraiva de Carvalho Pereira Francez	Mestrado	O Milagre econômico do Rio Han na Coreia do Sul (1961-1990) De terra arrasada no pós-guerra à superpotência mundial	Rogério Arthmar	–	Matriculado
27	Thiara Bernardo Dutra	Doutorado	Um homem imperial no Reino do Brasil: Francisco Alberto Rubim – trajetória, poder e elites (1812-1821)	Adriana Pereira Campos	–	Matriculado
28	Tiago de Matos Alves	Mestrado	Nas águas dorminhocas do rio Cricaré: sociedade e economia portuária de São Mateus (1848-1897)	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	–	Matriculado
29	Vinícius Silva dos Santos	Mestrado	A República e Rui Barbosa: o projeto de industrialização em um país de bases agrícolas (1889-1891)	Rogério Arthmar	–	Matriculado

Total de alunos matriculados no Mestrado: (06) feminino / (08) masculino

Total de alunos matriculados no Doutorado: (07) feminino / (08) masculino

ANO 2020

N.	Nome	Nível	Título da dissertação	Orientador	Data de defesa	Situação
1	Amarildo Mendes Lemos	Doutorado	–	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado
2	Cleber Ferreira dos Santos	Doutorado	–	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado
3	Davi Elias Rangel Santos	Doutorado	–	Pedro Ernesto Fagundes	–	Matriculado
4	Edjalma Nepomoceno Pina	Mestrado	–	Belchior Monteiro Lima Neto	–	Matriculado
5	Edmilton da Silva	Doutorado	–	Maria Cristina Dadalto	–	Matriculado
6	Fabício André de Oliveira	Mestrado	–	Patrícia Maria da Silva Merlo	–	Matriculado
7	Felipe da Costa Barcellos	Mestrado	–	Ueber José de Oliveira	–	Matriculado
8	Gracineide Maria de Souza	Doutorado	–	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	–	Matriculado
9	Homero Higor Lima Ramos	Mestrado	–	Pedro Ernesto Fagundes	–	Matriculado
10	Irlan de Sousa Cotrim	Mestrado	–	Leni Ribeiro Leite	–	Matriculado
11	Jefferson Ferreira Alvarenga	Doutorado	–	Pedro Ernesto Fagundes	–	Matriculado
12	Joana Scherrer Carniel	Mestrado	–	Sergio Alberto Feldman	–	Matriculado
13	Luiz Fernando Soares Pereira	Mestrado	–	Josemar Machado de Oliveira	–	Matriculado
14	Marília Alves Chaves Silveira	Doutorado	–	Adriana Pereira Campos	–	Matriculado
15	Pablo Gatt Albuquerque de Oliveira	Doutorado	–	Sergio Alberto Feldman	–	Matriculado
16	Paulo César Ruas Oliveira Santos	Doutorado	–	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	–	Matriculado
17	Randas Gabriel Aguiar Freitas	Mestrado	–	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	–	Matriculado
18	Rogério Costa dos Reis	Doutorado	–	Luiz Cláudio Moisés Ribeiro	–	Matriculado
19	Tamara Silva Chagas	Doutorado	–	Almerinda da Silva Lopes	–	Matriculado
20	Thays Alves Costa	Doutorado	–	Almerinda da Silva Lopes	–	Matriculado
21	Vinicius de Paula Ferreira	Mestrado	–	Pedro Ernesto Fagundes	–	Matriculado
22	Wander Luiz Demartini Nunes	Doutorado	–	Josemar Machado de Oliveira	–	Matriculado
23	Wesley Ribeiro dos Santos	Mestrado	–	Julio César Bentivoglio	–	Matriculado
24	Weverton Bragança do Amaral	Mestrado	–	Julio César Bentivoglio	–	Matriculado

Total de alunos matriculados para o Mestrado: (02) feminino / (09) masculino

Total de alunos matriculados para o Doutorado: (04) feminino / (09) masculino

APÊNDICE E – Os webforms: as fichas de avaliação

Ficha de avaliação 1

Início

Departamento ▾

Graduação ▾

Pós-Graduação ▾

Autoavaliação - PPGHIS ▾

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conlaves e atividades acadêmicas

Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente

Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho do

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 16:01

Start Complete

Este formulário deve ser preenchido pelos corpos docente e discente.

- 1. Qual a qualidade das instalações administrativas (secretaria e coordenação) do PPGHIS?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 2. Sobre a quantidade e localização das instalações sanitárias, como você as considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 3. Sobre a quantidade dos laboratórios, como você a considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 4. Sobre a qualidade dos laboratórios, como você os considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 5. Sobre os serviços oferecidos nas instalações dos laboratórios, como você os considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 6. Sobre o acesso a equipamentos de informática, como você o considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 7. Sobre a qualidade das salas de aula, como você a considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 8. Sobre os equipamentos e materiais disponíveis nas salas de aula, como você os considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 9. Sobre a quantidade e qualidade do acervo da(s) biblioteca(s), como você as considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 10. Sobre o acesso, serviço e a informatização da(s) biblioteca(s), como você os considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 11. Sobre o espaço de trabalho para o corpo docente, como você o considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 12. Sobre a acessibilidade do espaço, como você avalia?**
 ótima/boa regular ruim/péssima
- 13. Sobre as informações disponibilizadas na página do PPGHIS, como você as considera?**
 ótima/boa regular ruim/péssima

Enviar

Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-1-sobre-infraestrutura-do-ppghis>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 2

- Início
- Departamento
- Graduação
- Pós-Graduação
- Autoavaliação - PPGHIS
 - Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas
 - Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente
 - Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 16:33



Este formulário deve ser preenchido pelos corpos docente, discente e técnicos.

1. A Coordenação do PPGHIS se coloca à disposição para agendamentos de atendimento presencial?

muito regular pouco não sei

2. Como você avalia o atendimento presencial pela Coordenação?

ótimo/bom regular ruim/péssimo não sei

3. Como você avalia o contato com a Coordenação por meio eletrônico?

ótimo/bom regular ruim/péssimo não sei

4. A Coordenação orienta as demandas de forma satisfatória?

muito regular pouco não sei

5. Você considera os procedimentos da Coordenação céleres, adequados e objetivos?

muito regular pouco não sei

Enviar



Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-2-sobre-o-desempenho-da-coordenacao-do-ppghis>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 3

Início

Departamento ▾

Graduação ▾

Pós-Graduação ▾

Autoavaliação - PPGHIS ▾

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretária do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas

Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente

Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretária do PPGHIS

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 16:41

Start Complete

Este formulário deve ser preenchido pelos corpos docente e discente.

1. A Secretária do PPGHIS disponibiliza horário de atendimento presencial?
 muito regular pouco não sei




2. Como você avalia o atendimento presencial pela Secretária?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo não sei

3. Como você avalia o contato com a Secretária por meio eletrônico?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo não sei

4. A Secretária orienta as demandas de forma satisfatória?
 muito regular pouco não sei

5. Você considera os procedimentos da Secretária céleres, adequados e objetivos?
 muito regular pouco não sei

Enviar

Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-3-sobre-o-desempenho-da-secretaria-do-ppghis>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 4

Universidade Federal
do Espírito Santo

História

Início

Departamento ▾

Graduação ▾

Pós-Graduação ▾

Autoavaliação - PPGHIS ▾

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretária do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas

Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente

Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS




Publicado em 1 de Abril de 2020 - 16:55

Start Complete

Este formulário deve ser preenchido pela Secretaria e Coordenação.

- Há quanto tempo é membro do PPGHIS?**
 Menos de 5 anos De 5 à 10 anos Mais de 10 anos
- Qual a natureza do vínculo com o PPGHIS?**
 Membro permanente Colaborador
- Qual o curso de formação?**
 História Áreas afins* Outra
*Ciências Sociais (Antropologia, sociologia, Ciência Política), Geografia, Filosofia, Direito e Letras.
- Qual a instituição na qual obteve o Doutorado?**
 UFES Outra universidade pública Instituição particular Universidade estrangeira
- Qual o grau de formação/qualificação?**
 Doutorado Pós-Doutorado

Enviar

Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-4-sobre-o-perfil-do-corpo-docente-do-ppghis>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 5

Universidade Federal
do Espírito Santo

História

Início

Departamento

Graduação

Pós-Graduação

Autoavaliação - PPGHIS

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretária do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conlaves e atividades acadêmicas

Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente

Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de orientação

Ficha de Avaliação 10 - Sobre a qualificação do Corpo Discente

Ficha de avaliação 11 – Sobre a orientação e qualificação do corpo docente

Ficha de avaliação 12 – Sobre o perfil e acompanhamento dos egressos do PPGHIS

Apresentação

Histórico

Coordenação e secretaria

Cursos

Área de Concentração

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 17:07

Start Complete

Este formulário deve ser preenchido pelo corpo discente.

1. Qual curso do PPGHIS frequenta?
 Mestrado Doutorado

2. É bolsista no PPGHIS?
 Sim Não

Se sim, qual a agência?

3. Foi aluno(a) de Programa de Iniciação Científica?
 Sim Não

Se sim, qual?
 PIBIC PIVIC

4. Foi contemplado(a) por algum subsídio, auxílio, cotas ou políticas afirmativas durante a formação anterior?
 Sim Não

Se sim, qual (ou quais)?

5. Possui alguma deficiência que necessite de políticas de acessibilidade?
 Sim Não

Se sim, qual (ou quais)?

6. Em que curso obteve o Diploma de graduação?
 História Áreas afins* Outra
*Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciências Políticas); Geografia; Filosofia; Direito; Letras.

7. Possui quantos cursos de Graduação?
 apenas uma graduação mais de uma

Caso tenha mais do que uma, especifique quais:

8. Possui especialização (curso Lato sensu)?
 Sim Não

Se sim, especifique a área:

9. Qual a instituição na qual obteve o último nível de formação?
 UFES Outra universidade pública Instituição particular Universidade estrangeira

10. Atua em alguma atividade profissional?
 Sim Não

Se sim, qual?

Enviar

Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-5-sobre-o-perfil-do-corpo-discente-do-ppghis>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 6

- Início
- Departamento ▾
- Graduação ▾
- Pós-Graduação ▾
- Autoavaliação - PPGHIS ▾
 - Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretária do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS
 - Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS**
 - Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas
 - Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente
 - Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 17:35



Este formulário deve ser preenchido pelos corpos docente, discente e Coordenação.

1. Qual a Linha de Pesquisa na qual desenvolve sua pesquisa/projeto/orientação?

Estado e políticas públicas Sociedades e movimentos políticos Representações e ideias políticas

2. As disciplinas ofertadas estão adequadas à Área de Concentração e às Linhas de Pesquisa do PPGHIS?

muito regular pouco não sei

3. A bibliografia adotada para as disciplinas é atualizada?

muito regular pouco não sei

4. A metodologia empregada nas disciplinas permite o aprofundamento e análise crítica dos conteúdos ministrados?

muito regular pouco não sei

5. A bibliografia e o programa da disciplina obrigatória estão adequados à Área de Concentração?

muito regular pouco não sei

6. O acesso às bibliografias adotadas para as disciplinas e às informações sobre a Área de Concentração e Linhas de Pesquisas foram satisfatórios?

muito regular pouco não sei

Enviar



Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-6-sobre-area-de-concentracao-linhas-de-pesquisas-e-disciplinas-do-ppghis>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 7

Início

Departamento ▾

Graduação ▾

Pós-Graduação ▾

Autoavaliação - PPGHIS ▾

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas

Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente

Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 17:49

Start Complete

Este formulário deve ser preenchido pelo corpo discente.

1. Para qual nível você foi avaliado no seminário de pesquisa do PPGHIS?
 Mestrado Doutorado

2. Como você avalia o seminário de pesquisa do PPGHIS?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

3. O avaliador apresentou análise satisfatória e sugestões relevantes sobre os projetos de pesquisa?
 muito regular pouco




4. O projeto de pesquisa requereu reparos?
 muito regular pouco

5. Os conclaves acadêmicos dos quais participou eram adequados à Área de Concentração do PPGHIS?
 muito regular pouco

6. Você participa como ouvinte de Exames de Qualificação e Bancas de Defesas promovidos pelo PPGHIS?
 muito regular pouco

7. Os conclaves e as atividades acadêmicas promovidos pelo PPGHIS são divulgados adequadamente?
 muito regular pouco

Enviar


Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-7-sobre-os-seminarios-de-pesquisa-conclaves-e-atividades-academicas>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 8 (Obs.: Imagem incompleta)

Universidade Federal
do Espírito Santo

História

Início	Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >
Departamento	Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente
Graduação	<i>Publicado em 2 de Abril de 2020 - 09:46</i>
Pós-Graduação	
Autoavaliação - PPGHIS	Este formulário deve ser preenchido pelos corpos docente, discente e pós-doutorandos.
Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS	Nome completo: <input type="text"/>
Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS	Situação: <input type="radio"/> Discente <input type="radio"/> Docente <input type="radio"/> Pós-doutorando
Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretária do PPGHIS	É bolsista? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS	Caso seja bolsista, especifique a agência de fomento: <input type="text"/>
Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS	Ano de referência das produções: <input type="text"/>
Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS	Livros: - Nenhum -
Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas	Capítulos de livro: - Nenhum -
Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente	Organização de livro: - Nenhum -
Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de orientação	Artigos A1: - Nenhum -
Ficha de Avaliação 10 – Sobre a qualificação do Corpo Discente	Artigos A2: - Nenhum -
Ficha de avaliação 11 – Sobre a orientação e qualificação do corpo docente	Artigos B1: - Nenhum -
Ficha de avaliação 12 – Sobre o perfil e acompanhamento dos egressos do PPGHIS	Artigos B2: - Nenhum -
Apresentação	Artigos B3: - Nenhum -
	Artigos B4: - Nenhum -
	Artigos B5: - Nenhum -
	Apresentação Oral - Comunicação Regional - Nenhum -
	Apresentação Oral - Comunicação Nacional - Nenhum -

Obs.: Para acessar o formulário completo, vide, Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-8-sobre-producao-cientifica-e-academica-docente-e-discente>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 9

Universidade Federal
do Espírito Santo

História

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de orientação

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 18:24

Start Complete

Este formulário deve ser preenchido pelo corpo docente.

1. Quantidade de orientandos na Quadrienal?

Doutorado
- Nenhum -

Mestrado
- Nenhum -

2. O (s) orientando(s) participa(m) das atividades acadêmicas do PPGHIS?
 muito regular pouco

3. Como você considera o gerenciamento do tempo por parte do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

4. Como você considera a disciplina do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

5. Como você considera o espírito de equipe do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

6. Como você considera o comprometimento do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

7. Como você considera a organização e o planejamento do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

8. Como você considera o equilíbrio emocional do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

9. Como você considera a produtividade do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

10. Como você considera a flexibilidade e inovação do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

11. Como você considera as habilidades técnicas do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

12. Como você considera a resiliência do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

13. Como você considera a criatividade do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

14. Como você considera a proatividade do(s) orientando(s)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

15. O(a)s orientando(s) tem dificuldades com o conteúdo?
 muito regular pouco

Enviar

Início
Departamento
Graduação
Pós-Graduação
Autoavaliação - PPGHIS
Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS
Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS
Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS
Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS
Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS
Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS
Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas
Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente
Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de orientação
Ficha de Avaliação 10 - Sobre a qualificação do Corpo Discente
Ficha de avaliação 11 – Sobre a orientação e qualificação do corpo docente

Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-9-sobre-o-trabalho-de-orientacao>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 10

Universidade Federal
do Espírito Santo

História

Início

Departamento ▾

Graduação ▾

Pós-Graduação ▾

Autoavaliação - PPGHIS ▾

Ficha de avaliação 1 –
Sobre a infraestrutura
do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 –
Sobre o desempenho da
Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 –
Sobre o desempenho da
Secretaria do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 –
Sobre o perfil do corpo
docente do PPGHIS

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de Avaliação 10 - Sobre a qualificação do Corpo Discente

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 18:45

Start Complete

Este formulário deve ser preenchido pelo corpo docente.

1. Sobre as aulas ministradas, o corpo discente se dedicou às atividades propostas de maneira satisfatória?
 muito regular pouco

2. O corpo discente apresenta interesse nas leituras obrigatórias sugeridas para as disciplinas e apresenta reflexões fundamentadas em bibliografia complementar?
 muito regular pouco

3. O corpo discente participa de debates em sala de aula?
 muito regular pouco

4. O desempenho do corpo discente é satisfatório nas atividades avaliativas?
 muito regular pouco

Enviar

Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-10-sobre-qualificacao-do-corpo-discente>

Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 11

Universidade Federal
do Espírito Santo

História

Início

Departamento ▾

Graduação ▾

Pós-Graduação ▾

Autoavaliação - PPGHIS ▾

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas

Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente

Ficha de avaliação 9 – Sobre o trabalho de orientação

Ficha de Avaliação 10 – Sobre a qualificação do Corpo Discente

Ficha de avaliação 11 – Sobre a orientação e qualificação do corpo docente

Ficha de avaliação 12 –

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 11 – Sobre a orientação e qualificação do corpo docente

Publicado em 1 de Abril de 2020 - 20:47

Start Complete

Este formulário deve ser preenchimento pelo corpo discente.

1. Para qual nível você recebe orientação?
 Mestrado Doutorado

2. Qual(quais) motivo(s) te levou a selecionar o(a) seu(sua) orientador(a)?
 disponibilidade de vagas especialista no tema de minha pesquisa outro

Caso tenha assinalado a opção "outro", especifique:

3. Com que frequência você recebe orientações e acompanhamento do(a) seu(sua) orientador(a)?
 sempre às vezes raramente nunca

4. O(a) orientador(a) frequentou o Seminário de pesquisa, atividade acadêmica e avaliativa do PPGHIS, que você participou?
 sim não

5. Qual(quais) o(s) meio(s) de contato disponibilizado(s) pelo(a) seu(sua) orientador(a)? [É possível marcar mais de uma opção]
 e-mail telefone/whatsapp horários de atendimentos fixos nenhum

6. Como avalia o acesso ao(a) seu(sua) orientador(a)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

7. Como você considera o comprometimento do(a) orientador(a)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

8. Como você considera a flexibilidade e inovação do(a) orientador(a)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

9. Como você considera as habilidades técnicas do(a) orientador(a)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

10. Como você considera a comunicação interpessoal do(a) orientador(a)?
 ótimo/bom regular ruim/péssimo

11. O(a) seu(sua) orientador(a) demonstra domínio sobre o conteúdo de seu tema de pesquisa?
 muito regular pouco

12. A orientação proporcionada pelo orientador auxiliou no desenvolvimento da dissertação?
 muito regular pouco

13. Sobre as disciplinas cursadas no PPGHIS, os docentes responsáveis demonstraram domínio do conteúdo ministrado?
 muito regular pouco

14. A metodologia adotada nas disciplinas do PPGHIS pelo corpo docente permite o aprofundamento e análise crítica dos conteúdos ministrados?
 muito regular pouco

Fonte: <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-11-sobre-orientacao-e-qualificacao-do-corpo-docente> Acesso em 23 jul. 2020.

Ficha de avaliação 12 (Obs.: Imagem incompleta)

Início

Departamento ▾

Graduação ▾

Pós-Graduação ▾

Autoavaliação - PPGHIS ▾

Ficha de avaliação 1 – Sobre a infraestrutura do PPGHIS

Ficha de avaliação 2 – Sobre o desempenho da Coordenação do PPGHIS

Ficha de avaliação 3 – Sobre o desempenho da Secretaria do PPGHIS

Ficha de avaliação 4 – Sobre o perfil do corpo docente do PPGHIS

Ficha de avaliação 5 – Sobre o perfil do corpo discente do PPGHIS

Ficha de avaliação 6 – Sobre a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisas e disciplinas do PPGHIS

Ficha de avaliação 7 – Sobre os seminários de pesquisa, conclaves e atividades acadêmicas


Ficha de avaliação 8 – Sobre a produção científica e acadêmica docente e discente

Ficha de avaliação 9 –

Início > Pós-Graduação > Autoavaliação - PPGHIS >

Ficha de avaliação 12 – Sobre o perfil e acompanhamento dos egressos do PPGHIS

Publicado em 2 de Abril de 2020 - 08:52



Este formulário deve ser preenchido pelos egressos.

Nome completo:

CEP:

Data de nascimento:

E-mail:

Endereço:

Estado/Município:

País:

Telefone:

Endereço de suas redes sociais:

Facebook

Instagram

Twitter

Obs.: Para acessar o formulário completo, vide, **Fonte:** <http://www.historia.ufes.br/pt-br/conteudo/ficha-de-avaliacao-12-sobre-o-perfil-e-acompanhamento-dos-egressos-do-ppghis>

Acesso em 23 jul. 2020.